UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ELISÂNGELA ALVES SILVA

Para todas as estações da vida:
**uma proposta de formação de
redes intergeracionais**

São Paulo
2010

ELISÂNGELA ALVES SILVA

Para todas as estações da vida:
**uma proposta de formação de
redes intergeracionais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo, como requisito para
obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Cultura e Informação.

Linha de pesquisa: Ação e Mediação Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Edmir Perrotti

São Paulo
2010

Catálogo na Publicação

S586 Silva, Elisângela Alves

Para todas as estações da vida: uma proposta de formação de redes intergeracionais / Elisângela Alves Silva; orientação: Prof. Dr. Edmir Perrotti. São Paulo: ECA/USP, 2010.

250 f.; il.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação e Cultura) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

1. Ciência da Informação 2. Redes culturais 3. Redes intergeracionais 4. Mediação cultural 5. Infoeducação 6. Blog 7. Metodologia Colaborativa I. Título II. Perrotti, Edmir, orient.

CDD 028

SILVA, Elisângela Alves

Para todas as estações da vida: uma proposta de formação de redes intergeracionais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, sob a orientação do Prof. Dr. Edmir Perrotti.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Edmir Perrotti

*O tempo, ainda que os relógios queiram convencer-nos do contrário, não
é o mesmo para toda a gente...*

José Saramago

AGRADECIMENTOS

Ao mestre, Prof. Dr. Edmir Perrotti, por sua orientação precisa, sábia e instigante.

Aos pesquisadores que tanto admiro e parceiros de aprendizado do *Colabori*, Amanda, Carmem e Madah, e ao Wanderson e Soninha pela leitura crítica.

Aos queridos amigos da *Estação Memória* (aprendi com vocês um pouco mais sobre poesia, cinema e música, sobretudo as de Schumann, que embalaram a escrita desta dissertação). Agradeço, especialmente, à Profa. Dra. Ivete Pieruccini e Toninha pelas dicas, questões e reflexões que os encontros e os “pós-encontros” proporcionaram.

À *Estação do Conhecimento Einstein*, em especial à Solange e às educadoras Dani, Veridiana, Chris, Sandra e Suellen; Vanda, Miriam, Roberto e Prof. Calunga (também aprendi um pouco mais sobre cinema, música e mediação cultural com vocês!)

Às crianças, adolescentes e jovens do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, pelo carinho, acolhimento e divertido aprendizado.

À minha família querida; à Mércia, pelas leituras e acompanhamento dos textos e reflexões iniciais e à Melissa. Espero recuperar as confraternizações perdidas.

Agradeço também aos colegas de trabalho que, talvez sem perceber, me apoiaram e conduziram a novas reflexões.

À Nancy, George e Lucia da OCLC, que me aguçaram a curiosidade à pesquisa acadêmica e empírica, e também por me mostrarem as possibilidades e necessidades de conciliar trabalho e estudos.

Às amigas Profa. Dra. Maria Christina e Cristiane Batista pelos incentivos iniciais e finais.

Aos amigos que acompanharam à distância, ou mais de perto, o desenvolvimento desta pesquisa e me incentivaram com perguntas, comentários, indicações e, sobretudo, pela alegria com que transformaram os diferentes momentos desta trajetória numa aventura rica em aprendizados e partilhas.

Ao Vagner, pelo apoio, cumplicidade e incentivos constantes, além das leituras e releituras, por compartilhar reflexões, sonhos, angústias e alegrias neste percurso, como em tantos outros.

RESUMO

SILVA, Elisângela Alves. **Para todas as estações da vida**: uma proposta de formação de redes intergeracionais, 2010. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Esta pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento do conceito de *rede cultural*, instância fundamental na promoção de trocas simbólicas e interações indispensáveis aos processos culturais de construção de sentidos. O paradigma norteador deste estudo exploratório é a *rede intergeracional*, como modalidade da rede cultural, tomada sob perspectiva teórica e metodológica a partir de enfoque histórico-cultural e quanto às possibilidades como dispositivo de reterritorialização das relações entre idosos e jovens. Foi utilizada *metodologia colaborativa*, modalidade que envolve a atuação direta da pesquisadora nas oficinas com os grupos de idosos que compõem a *Estação Memória* e com as crianças e jovens que participam do *Núcleo Educação Cidadã*, do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*. A fundamentação teórico-metodológica está centrada nas abordagens do conceito das redes, porém ressalta-se o vazio relacionado à conceituação das redes culturais e das redes intergeracionais sob a perspectiva cultural. Nesse sentido, são apresentadas as potencialidades da estrutura das redes em sua dimensão estratégica para colocar em prática ações culturais marcadas pela aproximação entre as diferentes gerações. Propõe-se a apropriação dos recursos tecnológicos e de comunicação, como as ferramentas de redes sociais *on-line* e os *blogs*, para estabelecer as conexões rompidas. O estudo conclui que a rede intergeracional, como modalidade da rede cultural, revela-se de fato possível e relevante para estabelecer e sustentar os laços sociais e simbólicos entre as diferentes gerações, além de reforçar a identidade tanto dos sujeitos como dos grupos geracionais.

Palavras-chave: Rede intergeracional; Rede cultural; Mediação cultural; Infoeducação; *Blog*.

ABSTRACT

SILVA, Elisângela Alves. **For all the “life stations”**: a propose to develop intergenerational networks, 2010. 250 f. Master’s Dissertation in Information Science – School of Communications and Arts, University of São Paulo, São Paulo, 2010.

This research aims to contribute to the development of the cultural network concept, basic instance in the promotion of symbolic exchanges and indispensable interactions to the cultural processes of meaning construction. The paradigm that directed this exploratory study is the network between generations, as a cultural network’s way, taken on theoretical and methodological perspective, from the historical and cultural aspect and the possibilities as a device to repossession of relations between older people and youth. A collaborative research methodology was used that involves the direct intervention of the researcher in the workshops with groups of elderly who compose the *Estação Memória* (Station Memory) and groups of children and youth who participates in the Citizen Education Area, from *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis* (Einstein in the Paraisópolis Community Program). The theoretical references is focused on the concept of networks, however, there are gaps related to the cultural networks concept and intergenerational networks in the cultural perspective. Therefore, we present the potential of the networks structure in its strategic dimension to put in practice cultural activities marked by the rapprochement between different generations. Besides concluding the appropriation of the technological and communication resources, like online social networks and *blogs*, can contribute for the reestablishment of breached social bows. To conclude, the intergenerational networks, as a modality from the cultural network, reveals in fact, possible and relevant to establish and support the social and symbolic bows between the different generations, moreover, to reinforcing the identity of both groups of subjects as the generational group.

Keywords: Intergenerational network; Cultural Network; Cultural mediation; Infoeducation; Blog.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Local dos encontros da <i>Estação Memória</i> na Biblioteca Álvaro Guerra, 2008. ..	66
FIGURA 2 – Encontros da <i>Estação Memória</i> na ECA/USP, 2009-2010.	67
FIGURA 3 – Vista da rua onde está situado o <i>Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis</i> , 2009.....	69
FIGURA 4 – Ambiente da <i>Estação do Conhecimento Einstein</i> , 2009.....	72
FIGURA 6 – Toninha, à direita, no sarau poético, 2010.....	75
FIGURA 5 – Profa. Dra. Ivete Pieruccini, à direita, durante oficina da <i>Estação Memória</i> , 2010.	75
FIGURA 7 – Solange e Veridiana, <i>Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis</i> , 2009.	78
FIGURA 8 – Encontro da <i>Estação Memória</i> na ECA/USP, 2010.	81
FIGURA 9 – Imagem do Blog: www.estacaomemorianausp.blogspot.com no 1º semestre de 2009.	85
FIGURA 10 – Imagem do Blog: www.estacaomemorianausp.blogspot.com no 2º semestre de 2009.....	85
FIGURA 11 – Acesso e uso da Internet pelos idosos da <i>Estação Memória</i>	86
FIGURA 12 – Encontro dos adolescentes do Núcleo <i>Educação Cidadã</i> , 2009.....	90
FIGURA 13 – Blog: www.estacaodoconhecimentoeinstein.blogspot.com , 2009.....	95
FIGURA 14 – Acesso e uso da Internet pelos adolescentes do <i>Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis</i>	95
FIGURA 15 – Giovanni, Toninha e Maiah, na van para Paraisópolis, 2009.	112
FIGURA 16 – Chegada ao <i>Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis</i> , 2009.	112
FIGURA 17 – Encontro Intergeracional, turma da tarde, 2009.	114
FIGURA 18 – Encontro Intergeracional, turma da tarde, 2009.	114
FIGURA 19 – Encontro Intergeracional, turma da manhã, 2009.....	114
FIGURA 20 – Encontro Intergeracional na USP, 2010.	120

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO.....	12
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	16
JUSTIFICATIVA: NAS TRAMAS DA REDE	17
OBJETIVOS	21
METODOLOGIA	22

PARTE A – A REDE E SUA TRAMA TEÓRICA

1 REDE: ORIGENS DAS METÁFORAS, CONCEITOS E ESTRUTURA.....	26
1.1 REDES ESPONTÂNEAS X REDES ESTRATÉGICAS	29
1.2 A REDE COMO DISPOSITIVO.....	32
1.3 ESTRUTURA DAS REDES: OS PARCEIROS, OS MEDIADORES NA REDE E SEUS PAPÉIS RELEVANTES	33
2 REDES SOCIAIS: RETRATO DE SUA TRAJETÓRIA	36
3 REDES CULTURAIS: EM BUSCA DO SIMBÓLICO	39
4 REDES INTERGERACIONAIS: TECENDO AS RELAÇÕES.....	41
4.1 AS FACES DAS ESTAÇÕES DA VIDA: UM OLHAR SOBRE A ADOLESCÊNCIA E A VELHICE	44
5 CIBEREDE: ESTAMOS PREPARADOS PARA LIDAR COM OS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS?	50
5.1 O CIBERESPAÇO E OS LAÇOS SOCIAIS	55
6 BLOGS E AS NOVAS SOCIABILIDADES.....	59

PARTE B – A PESQUISA EMPÍRICA

A PESQUISA EMPÍRICA	64
1 OS PARCEIROS DA PESQUISA	64
1.1 A <i>ESTAÇÃO MEMÓRIA</i>	65
1.2 O <i>PROGRAMA EINSTEIN</i> NA <i>COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS</i>	68
2 OS PROTAGONISTAS	73
2.1 OS PARTICIPANTES DA <i>ESTAÇÃO MEMÓRIA</i>	73
2.2 OS ADOLESCENTES DO <i>NÚCLEO EDUCAÇÃO CIDADÃ DO PROGRAMA EINSTEIN</i> NA <i>COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS</i>	74
2.3 AS MEDIADORAS.....	75
2.3.1 AS MEDIADORAS DA <i>ESTAÇÃO MEMÓRIA</i>	75

2.3.2 AS MEDIADORAS DO PROGRAMA <i>EINSTEIN</i> NA COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS.....	76
2.3.3 A PESQUISADORA-MEDIADORA	79
3 AS AÇÕES	81
3.1 OS ENCONTROS PRESENCIAIS DA <i>ESTAÇÃO MEMÓRIA</i>	81
3.2 A CRIAÇÃO E O USO DO <i>BLOG</i> WWW.ESTACAOMEMORIANAUSP.BLOGSPOT.COM.....	83
3.3 OS ENCONTROS PRESENCIAIS DA <i>ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO EINSTEIN</i>	89
3.4 A CRIAÇÃO E O USO DO <i>BLOG</i> WWW.ESTACAODOCONHECIMENTOEINSTEIN.BLOGSPOT.COM.....	94
3.5 FILMES INDICADOS PELOS IDOSOS DA <i>ESTAÇÃO MEMÓRIA</i> AOS JOVENS DA <i>ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO</i> : TEMPOS MODERNOS, CINEMA PARADISO, BLADE RUNNER E SONATA DE AMOR.....	98
3.6 FILMES INDICADOS PELOS JOVENS DA <i>ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO EINSTEIN</i> AOS IDOSOS DA <i>ESTAÇÃO MEMÓRIA</i> : CREPÚSCULO, MEU NOME É RÁDIO E TITANIC	107
3.7 O ENCONTRO PRESENCIAL	112
3.8 A CONTINUIDADE DA REDE: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES	118

PARTE C – CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
----------------------------	-----

PARTE D – REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS	130
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	139

PARTE E – ANEXOS

ANEXO A – DIÁRIO DE BORDO	146
ANEXO B – APOSTILA SOBRE <i>COMO CRIAR UM BLOG</i>	169
ANEXO C – QUESTIONÁRIOS.....	180
ANEXO D – ARTIGO PUBLICADO NA IFLA GENEALOGY AND LOCAL HISTORY NEWSLETTER JULY 2010	249

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO

Escrever a própria história significa construir a própria existência. Essa travessia implica enfrentar a própria história, desconstruindo-a e recompondo-a, entendendo que a biografia pessoal é elemento imprescindível a ser considerado no processo de formação.

Vitangelo Plantamura

O presente trabalho visa contribuir para o desenvolvimento do conceito de *rede intergeracional*, tomado sob perspectiva teórica e metodológica a partir de enfoque histórico-cultural.

Para tanto, a escolha de tal objeto é resultado de preocupações, expostas adiante, que conduziram ao curso de pós-graduação, na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA/USP), bem como de reflexões realizadas nas disciplinas cursadas e como pesquisadora júnior do Colaboratório de Infoeducação (Colabori)¹.

O retorno à ECA/USP, após o bacharelado no curso de Biblioteconomia e Documentação dessa instituição, ocorreu depois de um breve intercâmbio, tendo em vista o aprimoramento e aprendizados profissionais. Tal vivência foi possível após a seleção num programa para profissionais recém-formados, patrocinado pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), Online Computer Library Center (OCLC) e American Theological Library Association (ATLA), três renomadas instituições internacionais nas áreas de Biblioteconomia, Tecnologia da Informação e Ciência da Informação.

Sob a supervisão das equipes das instituições mencionadas, entre o período de abril a maio de 2007, eu e outros quatro colegas, também recém-formados na área e oriundos de países em desenvolvimento, visitamos bibliotecas, arquivos e centros de documentação de naturezas diversas nos Estados Unidos, Holanda e Alemanha. Entre outros aspectos, foi possível notar a intensa ação em rede realizada pelas instituições visitadas e por outras das quais tínhamos referências, mesmo de pequeno porte. Assim, além das tradicionais redes de instituições como

¹ O Colaboratório de Infoeducação (Colabori), núcleo de pesquisa situado na ECA/USP, coordenado pelos professores Dr. Edmir Perrotti e Dra. Ivete Pieruccini, tem como foco principal de estudo a problemática dos *saberes informacionais*, tendo em vista processos de apropriação simbólica que caracterizam o *protagonismo cultural*, consideradas condições socioculturais específicas da contemporaneidade.

bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas, pudemos perceber a existência de redes de bibliotecas rurais, segmentadas por regiões, redes de bibliotecas teológicas, de grupos jornalísticos, entre outras.

Se os diversos parceiros da rede podiam, eventualmente, competir entre si, podiam também, em especial no que se refere às funções infraestruturais, compartilhar dúvidas, produtos tecnológicos, dicas, buscar soluções conjuntas para problemas comuns. Além desse tipo de redes interinstitucionais, pudemos também tomar contato com redes formadas por sujeitos que apreciam determinados autores, gêneros literários, linhas de pesquisa ou, ainda, entre pessoas que utilizam o espaço da biblioteca para jogos eletrônicos, eventos e encontros.

Como decorrência de tal estágio, emerge a questão: se formalmente há no Brasil algumas ações que visem à constituição de redes de bibliotecas (como, por exemplo, as redes de bibliotecas universitárias, de bibliotecas jurídicas, de bibliotecas públicas), na prática, há pouca interação entre elas, bem como entre os sujeitos dessas redes. Muitas vezes, os contatos se limitam ao compartilhamento de normas, de procedimentos técnicos, de *softwares*. Dificilmente, são capazes de estimular o aparecimento, por exemplo, de uma rede de leitores, de promoção conjunta de eventos culturais. À exceção de ações isoladas, quase sempre de caráter residual, há pouco espaço para a troca, o intercâmbio cultural, a cooperação, seja entre os profissionais, seja entre o público das instituições culturais.

Por que tais redes, como modo de organização e funcionamento dinâmico e criativo entre serviços de informação, são ainda raridade em nosso país? Por que não podíamos perceber em nossas instituições a sinergia resultante do trabalho colaborativo que marcava e conferia vitalidade aos locais visitados?

Motivada pela questão das *redes*, retornei à Universidade com um projeto de pesquisa que versava sobre tal temática. Nesse momento, trabalhava como bibliotecária de uma organização não governamental da cidade de São Paulo, em que a atividade principal restringia-se à gestão documentária e difusão de seu centro de documentação e biblioteca. Porém, houve a oportunidade de ter contato com projetos institucionais no campo da educação e da promoção da leitura, áreas que sempre me despertaram interesse.

Um dos projetos do qual tomei conhecimento foi justamente o de formação de uma *rede de leitura*, envolvendo, além da instituição onde trabalhava, um financiador do projeto, no caso, um banco norte-americano, com agências no Brasil, e 26 parceiros da cidade de São Paulo e da

Grande São Paulo, entre núcleos de atendimento socioeducativo, abrigos e escolas de educação infantil.

Não hesitei em me oferecer para trabalhar como voluntária da *rede*, além de continuar exercendo minhas funções de bibliotecária na organização não governamental. Apesar das dificuldades para conciliar horários de trabalho obrigatório e voluntariado, parecia-me que o esforço valia a pena. Havia sido aceita na pós-graduação, meu projeto trataria da constituição e desenvolvimento das redes. Trabalharia tal questão a partir do estudo dessa experiência concreta, oportunidade única de conciliar experiência profissional e acadêmica num só e único processo de alimentação e retroalimentação entre teoria e prática.

No período de 2007 a 2008, as organizações envolvidas com o projeto desenvolveram suas ações de leitura em rede, encontrando aí, como eu havia presenciado no exterior, um espaço dinâmico e criativo, propício para o compartilhamento de informações e trocas de experiências simbólicas desde o planejamento das ações de leitura com as crianças e jovens atendidos até o envolvimento dos familiares, educadores e da comunidade e a cooperação entre as diferentes organizações.

Contudo, uma crise econômica de proporções mundiais ao final do ano de 2008 afetou diretamente o principal parceiro e financiador da rede, que finalizou seu relatório de prestação de contas e seu envolvimento no projeto, ignorando as expectativas dos demais participantes, o que, entre outros fatores, conduziu à interrupção dos encontros sistemáticos da *rede de leitura*. Apesar da motivação dos mediadores e da execução dos projetos de leitura em plena realização, ainda era necessário um tempo maior para a maturidade e independência da rede.

Tal fato nos obrigava a buscar alternativas para continuar a pesquisa, além de nos indicar as possibilidades e dificuldades que a formação de uma rede apresenta, mas, sobretudo, a potencialidade da questão. Assim, diante do cenário de uma rede dissolvida, a rota do projeto da dissertação foi alterada, permanecendo com a mesma temática teórica das redes, mas mudando o foco empírico para as trocas intergeracionais sistemáticas que vêm sendo desenvolvidas entre idosos da *Estação Memória*² e crianças e jovens atendidos pelo *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*³.

² A *Estação Memória* é um dispositivo de informação e cultura, de caráter intergeracional, criado em 1997, a partir de pesquisas levadas a cabo por equipe sediada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, sob coordenação do Prof. Dr. Edmir Perrotti. Daremos mais informações a respeito do grupo *Estação Memória* na parte B.

³ Organização não governamental consolidada em 1997, por iniciativa do Departamento de Voluntários da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein e do Instituto Israelita de Responsabilidade Social

Mesmo que tais trocas não possam ainda caracterizar a existência de uma rede intergeracional e as experiências aí promovidas, por sua natureza sistemática envolvendo cooperação formal entre a Universidade de São Paulo, representando a *Estação Memória*, e a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, representando o *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, nos permitirão compreender questões teóricas e práticas envolvidas na problemática das redes em geral, e das redes intergeracionais, em especial, mediadas por dispositivos de tecnologia da informação, nesse caso um *blog*, no qual as trocas simbólicas e experiências entre as diferentes gerações são registradas e possibilitam a interação no ambiente da Internet.

Este trabalho tem como base empírica, portanto, minha vivência na ordem intergeracional mencionada, oportunidade para a reflexão sobre o sentido, os protocolos de constituição das redes e as possibilidades por ela motivadas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em três partes:

Na **Introdução** traçamos um histórico do percurso e apresentação das questões que nos conduziram à pesquisa, seguidos de discussões sobre a metodologia adotada.

Na **Parte A**, constam as referências teóricas, tendo em vista a questão das redes, a formação de uma rede intergeracional, como modalidade da rede cultural, o contexto das tecnologias de informação e comunicação, sobretudo os *blogs* e sua apropriação por adolescentes e idosos. Na **Parte B**, são apresentados os registros e reflexões acerca do trabalho empírico com os parceiros da pesquisa: *Estação Memória* e *Estação do Conhecimento Einstein*.

Na **Parte C**, são apresentadas as considerações finais, seguidas das referências (**Parte D**) e anexos (**Parte E**).

JUSTIFICATIVA: NAS TRAMAS DA REDE

Pensar a questão das redes, entre tantos aspectos, obriga-nos a considerar o contexto de relações socioculturais e interesses em que os sujeitos estão envolvidos, pois de fato o termo perpassa uma trama de relações que independem do desejo de adesão. Como afirma Portugal (2007), da *world wide web* aos mercados financeiros, às epidemias, passando pela investigação científica e o terrorismo, temos um quadro que nos mostra quão complexa e interdependente é a sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que demonstra a relevância do termo *rede* e a “pequenez do grande mundo onde vivemos”.

Dada a diversidade dos fenômenos e contextos que se interconectam, as abordagens do conceito de rede variam conforme o campo de atuação e as bases teóricas relacionadas. Assim, para sua melhor compreensão, o termo requer sempre um qualificador que conecte seu significado ao campo em que está sendo utilizado. Daí termos, por exemplo: rede sanguínea, rede de computador, rede intergeracional, rede de leitura, entre infinitas possibilidades. Ou seja, a adjetivação é o elemento definidor, pois caracteriza a especificidade do objeto da rede, define os parceiros interessados e o campo de atuação.

Embora a atuação em rede seja um modo de alcançar objetivos comuns, em geral, é próprio das redes cada participante também deter interesses próprios e conhecimentos para trocas. Como afirma Costa et al. (2003, p. 50),

[...] o surgimento das redes ocorre quando um propósito comum consegue aglutinar diferentes atores e convocá-los para a ação. O elemento de coesão das redes é uma ideia-força, uma tarefa, um objetivo. Algo que parece frágil como princípio organizacional, mas quando potencializado pela ação voluntária se constitui num poderoso agente de transformação.

Uma das questões fundamentais das redes é a economia simbólica que o compartilhamento possibilita: nenhuma organização, ou indivíduo, na contemporaneidade, tem condições de abarcar informações em volume e abrangência sem compartilhar com pares, ou ainda sem a formação de alianças com um objetivo, ou um ideal mobilizador acordado.

A avalanche informacional de nossa época nos obriga a ter novos modos de relação com a informação e o conhecimento. Assim, o modo de gestão das redes ultrapassa as relações

informais e espontâneas. Conforme Marteleto (2001), o estudo das redes coloca em evidência um dado da realidade social contemporânea que ainda está sendo pouco explorado, ou seja, mesmo nascendo em uma esfera informal de relações sociais, os efeitos das redes podem ser percebidos fora de seu espaço, nas interações com o Estado, com a sociedade, ou outras instituições representativas, diante da necessidade de compartilhar e buscar transformações sociais.

Os sinais do dinamismo e consolidação da noção de redes são, desse modo, evidentes: atualmente há inúmeros artigos publicados em revistas na área de ciências sociais e humanas, organização de eventos relacionados à temática⁴, além da constante progressão de ferramentas na Internet, denominadas comumente como “redes sociais”.

Há, na atualidade, uma infinidade de formas de compartilhamento a serem exploradas, seja no ambiente virtual ou presencial. Porém, o foco deste trabalho são as redes tomadas como dispositivos de gestão de relações culturais, mediadas por dispositivos de tecnologia da informação e como estratégia para se colocar em prática ações de trocas simbólicas. A rede, portanto, como forma e recurso de mediação cultural.

Apesar do crescente volume de trabalhos publicados no Brasil referentes à temática das “redes sociais”, há, no entanto, ausência de trabalhos consistentes sobre “redes culturais”, destinadas ao compartilhamento e à mediação de repertórios e práticas simbólicas. Seja para tratar da questão da leitura, seja das trocas (intergeracionais) visando a ações de protagonismo cultural, ainda que não se possa dizer que tais estudos sejam inexistentes, despertaram a nossa atenção à ausência de reflexões específicas sobre as “redes culturais”.

A experiência pessoal numa *rede de leitura* promovida por organizações do terceiro setor, cuja saída do principal parceiro financiador motivou a descontinuidade da rede, a ausência de trabalhos publicados e de trocas colaborativas duradouras entre instituições de cultura, reforçam as questões anteriormente explicitadas: por que as redes são tão escassas no país? Por qual razão há dificuldades em se trabalhar em rede? Não seriam importantes para o nosso contexto como são no exterior onde pudemos constatar sua importância?

Embora seja grande o desafio de trabalhar em rede, sobretudo na área cultural, cujos resultados são, muitas vezes, somente de ordem subjetiva, relacionados ao campo simbólico, sendo difícil sua mensuração quantitativa, em especial, num breve espaço de tempo,

⁴ A exemplo do XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – CBBDD, realizado em julho de 2009, cujo tema geral do encontro foi “Rede de conhecimento, acesso à informação e gestão sustentável”.

acreditamos ser indispensável o desenvolvimento de tal modalidade para, entre outros fatores, reduzir o confinamento dos sujeitos e gerar ações protagonistas no campo da memória, cultura e cidadania. A cultura alimenta-se e gera trocas, como nos ensina o sociointeracionismo.

Pretendemos, assim, analisar as ações iniciais de formação de uma rede intergeracional entre os adolescentes do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis* e os idosos da *Estação Memória*, mencionados na apresentação deste trabalho. Tais ações, mesmo se iniciais, apresentam elementos que capturados, descritos e analisados nos permitem refletir sobre questões das redes que motivam este trabalho.

Dado que vamos tratar de uma rede intergeracional, é importante refletir sobre as condições do contexto histórico-cultural em que idosos, crianças e adolescentes se encontram. Dessa forma, nos contextos das sociedades modernas esses seguimentos estão isolados entre si, o que impede a formação de importantes vínculos sociais e culturais.

Com a ausência de relações, idosos, jovens e crianças perdem possibilidades de aprimoramento e amplitude cultural. Perrotti (1991) indica que o confinamento das crianças e adolescentes em instituições apartadas da multiplicidade e diversidade da cidade reduz seu repertório cultural. O autor afirma que “tal situação é uma tendência geral de reforço da uniformidade, de redução das significações aos paradigmas oferecidos pelo repertório privado, seja no plano cognitivo ou motivacional” (PERROTTI, 1991, p. 95).

O isolamento das gerações compara-se à visão de livros sem leitores. Em outros termos, o que seria da personagem Scheherazade e seu amplo repertório sem interlocução? Se os saberes da vida estão confinados, acabam sujeitos ao esquecimento e à perda; se não são transmitidos, como conhecê-los, avaliá-los? Estamos destinados ao eterno retrabalho especializado e autista diante de tantas fontes vivas como são os idosos e suas experiências?

Nesse sentido, urge uma reflexão sobre as proporções desse confinamento e as formas de intervenção, bem como a mediação entre as diferentes gerações, a fim de que se possa contribuir para o relacionamento de ambas e o restabelecimento dos laços sociais e culturais rompidos.

Uma rede sob a perspectiva intergeracional poderá proporcionar um espaço em que as gerações respeitam as suas diferenças, seus conhecimentos, criam uma vida e uma história comum. Há, na atualidade, uma diversidade de ferramentas de interação digital que não apenas facilita, mas que cria dificuldades. Por outro lado, tais ferramentas também ampliam as possibilidades de mediação, de interlocução entre os pares, desde a simples troca de *e-mails* à

adesão aos dispositivos de tecnologia da informação, como os *blogs*. Desse modo, buscamos refletir sobre a dimensão instrumental da rede como forma de gestão da cultura, mediada por dispositivos de tecnologia da informação e como estratégia de colocar em prática ações e trocas simbólicas.

O uso de recursos tecnológicos associados aos dispositivos relacionados às redes poderá fortalecer a promoção de relações socioculturais entre gerações que sofrem com a falta de espaços de convivência e que, em decorrência, se isolam cada vez mais, se novas possibilidades de trocas não forem criadas. É fundamental, assim, pensar e avaliar os processos de apropriação dos recursos tecnológicos no quadro de redes culturais destinadas ao restabelecimento de conexões rompidas, mas indispensáveis entre *experiências* de idosos, crianças e jovens.

A especificidade de nosso objeto e nossas indagações tecem os objetivos descritos a seguir.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar e refletir sobre as condições gerais necessárias à criação e desenvolvimento de *redes culturais* como dispositivos capazes de promover intercâmbios e interações indispensáveis aos processos socioculturais de construção de sentidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar uma rede intergeracional como um dispositivo de reterritorialização das relações socioculturais de idosos, jovens e crianças.
- Descrever e analisar a construção e manutenção de um *blog* intergeracional, tendo em vista compreender as suas possibilidades e limites para o fortalecimento das redes culturais.

METODOLOGIA

A participação fundamenta a própria possibilidade de conhecer.

Paulo Freire

A metodologia deste trabalho, de natureza qualitativa, caracteriza-se como uma “pesquisa colaborativa” (DESGAGNÉ, 1997; IBIAPINA; FERREIRA, 2005; PERROTTI; PIERUCCINI, 2007), modalidade que envolve o trabalho, a participação e a colaboração entre o pesquisador e os demais participantes do processo de pesquisa, independente da procedência acadêmica e profissional.

Na pesquisa colaborativa, conforme Ibiapina e Ferreira (2005, p. 32), os indivíduos “tornam-se parceiros, usuários e co-autores do processo de pesquisa”. Quanto à investigação “é delineada a partir da participação ativa, consciente e deliberada de todos os partícipes e as decisões, ações, análises e reflexões realizadas são construídas coletivamente por meio de discussões grupais” (IBIAPINA; FERREIRA, 2005, p. 32).

Assim, há uma alteração da condição de pesquisador-observador para a de pesquisador-participante. Segundo Perrotti e Pieruccini (2007, p. 12), a pesquisa colaborativa é compreendida como

[...] resultado de uma ação cooperativa, pautada pela negociação de signos entre iguais e diferentes, por meio de interações entre pesquisadores de variadas áreas e destes com especialistas e profissionais de diversos campos de atuação e função.

Logo, a perspectiva de pesquisar “sobre”, ao se revelar como característica da interação monológica (a ausência de diálogo entre sujeito-objeto), altera-se para a de pesquisar “com”, incorporando-se a dialogia aos processos de conhecimento.

Para Desgagné (apud PASCHOAL, 2009, p. 49), “[...] a pesquisa colaborativa é a construção de conhecimentos ligados a uma prática profissional dada que não se faz sem considerar o contexto real onde esta prática é atualizada [...]”. Segundo Desgagné, entre muitos aspectos, para se efetivar em suas diferentes dimensões, o projeto colaborativo necessita levar em conta as estruturas organizacionais onde se realiza.

Nesse sentido, devido à peculiaridade desta pesquisa e a busca pela construção conjunta, houve uma atuação direta com os parceiros, dos quais pudemos nos aproximar e conhecer melhor, bem como os contextos, ambientes e seu modo de funcionamento; vivenciar, assim, os processos originários de dados que nortearam questões relevantes e o delineamento deste estudo.

A partir da reflexão sobre a relevância das ações culturais em rede e os benefícios que tais ações podem proporcionar, sobretudo no âmbito das diferentes gerações, acompanhamos a formação de uma rede intergeracional entre os idosos da *Estação Memória*⁵, dispositivo cultural intergeracional criado por pesquisadores da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA/USP), sob coordenação científica do Prof. Dr. Edmir Perrotti, e atualmente alojado nessa instituição, sob coordenação da Profa. Dra. Ivete Pieruccini, e os adolescentes do *Núcleo de Educação do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*⁶, coordenado pela pedagoga Solange Maria Rodrigues Alberto com o apoio de profissionais da área, entre as quais as educadoras Christiane, Sandra, Veridiana, Daniele e, também, a professora de informática, Suellen, que estão diretamente envolvidas nas ações.

O período exploratório desta pesquisa concentrou-se nos meses de março de 2009 a maio de 2010, nos encontros semanais da *Estação Memória* e nos acompanhamentos agendados com as educadoras, nas oficinas do grupo de adolescentes, atendidos no *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*. Nesse período, também foram realizados contatos com as educadoras e as coordenações dos grupos, via telefone e *e-mail*, nos quais pudemos trocar informações e impressões relacionadas às oficinas e aos caminhos percorridos na pesquisa e nos grupos.

Acordamos que a comunicação entre os participantes seria mediada por um *blog*, desenvolvido pela pesquisadora-mediadora, com o apoio dos idosos para a escolha do *layout*, e mantido com comentários, textos e relatos, produto das trocas entre idosos e adolescentes, além das fotos, vídeos, *hyperlinks* entre outras informações oriundas dos encontros geracionais e intergeracionais. Também os adolescentes poderiam ter o seu *blog* com a escolha de *layout*, textos e imagens acordados entre o grupo e a professora de informática do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*.

⁵ Daremos mais informações a respeito do grupo *Estação Memória* no item 1 da parte B.

⁶ Daremos mais informações a respeito do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis* no item 2 da parte B.

À medida que o *blog* foi desenvolvido e as trocas entre os diferentes sujeitos aconteciam, através do envio de comentários e textos, uma trama intergeracional se formava, somava parcerias e estimulava os sujeitos ao aprimoramento de conhecimentos de informática, especificamente ao uso da Internet e dos suportes diversificados de comunicação.

Paralelamente e como elemento desencadeador, foi definido com os grupos uma temática: filmes inesquecíveis. A escolha desse tema deveu-se ao fato do início dos trabalhos do primeiro semestre de 2009, com a *Estação Memória*, ter ocorrido no período de premiação do Oscar. Cada participante indicava um filme e justificava a sua escolha com base em aspectos simbólicos que o tornava memorável. Os participantes no grupo comentavam e complementavam as lembranças relacionadas aos filmes e aos contextos da época. Por fim, tanto no grupo dos idosos quanto no grupo dos adolescentes foram eleitos quatro filmes para indicações. Após cada grupo assistir aos filmes indicados pelo outro grupo, foi solicitado os envios de comentários ao *blog* e os agendamentos dos encontros presenciais para discussão da dinâmica proposta, além das trocas de experiências e impressões dos contatos virtuais e presenciais, visando a formação de uma rede intergeracional.

A coleta de dados desta pesquisa proveio, portanto, do relato oral dos sujeitos, da análise de questionários, captura de fotografias e, sobretudo, da vivência e observação de ações intergeracionais.

A participação contribuiu, assim, para o envolvimento da pesquisadora nas *oficinas de memória* promovidas pelos dois grupos no momento de sua ocorrência. Pudemos, pois, acompanhar, de perto, tanto as atitudes de *tecnofilia* quanto de *tecnofobia* de vários participantes das oficinas semanais da *Estação Memória*, da mesma forma que vivenciamos as questões suscitadas pelas propostas e reflexões com os grupos de idosos e de adolescentes sobre o trabalho colaborativo envolvendo ambientes virtuais, o contexto das diferentes gerações demonstrados nos filmes e debatidos entre os grupos, entre outras discussões provenientes desses encontros.

A experiência mostrou-se desafiante, tanto pela proposta em estabelecer uma rede cultural entre sujeitos oriundos de distintas faixas etárias e classes econômicas, sociais e culturais quanto pela construção de conhecimentos entre os grupos, respeitando-se as intervenções sensíveis de ambos.

PARTE A

A REDE E SUA TRAMA TEÓRICA

1 REDE: ORIGENS DAS METÁFORAS, CONCEITOS E ESTRUTURA

Participar de uma rede, com radicalidade, assumindo seus fundamentos, representa uma verdadeira revolução política individual, uma nova forma de organizar e vivenciar espaços de poder.

Francisco Whitaker

O termo ‘rede’ remete a uma trama de noções que perpassam os campos das ciências humanas e exatas, puras e aplicadas. Essa palavra exerce hoje uma atração que às vezes beira à magia, referida, muitas vezes, como força capaz de solucionar problemas, atrair adeptos e captar apoios. Se, por um lado, a polissemia da expressão onipresente e onipotente dá mostras de seu sucesso e sua relevância, por outro, a amplitude de sua utilização e as metáforas a ela agregadas ocasionam um vazio de compreensão, sem falar em sua diluição, condição que nos obriga a retomá-la na perspectiva científica e histórica.

A mitologia ensina que a formação da rede está associada à vinculação, movimento e resistência. Os cenários atuais, por sua vez, não eliminam essas características. Dessa forma, vale recuperar as tramas tecidas por Penélope, durante os vinte anos que seu marido, Ulisses, estivera ausente e a bela, rica e poderosa Penélope era assediada por diversos pretendentes.

Como, à exceção de seu filho Telêmaco e uns poucos amigos fiéis, a maioria do povo de Ítaca acreditava na morte de Ulisses, durante a guerra de Troia, Penélope, movida por uma forte intuição de que ele continuava vivo, tentava ganhar tempo afastando cada pretendente, sem contudo dizer nada em definitivo. Por anos os enganou, dizendo que deveriam aguardar sua decisão, até que tivesse terminado a tarefa de tecer um manto para o velho sogro, pois seria inadmissível que ele morresse sem que tivesse uma mortalha. Assim, diariamente Penélope trabalhava no tear às vistas de todos, mas desfazia à noite, sob a luz de tochas, cada fio da rede. Após alguns anos, entretanto, foi traída por uma de suas criadas, que ajudou seus pretendentes a flagrá-la no seu artifício. Dessa maneira, foi forçada a terminar o manto. Todavia, enquanto tecia, planejou outros desafios aos pretendentes, conseguindo mantê-los afastados até que um deles vence finalmente: era Ulisses, disfarçado de mendigo, e que retornara, provando a todos, assim, que era o verdadeiro e único marido da perspicaz Penélope.

A teia de Penélope, em seus movimentos permanentes de construção e desconstrução, mais que símbolo da promessa cumprida, indica uma forte estratégia que tece e move a cognição, o raciocínio, a destreza física e o afeto da heroína. Seu tear produz uma trama, uma *rede*, ou seja, um meio de viabilizar sentimentos, pensamentos, sagacidade, ações, com objetivos claros, mesmo se não explicitados, no caso em questão.

Pierre Musso (2004), da Universidade de Rennes II, ao resgatar a gênese da palavra ‘rede’, verifica a sua origem no latim *retis* e revela os cenários fundadores do termo que denomina “saco de metáforas”: na mitologia a ideia da rede se faz presente na tecelagem e no labirinto; depois, na Antiguidade, Hipócrates a associa à metáfora do organismo humano, na medicina. Entretanto, na língua francesa, a palavra ‘rede’ só aparece no século XII (*réseau*) e designa o entrelaçamento de fios com aberturas regulares que formam uma espécie de malha utilizada primitivamente na caça, ou pesca e tecidos.

A relação com a exterioridade desaparece a partir do século XVII, quando o termo ‘rede’ retorna ao vocabulário médico para designar o aparelho sanguíneo e as fibras que formam o corpo humano, mas mantém traços do seu sentido original proveniente da tecelagem. Da vinculação aos tecidos e labirintos à comparação das circulações internas do corpo físico vivo, a rede é então modelo de racionalidade observada ou construída.

Segundo Musso (2004), entre os séculos XVIII e XIX, há uma mudança que faz da rede um conceito, quando predomina uma visão biopolítica e econômica do termo. A obra de Claude-Henri de Saint-Simon (1760-1825) é apontada pelo estudioso das redes como contemporânea ao conceito moderno do termo, pois, desde então, a noção sai do corpo e torna-se uma representação do território terrestre e um artefato técnico para o enlaçamento do globo. Quatro disciplinas contribuem, portanto, para a formação desse conceito moderno: a medicina, a economia política, a engenharia militar e a engenharia civil. É possível, assim, construir uma estrutura de gestão do espaço e do tempo e com ela fazer circular objetos, materiais e imateriais, controlando-os em certa medida.

A filosofia de Saint-Simon, conforme Musso (2004), visava a uma espécie de religião racional que tem a rede como vínculo geral. Para esse autor, a sociedade não pode se limitar a uma comunidade de interesses; a condição de seu sucesso é a partilha de um objetivo comum, pois a sociedade precisa de uma metaligação que a unifique. Desse modo, a rede é lugar visível e vínculo invisível. Especificamente, a contribuição de Saint-Simon foi definir a circulação na rede, como condição de transição social, pois a rede deixa de ser apenas um conceito, para ser

um operador para a ação, permite a passagem do teórico ao ato. A rede simboliza definitivamente a associação, a comunicação e a comunhão possível entre pontos distintos.

Mas, de acordo com Musso (2004), é Michael Chevalier (1806-1879), discípulo de Saint-Simon, que assinala a polissemia da noção de rede, bem como quem se refere a seu sentido utópico, tal como várias referências contemporâneas às redes de comunicação. Ao contrário do mestre, Chevalier trata as redes como objetos-símbolos, capazes de produzir, por si mesmos, a mudança social, ao permitirem a comunicação, a comunhão e a circulação de informações. Para Chevalier, a redução geográfica das distâncias físicas, graças às vias de comunicação, significa a redução das distâncias sociais.

Para Musso (2004), as redes possibilitam vínculo, transição, passagem; elas são “metaligação”, com a possibilidade de confundirem os níveis que conectam, pois são estruturas de interconexão instáveis, compostas de elementos em interação e cuja variabilidade obedece a alguma regra de funcionamento.

São distinguidos três níveis nessa definição:

- 1) **ELEMENTOS EM INTERAÇÃO:** *picos* ou *nós* ligados entre si por caminhos ou ligações;
- 2) **DINÂMICA:** interconexão instável e transitória;
- 3) **ESTRUTURA:** respeito a regras de funcionamento eventualmente modelizáveis.

A rede conecta, portanto, ao mesmo tempo, a dimensão ontológica e prática de um modelo de mundo e de subjetividade. Musso (2004) compara-a a uma catedral cuja torre indica não mais o além que ligava céu e terra, senão o futuro terrestre prometido. A rede aponta o porvir envolto da teia em cujas malhas já caímos: ela se tornou responsável por conectar o presente e o futuro, na promessa de democracia pela circulação e pela conexão generalizadas.

No que se refere à espacialidade, as redes tornam frágeis as fronteiras entre o local e o global. Fala-se, inclusive, em “glocal” (GARCIA CANCLINI, 2003) por constituir outro espaço social. Conforme Piscitelli (2002, p. 73), “as redes já não são meramente ferramentas através das quais nos tele-conectamos, mas são espaços onde nos tele-encontramos: mundos-redes (networks)”. A sociedade complexa da contemporaneidade permite a proposição de que vivemos num espaço ampliado e simultaneamente num tempo reduzido, cuja sociabilidade

conjuga os fatores elucidados por Rubim (2000): espaços geográficos e midiáticos, convivências e televivências, fluxos locais e globais, realidade adjacente e telerrealidade vivida à distância, ao que acrescentamos a percepção de desconfinamento e confinamento virtual.

Tamanha pluralidade possibilita aos sujeitos a integração a múltiplas redes e, simultaneamente, a participação em diversos cenários virtuais. Junto a tantas definições e possibilidades, a rede coloca-se no centro dos novos dispositivos de comunicação e, por conseguinte, tal como ocorre com a Internet, ao se constituir, pode potencialmente instituir vínculos entre lugares híbridos, no e por meio do *ciberespaço*.

Portanto, a dinâmica das redes implica um relacionamento no domínio da coletividade, seja entre conjuntos de diferentes naturezas humanas, biológicas, na Internet, entre pessoas, comunidades, entre culturas como modo de organização das ações.

Para este trabalho, com vistas à formação de uma rede entre diferentes gerações, nos interessa, sobretudo, a rede estratégica e intencionalmente construída como ferramenta estrutural de cultura, como será esclarecido a seguir.

1.1 REDES ESPONTÂNEAS X REDES ESTRATÉGICAS

Vivemos em redes desde o nosso nascimento. Involuntariamente, tecemos relações familiares e parcerias, com grupos de pessoas e instituições, que incluem desde o local em que moramos, a escola e o trabalho, entre tantos percursos ao longo da vida nos quais as redes informais naturalmente se constituem e nos enredam. Alba, citado por Lozares (1996), propõe que nas redes as relações podem ser formais, institucionais, regradas ou informais; permanentes ou passageiras; em processo ou consumadas; unilaterais ou mútuas; superficiais ou profundas; conscientes ou inconscientes. Tudo dependerá da natureza do problema analisado.

Nesse sentido, como indicam Silva e Gonzaga (2005), não é possível saber a extensão das redes vivenciadas pelos sujeitos, quantas são, ou como identificá-las, pois de modo geral, a rede só é vista quando alguém, ou algum grupo a aciona. Tais redes são também chamadas de redes espontâneas ou “redes essenciais”, conforme Perrotti (2008), uma vez que transcorrem a vida social, mas praticamente não são vistas. É o conjunto de “conexões ocultas”, nas palavras de Capra (2002); ou a “estrutura submersa”, conforme Melucci (2007).

É possível ainda construir intencionalmente redes formais com determinados focos, metas e estratégias de ação. Atuar nessas redes é, sobretudo, assumir compromissos, estabelecer parcerias e vínculos, muitas vezes por meio de protocolos. Trata-se, portanto, das “redes estratégicas” e demandam ações planejadas, pautadas e refletidas tendo em vista atender objetivos previamente estabelecidos.

Alguns estudiosos das organizações do terceiro setor analisam as redes funcionais baseando-se nas formas (CÂNDIDO; ABREU, 2000), na relação entre os parceiros (INOJOSA, 1988) e nos tipos de articulações (AYRES, 2002), conforme o Quadro 1.

Quadro 1 -Tipologia de redes.

Nível	Autor	Redes	Características
1. Formas	Cândido; Abreu (2000)	Formalidade / Informalidade	Quando envolve ou não conjunto de normas, regras e procedimentos preestabelecidos.
		Estática / Dinâmica	Quando não é ou é mais ou menos influenciada pelas forças ambientais, criando certo grau de convivência com as mudanças.
2. Relação entre os parceiros	Inojosa (1999)	Subordinada	Os entes não têm autonomia, são partes de um sistema maior caracterizado por uma interdependência de objetivos.
		Tutelada	Os entes têm autonomia, mas se relacionam sob a égide de um deles.
		Autônoma ou Orgânica	Os entes têm autonomia e a interdependência existe porque há força-mobilizadora por parte de todos. Redes comunitárias têm esse perfil.
3. Tipos de articulação	Ayres (2002)	Sistemáticas / Orientadas	As ações empreendidas pela rede como um todo, definidas a partir de consensos e demandas estratégicas dos participantes.
		Pontuais / Livres	Aquelas ações empreendidas pelos participantes de forma não necessariamente coordenada, em pequenos grupos, geralmente de curta duração e para cumprimento de objetivos e necessidades pontuais.

Fonte: Adaptado do trabalho de Sousa e Valadão Júnior (2006).

Schlithler (2004), pesquisadora das redes de desenvolvimento comunitário entre organizações do terceiro setor, afirma que, assim como uma criança depende de seus pais nos primeiros anos de vida e adquire liberdade e autonomia gradualmente, uma rede funcional recém-constituída precisa do amparo de seus proponentes, pois não consegue ser autônoma logo que é concebida.

Ao pensar na sustentabilidade, a gestão das ações em rede é um dos pontos relevantes e depende, sobretudo, do interesse dos participantes e de decisões negociadas, pois, embora tenham algumas regras, ou códigos previamente definidos, há um forte sentimento de pertencimento que une o comprometimento e a cooperação entre os mesmos. Os efeitos da ação das redes, em geral, não são instantâneos e os benefícios da adesão costumam ser de longo prazo.

Entre uma das ações de gestão, o planejamento mostra-se fundamental para a construção coletiva, uma vez que, conforme Schlithler (2004), fortalece e une a rede para refletir sobre o cenário atual e o futuro desejável. Nesse período de planejamento, a rede decide também as estratégias de comunicação e se há necessidade de capacitação, ou treinamento por parte dos demais participantes da rede. Também são definidos os modos de operar, os acordos e políticas de funcionamento, e, conforme com a autora, é possível sintetizar tais definições numa Carta de Princípios que explicitará às organizações que dela fazem parte o foco de atuação, sobre a inclusão de novos participantes etc. Diferente de estatutos e regimentos que podem limitar o controle e poder hierárquico, o documento proposto é flexível, contudo não deixa de ser uma norma.

A articulação da rede pode surgir, segundo Schlithler (2004), a partir do momento em que os objetivos e as necessidades de diálogos estão mais evidentes; estes podem ser enfatizados por meio de encontros presenciais, pois reforçam os elos de confiança da rede, facilitam os processos de comunicação, o trabalho conjunto, o compartilhamento de informações e experiências entre todos os participantes. Além disso, a construção de um informativo de distribuição periódica poderá desencadear o desenvolvimento de ferramentas de comunicação, ainda que seja uma agenda de encontros presenciais, ou de recursos da tecnologia da informação, como *blogs*, *chats*, entre outras possibilidades.

A autora ainda indica o processo decisório como de vital importância para a rede e, embora a votação seja o meio tradicionalmente conhecido para manter a democracia representativa, é recomendado o consenso para anular as diferenças a fim de evitar impasses, ou insatisfações com a maioria dos votos.

As redes, portanto, possuem uma dimensão instrumental e estratégica às ações práticas possíveis a uma diversidade de áreas, entre as quais, nos interessa a rede como fenômeno construído ao campo das significações, dos sentidos, da memória, à prática de ações e apropriação da cultura.

1.2 A REDE COMO DISPOSITIVO

Como vimos anteriormente, diferente das redes espontâneas às quais todos de certo modo pertencemos, há as redes estratégicas, arquitetadas e tecidas com objetivos e parâmetros estudados, planejados e negociados. Tais redes são, assim, construídas intencionalmente, com propósitos específicos à mediação que se propõem.

As redes são também dispositivos, compreendidos por Peraya (apud PIERUCCINI, 2004, p. 41) como:

uma instância, um local social de interação e de cooperação que possui suas intenções, seu funcionamento material e simbólico, enfim, seus modos de interações próprios. A economia de um dispositivo – seus funcionamentos – determinado pelas intenções, se apóia sobre a organização estruturada dos meios materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais que modelam, a partir de suas características próprias, os comportamentos e as condutas sociais (efetivas e relacionais), cognitivas dos sujeitos.

Se para Foucault (1977) os dispositivos são instrumentos de controle e poder, para Perrotti e Pieruccini (2007, p. 22) “os dispositivos não funcionam apenas; eles significam”. Lameul (apud PIERUCCINI, 2004, p. 33) define como dispositivo “um local social de interação e de cooperação com suas intenções, seu funcionamento material e simbólico, enfim, seus modos de interação próprios”.

Nesse sentido, a rede, como um dispositivo, é, portanto, uma figura intermediária para dar conta do aleatório e da desordem. Dessa forma, o simbolismo da rede ainda hoje permanece bipolar: o controle pode virar a liberdade e vice-versa. É a ambivalência original do termo, como sublinha Foucault (1977), pois a rede está sempre pronta a inverter-se, ser forma de circulação ampla e, ao mesmo tempo, de controle.

As reconhecidas independências individuais e interdependências intrínsecas às redes conduzem a uma perspectiva baseada na experiência pessoal e na colaboração, pois são valorizados os elos informais em detrimento da hierarquia, algo que, muitas vezes, dissimula a falsa anarquia com o controle e vigilância regulados pelos próprios membros da rede, quando não se restringe a apenas alguns controladores.

Assim, a criação de uma rede implica em ter permanentemente o acompanhamento, a avaliação de seus membros e de outros sujeitos da sociedade, para que não prevaleça o ponto de

vista individual, ou ainda o favorecimento de alguns sujeitos em detrimento aos demais membros da rede, haja vista que, como um dispositivo, as redes são, portanto, intencionais e dinâmicas.

Para tanto, as redes são constituídas de elementos e, sobretudo, de sujeitos que mobilizam uma das maiores vantagens do trabalho em rede: o produto da união da rede é muito maior que as ações isoladas das partes.

1.3 ESTRUTURA DAS REDES: OS PARCEIROS, OS MEDIADORES NA REDE E SEUS PAPÉIS RELEVANTES

A base das redes está fundamentada nos sujeitos, em seus parceiros e no seu comprometimento com os objetivos da rede. Conforme Schlithler (2004), o desafio, porém, está em ultrapassar os limites da cultura da subordinação e voluntariamente apoiar as decisões e execução de tarefas, quando na rotina diária das organizações, independente da sua natureza, há um extenso volume de trabalhos que, muitas vezes, impede os sujeitos de assumirem novos compromissos, além de receios como de perda do apoio financeiro, dos supostos benefícios que a rede poderá trazer para a organização num dado momento, sem contar a desconfiança em compartilhar informações com terceiros.

Schlithler (2004) chama a atenção para alguns dos papéis desempenhados pelos participantes das redes, como o de facilitadores, também conhecidos como animadores, cuja tarefa, de acordo com Pichon Rivièrre citado por Schlithler (2004), é pensar com o grupo os obstáculos que existem no relacionamento dos membros, contribuindo para o desenvolvimento, a integração e as atividades da rede.

Tais sujeitos são mediadores e protagonistas, pois fazem parte do grupo e, portanto, estão igualmente envolvidos. Nesse sentido, cabe esclarecer o termo mediação, cuja definição, segundo o dicionário Lalande (1993) citado por Perrotti e Pieruccini (2007, p. 84), indica “a ação de servir de intermediário entre dois termos ou dois seres (considerados como dados independentes desta ação)”. Ao mesmo tempo, conforme os autores, “mediação é a própria coisa que exerce ou que constitui uma mediação”. Perrotti e Pieruccini (2007, p. 84) citam ainda Méier e Garcia (2007), que identificam o ingresso do termo ‘mediação’ pela primeira vez num

dicionário de língua portuguesa em 1670, definido como “o ato ou efeito de mediar, ato de servir de intermediário entre pessoas, grupos, partidos, a fim de dirimir divergências ou disputa. No entanto, o termo foi-se ampliando e ganhando diferentes sentidos”. De fato, atualmente o termo é recorrente em diversas áreas: do direito à psicologia, filosofia, religião, matemática, entre outras.

Williams (apud PASCHOAL, 2009, p. 17) identifica o termo ‘mediação’ como procedente do latim *mediare*, que “significa dividir ao meio, ocupar uma posição média, agir como intermediário, a mediação está assim, relacionada a diversos contextos teóricos ou práticos”.

Para Rodrigues (1994, p. 84), a mediação compreende um processo de “interlocução ou interação entre os membros de uma comunidade, pelo qual se estabelecem, alimentam ou restabelecem laços de sociabilidade, constituindo assim o mundo da vida”.

A mediação não se configura, portanto, como ato mecânico, ou neutro, ainda que ocorra por meio de objetos, dispositivos, ou com o aval de instituições cujos valores são incorporados por seus parceiros. Em relação aos atores, Paschoal (2009, p. 23) define o mediador como uma

figura fundamental na relação entre produção e apropriação, o mediador desempenha um papel não meramente técnico, mas, sobretudo participativo na construção do significado. Por meio dele o conceito de dispositivo se corporifica e humaniza, envolvendo gestos, voz, posturas, *performances*, olhares, movimentos. É nesse sentido que ele também vai se construindo como sujeito afirmativo e não como mero canal veiculador de sinais que lhes são externos.

Pichon Rivière (apud SCHLITTLER, 2004) identifica ainda o papel inconsciente do porta-voz, importante para a leitura do processo grupal. Este é o sujeito que, em um momento dado, aborda assuntos que parecem estar fora do contexto, mas podem revelar fenômenos que incomodam outros membros do grupo. É importante que os facilitadores reflitam e saibam conduzir tais situações, para não gerar desconforto e não desmotivar a continuidade e expressão de seus membros.

Desse modo, é necessário reconhecer que o trabalho em rede e cooperativo é tradicionalmente entendido como complexo, pois, como afirmam Brose e Barth (2002, p. 88),

[...] as vaidades institucionais, as diferentes culturas organizacionais, os objetivos e projetos individuais são geralmente mais fortes que a vontade objetivamente verbalizada da cooperação mútua, sendo de difícil superação a curto prazo. A vivência

concreta e cotidiana de experiências de cooperação interinstitucional parece ser a resposta a esta situação.

Conforme Schlithler (2004), é importante lembrar que a singularidade de cada membro deve aparecer nas redes, mesmo naquelas formadas por instituições. Por outro lado, embora abracem ideais e objetivos comuns, alguns conflitos podem se manifestar nos momentos de decisão das ações cooperativas, ou competitivas, em decorrência de recursos financeiros ou ainda de recursos de poder. Pois, se por um lado, a organização em rede agrega aprendizado aos participantes, por outro não se pode negar o fato de que, nas redes amplas, são fortes as tendências à centralização das informações, dentro dos *núcleos* ou *nós* das redes.

Para Ayres (2002), quanto mais os objetivos da rede forem coesos e unificadores, mais preparada a rede estará para lidar com eventuais problemas de relacionamentos entre os participantes.

Como indica Portugal (2007), a análise estrutural das redes passou de uma ideia minimalista, cujo conceito de rede era apenas uma metáfora, útil para complementar algumas análises, para uma posição maximalista, traduzida no texto de Welmann e Berkowitz (1991) (apud PORTUGAL, 2007, p. 06): os “nós” são associados aos sujeitos, ou grupos, entre outras coletividades; e os “laços” são usados para representar fluxos de recursos, relações simétricas de amizade, transferências ou relações estruturais entre “nós”. Quanto mais se ativar esse fluxo, maior será a força da rede; quanto menos, maior o controle, a centralização das informações.

2 REDES SOCIAIS: RETRATO DE SUA TRAJETÓRIA

A teoria das redes sociais evoca os anos de 1930 e 1940, quando o termo era utilizado, sobretudo, metaforicamente. Nesse período os autores não identificavam peculiaridades estruturais nem estabeleciam relações entre as redes e o comportamento dos indivíduos que as formavam. Na segunda metade do século XX, conforme Lozares (1996) e Portugal (2007), o conceito de rede social recebeu progressiva relevância na teoria sociológica e, nas últimas décadas, sofre influências da Antropologia, da Psicologia, da Sociologia e da Matemática, ao que acrescentamos a associação às ferramentas das tecnologias da informação e da comunicação.

Um nome eminente no estudo de redes no campo das ciências sociais é o de Manuel Castells, o cientista social espanhol, cujo conceito de rede parte de uma definição que, embora bastante simples, referindo-se à dimensão física e instrumental – “rede é um conjunto de nós interconectados” (1999, p. 498) –, oferece, devido à sua maleabilidade e flexibilidade, uma ferramenta de grande utilidade para dar conta da complexidade da configuração das sociedades contemporâneas sob o paradigma informacional. Castells (1999), ao definir, ao mesmo tempo, o conceito e as estruturas sociais empíricas, afirma que as redes são estruturas abertas capazes de se expandirem infinitamente e integrarem novos nós, desde que consigam compartilhar os mesmos códigos de comunicação, ou seja, entre outros aspectos, comungar valores e objetivos de desempenho. Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto, altamente dinâmico, suscetível de inovação, sem ameaças ao seu equilíbrio.

Essa definição permite ao autor apresentar algumas conclusões provisórias sobre os processos e funções dominantes na *era da informação*, indicando que “a nova economia está organizada em torno de redes globais de capital, gerenciamento e informação” (CASTELLS, 1999, p. 499) e que “os processos de transformação social sintetizados no tipo ideal de sociedade em rede ultrapassam a esfera das relações sociais e técnicas de produção: afetam a cultura e o poder de forma profunda” (CASTELLS, 1999, p. 504).

Em busca de uma definição resumida e precisa, Moura (2009) afirma que as redes são agregações sociais em torno de assuntos específicos que partilham, produzem e disseminam informações. Entretanto, há na atualidade inúmeras definições, mesmo dentro de um mesmo campo teórico.

Como ocorre com outros termos, também é difícil aferir às redes a autoria do conceito. No entanto, como indica Portugal (2007), parece haver unanimidade em torno do nome de Barnes, por ter utilizado pela primeira vez a noção “rede social”, ao descrever as estruturas sociais de uma comunidade. Todavia, segundo a autora, são referências para uma discussão epistemológica da noção de rede, que considera a genealogia da utilização do termo, Pierre Musso (2004), Daniel Parrochia (2001), Carlos Lozares (1996). Para uma análise das origens e desenvolvimento da teoria das redes, Portugal (2007) refere-se às obras de Manuel Castells, “A sociedade em rede” (2000), de Albert-László Barabási, “Linked: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life” (2003), de Stanley Wasserman e Katherine Faust, “Social network analysis” (1994).

Conforme Portugal (2007), o estudo de Barnes sobre uma comunidade de pescadores noruegueses, realizado no início da década de 1950, foi pioneiro ao estudar a importância das interações individuais na definição da estrutura social comunitária. Pouco tempo após o trabalho de Barnes, os estudos de Elizabeth Bott, publicados em 1957, defendiam que a dinâmica da estrutura familiar depende, não apenas do comportamento dos seus membros, mas também das relações que estes estabelecem com outros.

Portanto, o conceito de rede social encerra em si uma grande complexidade, tendo em conta as dimensões do comportamento humano, baseadas em modelos de interação entre atores sociais, a que se estendem importantes considerações para a construção de um sentido analítico desenvolvido em torno de duas correntes, como aponta Portugal (2007):

[...] a que emerge da Antropologia Social britânica do pós II Guerra Mundial, e se preocupa fundamentalmente com uma análise situacional de grupos restritos; outra, sobretudo americana, que se prende com o desenvolvimento de uma análise quantitativa, no quadro de uma abordagem estrutural [...]. A perspectiva estrutural-funcionalista preocupava-se fundamentalmente com a normatividade dos sistemas culturais. Embora o conceito de rede fosse utilizado como metáfora descritiva, a unidade de análise privilegiada era o grupo restrito [...]. Em consequência deste posicionamento, os autores tinham sérias dificuldades em lidar com sistemas sociais em que laços mais complexos atravessam a organização social de grupos ou categorias institucionalizadas. Para estudar este tipo de relações, muitos antropólogos, nos anos 50, desviaram a sua atenção dos sistemas culturais para os sistemas de redes de relações sociais e desenvolveram o conceito de rede social de forma sistemática. (PORTUGAL, 2007, p. 4).

Wasserman e Faust (1994, p. 4) identificam como princípios fundamentais na teoria das redes sociais:

- 1) Atores: pessoa ou um conjunto de pessoas em uma unidade social coletiva, (como subgrupos, organizações e outras coletividades);
- 2) Atributos ou características individuais, como idade, sexo e profissão, instituição à qual se está vinculado, formação etc.;
- 3) Laços relacionais, sendo que o laço relacional (*relational tie*) ou laço de ligação (*linkage*) estabelece ligação entre pares de atores.

Assim, de acordo com essa teoria, fundamentalmente, os atores e suas ações não são unidades autônomas, mas são interdependentes e os laços relacionais entre atores são canais onde circulam fluxos de recursos. Os modelos de rede concebem, pois, as relações entre atores como motores das ações individuais. É na rede que os indivíduos exercem papéis sociais característicos e cujas realizações geram vínculos.

O termo ‘redes sociais’ é, portanto, um pleonasmo e também uma tautologia, uma vez que toda rede ao fazer referência à conexão dos sujeitos já tem, por sua natureza, o objetivo social implícito, independente dos dispositivos que utiliza e de suas finalidades.

3 REDES CULTURAIS: EM BUSCA DO SIMBÓLICO

Cultura e memória são construções da vida humana em sociedade. Não há cultura de um indivíduo isolado, assim como não há memória que não pertença a uma coletividade.

Maria Lucia Montes

Embora o termo ‘rede’ tenha uma extensa trama de associações possíveis, é raro o registro na literatura sobre as *redes culturais*, assunto de interesse a este trabalho. Perrotti (2008) traz uma importante distinção entre as *redes sociais*, que “têm na articulação dos sujeitos sociais seu objeto e objetivos mediadores” e as *redes culturais* que “encontram tal objeto na produção, circulação, recepção e recriação dos signos, isto é, na ordem simbólica, inscrita, sem dúvida em quadros históricos concretos, mas também em outras dimensões que constituem a complexa e irreduzível existência humana”. O autor lembra que nem mesmo Robinson Crusoe viveu completamente isolado numa ilha, pois sua memória, suas referências não o abandonaram jamais. Ao contrário, foram condições de sobrevivência, apesar do isolamento de Robinson na ilha. Assim, reconhece que “há vinculações inexpugnáveis entre sociedade e cultura, uma não existe sem a outra, mas que, ao mesmo tempo, uma não se reduz à outra”.

De fato, sociedade e cultura são fenômenos humanos. O homem produz cultura, sendo a vida social, ou em sociedade, uma das manifestações culturais, mas é importante ressaltar que os agrupamentos humanos também sofrem influências plurais, como os comportamentos socioculturais de uma época são distintos de outras; e países com colonizadores comuns possuem semelhanças, mas culturas distintas, para citar dois exemplos.

Oliveira (2009, p. 41), em sua dissertação sobre apropriação da leitura como negociação de sentidos, considera que se a aproximação entre as diferentes culturas está, em alguns casos, marcada historicamente por atos de violência e imposição, em outros, porém, se privilegiar o diálogo, propiciará importantes atos de criação e construção. Quando falamos em sentidos, conforme a autora, tratamos das experiências de “significação construídas e em construção por sujeitos em contextos históricos, sociais, econômicos e pessoais. Estamos falando de memória, identidade, símbolos, ideologias; estamos, enfim, falando de cultura”.

Os fluxos da convivência, a ajuda mútua, caracterizam a ação humana, tornam os sujeitos potenciais produtores de cultura e, sobretudo, marcam a vida em sociedade. Aristóteles

(384-322 a.C.) já reconhecia o homem como um ser social: “qualquer um que não consegue lidar com a vida comum ou é totalmente auto-suficiente que não necessita e não toma parte da sociedade, é um bicho ou um deus”.

Desse modo, é possível inferir que numa rede cultural a relação social também está contemplada, pois há conexão de diferentes sujeitos; entretanto, o inverso nem sempre é verdadeiro, pois, na esfera social, é possível que a vinculação a um determinado grupo, ou sujeito, com vistas ao acompanhamento de trabalhos e a coleta de informações, sem necessariamente haver trocas simbólicas entre as partes.

Bauman (2004) indica que numa rede de relacionamentos virtuais contemporâneos, o fluxo contínuo de mensagens e contatos é mais importante que o conteúdo da mensagem. Segundo ele, os contatos seriam “frenéticos e frívolos”, incapazes de gerar automaticamente processos de significação.

Na rede cultural, em contrapartida, os relacionamentos destinam-se às trocas simbólicas, consideram-se a memória, a história, a vivência, os valores culturais aos sujeitos e para a própria rede.

Se raça, idade, sexo, classe social, tomados como fenômenos isolados, não importam na teoria das redes culturais, articulados em relação aos vínculos que mantêm os sujeitos entre si, é possível vislumbrar, no caso deste trabalho, que a recepção, recriação e apropriação de informações, realizadas de forma articulada por diferentes faixas etárias, podem ocasionar fenômenos culturais de interesse, tanto para os sujeitos implicados quanto para a cultura, no geral.

Nesse sentido, pensamos ser de interesse a proposição das *redes intergeracionais* como modalidade específica de *rede cultural*, importante e necessária a qualquer estação (fase) da vida, como será delineado a seguir.

4 REDES INTERGERACIONAIS: TECENDO AS RELAÇÕES

Podemos definir as *redes intergeracionais* basicamente por trocas simbólicas entre grupos etários distintos, que pressupõe algum tipo de intercâmbio e, sobretudo, além de considerar a cronologia, estilos de vida, saberes, valores, memória, expectativas e desejos na constituição de uma rede, é necessário considerar também a oportunidade e instâncias de mediação capazes de viabilizar efetivamente as trocas entre as distintas gerações.

O conceito de geração é apresentado em perspectiva abrangente pelo sociólogo Magalhães (2000), em seu texto “Intergeracionalidade e Cidadania”:

As gerações são mais que cortes demográficos. Envolvem segmentos sociais que comportam relações familiares, relações entre amigos e colegas de trabalho, entre vizinhos, entre grupos de esportes, artes, cultura e agremiações científicas. Implicam estilos de vida, modos de ser, saber e fazer, valores, ideias, padrões de comportamento, graus de absorção científica e tecnológica. Comportam memória, ciência, lendas, tabus, mitos, totens, referências religiosas e civis. (MAGALHÃES, 2000, p. 37).

Por outro lado, conforme Carvalho (2007), a presença simultânea das gerações envolvendo crianças e idosos requer uma percepção dos limites e possibilidades de cada um no seu tempo. A autora aponta alguns estudiosos brasileiros na área, como Oliveira (1999) e Barros (1987), que se referem às relações intergeracionais como o repasse do conhecimento dos mais velhos para os mais novos. As concepções, nesse sentido, reproduziriam as relações sociais do início do século XX, em que o idoso era o dono do saber, perpetuador do conhecimento, muitas vezes transmitido através de ordens e ausência de diálogo.

Entretanto, dados os novos quadros socioculturais contemporâneos, as relações intergeracionais contribuem também para que idosos reconstruam seus repertórios baseando-se, por exemplo, no uso dos recursos tecnológicos de que os mais novos são portadores.

Se o diálogo entre os pares, consensualmente, já é terapêutico e revigorante, gradualmente as crianças e os jovens provocam transformações nos mais velhos e os fazem vivificar práticas esquecidas, memórias, levando-os a conhecer novos hábitos, atividades muitas vezes nunca experimentadas e novas leituras de vida. As transformações que se operam, na verdade, são múltiplas e recíprocas.

Exemplos dessas transformações são apresentados em obras literárias, como em *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, de autoria da australiana Mem Fox (1995). O personagem principal, em sua visão simples de um jovem menino, ajuda uma senhora que já não é mais tão jovem a recuperar algumas de suas memórias, a partir de objetos oriundos das dicas de seus “velhos” amigos, cujas reminiscências os remetem à idealização de memória como algo quente, bem antigo, que faz chorar ou rir e que vale ouro.

Também em *Bisa Bia, Bisa Bel*, livro infanto-juvenil da autora Ana Maria Machado, recuperamos um trecho de um interessante diálogo entre a imaginária bisavó e a menina Isabel:

[...] quando ela começou a me dizer o que costumava ter na merenda ou na sobremesa da casa dela, foi a minha vez de arregalar os olhos e ficar horrorizada, enquanto ela suspirava de saudade:

- Baba-de-moça, Isabel, uma delícia!

- Ai, que nojo, Bisa, como é que você tinha coragem?

Ela continuava:

- Papo-de-anjo, também, uma gostosura...

- Uma maldade, isso sim. Logo de anjinho... Ainda se fosse papo de anjinha...

Mas aí ela falou em pé-de-moleque e olho-de-sogra e suspiro, e eu fui descobrindo que tudo era nome de doce, já pensou? (MACHADO, 1985, p. 17).

Para o idoso, como indica Barros (1987), as recordações das próprias vivências, seja como pais ou filhos, podem ser relevantes na revisão e aceitação da própria vida, na relação com seus netos e os mais jovens.

As relações intergeracionais, ressalta Carvalho (2007), ao promoverem o diálogo e a troca entre as gerações, permitem a transformação e a reconstrução da tradição, tomada nos termos definidos por Arendt, no espaço dos grupos sociais.

Rodrigues (1994, p. 101) relaciona a linguagem e a experiência na condução da origem etimológica da palavra ‘tra(d)ição’, que, conforme o autor, no latim clássico “ressoa o sentido de um dom que transmite completamente de um lado ao outro, de uma dádiva, de uma entrega ou de uma trans-missão total”. Dessa origem, para além daquele que transmite conhecimentos e ciência, “está aquele que trai, que entrega um amigo ou revela, sem o saber, algo que, no entanto, pretende ou se esforça para guardar secreto”. Rodrigues (1994, p. 101), conclui que

a experiência é um conhecimento que se possui no presente, mas que se refere, no entanto, sempre a algo de ausente que se reporta ao passado e se considera como perdido. É nesta relação entre a perda e o retorno de algo de ausente que se cava o destino do homem, naquilo que o distingue dos outros seres, o de ser, como já

reconhecia Aristóteles, “dotado de logos”, no duplo sentido deste termo, dotado, ao mesmo tempo, de linguagem e de razão.

Nesse convívio entre as diferentes gerações e aquisição, ainda que inconsciente, de experiência, a transmissão dos saberes não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas para a outra geração, como indica Carvalho (2007), e a troca de saberes possibilita vivenciar diversos modos de pensar, de agir, de sentir. Assim, surge a possibilidade de renovar as opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas. Essa renovação e transformação ocorre reciprocamente, em um movimento constante de construção e desconstrução.

Osório (apud CARVALHO, 2007, p. 90) aponta que,

nas lembranças que os avós têm de seus próprios pais e avós, os netos poderão encontrar o fio condutor que os conectam ao sentido que transcende a transitoriedade de suas vidas e, ouvindo os seus netos, os avós adquirem a consciência de que há algo mais além da finitude de sua passagem pela terra.

Para Chaves Júnior (1999), cada geração produz características e valores próprios, como solidariedade, amizade, união, esperança e rebeldia, devendo-se observar que as gerações não se apresentam sob o amparo de determinado grupo, mas como referência aos grupos que formam o conjunto social. Assim, determinados fenômenos culturais acabam simbolizando diferentes grupos etários e, como consequência, uma geração inteira. Essa síntese denomina o conteúdo geracional.

Conforme Carvalho (2007), o que determina a transferência dos saberes de uma geração para outra e reforça a possibilidade de mútuas trocas de saberes é o conteúdo geracional, tornando assim a relação entre as crianças e os idosos uma via de mão dupla, e não uma relação em que o mais velho repassa seus saberes para os mais novos.

É necessário entender que cada geração possui interesses próprios, decorrentes das vontades individuais e das influências dos contextos políticos, econômicos, sociais e culturais, como também podem comungar interesses em certas questões relacionadas à atualidade. A partir das semelhanças e diferenças de cada geração é que surgem as possibilidades de trocas e apropriações de novos saberes. Conforme Goldman et al. (2002, p. 1) “[...] a intergeracionalidade é um conceito que se vive, que se aplica à vida cotidiana. É uma forma de

aproximação entre as gerações para melhor compreender e buscar, solidariamente, soluções aos problemas que envolvem todas as faixas etárias”.

Carvalho (2007) indica como estratégia para iniciar a aproximação entre as gerações atividades focadas no debate e na reflexão sobre temas de interesse dos diferentes grupos etários. Para a condução deste trabalho, a temática dos filmes inesquecíveis teceu os enunciados das diferentes gerações, pois historicamente o cinema vem sendo identificado como uma arte e por sua influência nas culturas e sociedades. Dessa forma, a troca de experiências despertada por um tema de interesse universal pode ser muito rica e, certamente, propicia novos aprendizados, além de trazer à tona questões relacionadas à cidadania, valorização dos indivíduos e ações protagonistas.

4.1 AS FACES DAS ESTAÇÕES DA VIDA: UM OLHAR SOBRE A ADOLESCÊNCIA E A VELHICE

As fases da vida, tal como conhecemos na nossa cultura, foram se configurando dentro de quadros culturais específicos e são comumente divididas em: infância, adolescência, juventude, fase adulta e velhice, com possíveis subdivisões em outras etapas, ainda que alguns períodos sejam caracterizados por rituais de passagem, como o baile de debutante, o Bar Mitzvá para os judeus, o casamento, entre outros ritos. Porém, não há uma marca definida da transição de uma fase a outra, seja da juventude para a idade adulta, ou desse período para a velhice.

De fato, assim como ocorre em outras etapas da vida, há uma singularidade de experiências relacionadas à classe social e econômica, pois a vivência de um idoso, de uma criança, ou adolescente de classes sociais elevadas difere dos sujeitos em situação de pobreza e mais ainda se comparada a dos indivíduos institucionalizados em asilos e abrigos. Muitos estudos sugerem uma homogeneidade cultural e homogeneidade no interior desses grupos etários, quando é possível observar que há características comuns entre os sujeitos de uma sociedade, mas também há, sobretudo, diferenças culturais e sociais não apenas entre participantes de sociedades distintas, mas também no interior da maioria delas. A essa perspectiva, Trindade e Bruns (2007) acrescentam ainda a diferença de envelhecer como homem e como mulher, ao que acrescentamos o adolecer distinto entre meninos e meninas: a descoberta do corpo e os riscos de uma maternidade precoce, além de todo tipo de violência

física e psicológica a que todos somos vulneráveis. Trata-se, portanto, de uma questão de gênero e classe social.

Nas últimas décadas há uma profusão de termos como ‘melhor idade’, ‘terceira idade’, ‘segunda adolescência’, entre outros, conforme Salzedas e Bruns (2007), que reforçam a ideologia do velamento da velhice e buscam atender aos padrões da sociedade de consumo sensível ao aumento da população desse segmento. É necessário esclarecer que mesmo as palavras ‘velho’ e ‘idoso’ são alvo de efusivos debates relacionados à conotação da jovialidade que associam, ou negam, de acordo com a interpretação dos sujeitos.

Desse modo, a fim de evitar possíveis equívocos, esses termos, bem como ‘adolescente’ e ‘jovem’, serão tratados como equivalentes nesta pesquisa. De fato, os termos ‘adolescência’ e ‘juventude’ são frequentemente usados como sinônimos, como ocorrem na língua alemã *Adoleszenz e Jugend*, ou inglesa *Youth e Adolescence*. São períodos distintos, mas que se sobrepõem: a Organização das Nações Unidas (ONU) define como jovem o grupo etário entre os 15 e 24 anos, mas há abertura para definições a cada país e algumas considerações:

No caso de áreas rurais ou de pobreza extrema, o limite se desloca para baixo e inclui o grupo de 10 a 14 anos; em estratos sociais médios e altos urbanizados se amplia para cima para incluir o grupo de 25 a 29 anos. Segundo diversas circunstâncias particulares, identifica-se, como jovens, um conjunto de pessoas de idades variáveis que não pode ser tratado com começo e fim rígidos. (UNESCO, 2004, p. 11).

A adolescência deriva de “adolecere, uma palavra latina que significa crescer, desenvolver-se, tornar-se jovem” (BECKER, 1994, p. 8). É o período do desenvolvimento humano marcado pela transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por alterações diversas, desde hormonais, psicológicas, sociais e culturais. No Brasil, essa fase é juridicamente determinada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e compreende a faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade.

Ao longo da história, a juventude tem sido um dos atores centrais em diferentes ondas de mobilização coletiva, pois, de acordo com Melucci (2007, p. 40), “nesses sistemas cada vez mais baseados em informação, a ação coletiva, particularmente aquela que envolve os jovens, oferece outros códigos simbólicos ao resto da sociedade”. O autor elenca alguns exemplos históricos, quais sejam: desde os anos de 1960, com os movimentos sociais pelas formas ‘subculturais’ de ação coletiva; nos anos de 1970, com os *punks*, os movimentos de ocupação de imóveis, os centros sociais juvenis em diferentes países europeus; nos anos de 1980, as ações

pacifistas e ambientais; e, no começo dos anos de 1990, no Brasil, os conhecidos “caras pintadas” revolucionaram o cenário nacional ao protestarem a favor do *impeachment* do então presidente da república.

A “nova juventude” dos anos de 2000, conhecida como *Geração Internet*, ou *Geração Y*, ou ainda *nativos digitais*, como o próprio nome indica, é caracterizada por jovens que lidam com facilidade com os aparatos tecnológicos. Essa geração de adolescentes se desenvolve ávida pelo consumo de inovações tecnológicas, vivências com ampliadas possibilidades de escolha, embora estejam quase sempre confinados à proteção das grades dos condomínios, das escolas, ou ainda do próprio núcleo familiar, quando não ocorre limitação de recursos financeiros que os levam ao isolamento.

Conforme Silva (2007), permanecer jovem “está na moda”, como um estado de espírito. Contudo, o autor indica que o desabrochar da vida também é tomado de modo pejorativo e que os adolescentes são vistos como causadores de problemas, ou ainda sob o estereótipo de apáticos e alienados, visão predominante desde o arrefecimento do movimento estudantil.

Cícero (44 a.C.), político e orador romano, sabiamente sentenciou pelas palavras proferidas por Catão:

Todas as idades são pesadas para aqueles que não encontram em si próprios nenhum recurso para viverem bem e serem felizes. Aqueles, ao contrário, que não esperam o bem senão de si próprios, não podem olhar como um mal tudo o que é uma consequência inevitável da Natureza. Deste gênero é, principalmente, a velhice. (apud KURY, 1998, p. 57).

Desse modo, Salzedas e Bruns (2007) concluem que cada cultura, de acordo com seu tempo e espaço, constrói seu projeto de como lidar com a temporalidade humana:

O humano é um ser-para-a-morte, a qual não faz diferença de idade, sexo, classe social, ou preferência política. É um acontecimento que ocorre com toda a espécie humana. Todavia, o modo de vivenciá-la difere de cultura para cultura. A nossa ensina-nos a não aceitá-la [...] o silêncio fala que não sabemos lidar com nossos preconceitos, sejam eles sexuais e/ou relativos ao envelhecimento. (BRUNS, 2007, p. 12-13).

Discussões acerca da idade dos sujeitos e categorizações etárias se dissipam quando refletidas sobre aqueles que parecem velhos aos 45 anos e outros que são jovens aos 70 anos, como aponta Vechiato (2010). Segundo Beauvoir (apud BRUNS, 2007, p. 26): “o velho pode

ser definido como um indivíduo que tem uma longa vida às suas costas e uma esperança de sobrevivência muito limitada à sua frente”.

Embora muitos autores apontem a faixa etária dos 40 anos como princípio das alterações do organismo para a velhice (TRINDADE; BRUNS, 2007), a ONU definiu que a partir dos 60 anos uma pessoa pode ser considerada idosa nos países em desenvolvimento e 65 anos para os países desenvolvidos. No Brasil, o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) referenda a demarcação de 60 anos da ONU.

Beauvoir (apud TRINDADE; BRUNS, 2007, p. 37-39) relata que o primeiro texto conhecido, dedicado à velhice, foi escrito em 2.500 a.C. por um poeta egípcio chamado Ptah-hotep e descreve a velhice como um período sombrio, marcado pela diminuição da capacidade dos órgãos sensoriais e vitais, além das capacidades intelectuais reduzirem, em detrimento à crescente presença de dores corporais.

Na Grécia e Roma, o poder dos idosos foi exercido de modo significativo, quando em 44 a.C., Cícero, aos 64 anos, escreveu uma apologia à velhice, afirmando que as principais virtudes desse período são a sabedoria e a liberdade, já que esta o permite realizar o que desejar. Nesse período, o idoso era valorizado como energia política e por eles era formado o Senado, ou a “Assembleia de velhos”. Porém, no período relacionado ao final do Império Romano, devido às invasões bárbaras, os jovens, com a sua liderança regida pela força das armas, conduziram as sociedades e, como indicam as autoras Trindade e Bruns (2007, p. 38), “durante todo o feudalismo, aproximadamente cinco séculos, não somente os velhos, mas também as crianças e as mulheres estavam em condições desfavorecidas [...]. Nessa época, o maior interesse recai sobre os jovens”.

Corroboram com essa afirmação os estudos do historiador francês Philippe Ariès (1981) que indica não existir, até o século XVII, uma definição específica sobre infância, sendo que as crianças mais aptas e saudáveis eram consideradas como adultos em miniatura, treinavam para serem soldados e trabalhavam como adultos. Segundo esse autor, as características da família e da educação infantil encontradas na atualidade só tiveram início no século XVIII. Também nesse período houve uma redução da mortalidade e aumento da longevidade, conforme Beauvoir (apud TRINDADE; BRUNS, 2007), devido a melhorias diversas e, ainda que restritas às classes privilegiadas, refletiram a vida dos idosos e da população menos favorecida.

Os séculos XIX e XX foram marcados por significativos avanços sociais, científicos e tecnológicos, influenciando no aumento da expectativa de vida.

Whitaker (2007, p. 60) reforça ainda:

Se, para os filhos, genros e noras do século passado, o idoso era o chefe do clã, venerável pela sabedoria acumulada (e pelo poder dado pela propriedade), alguém que deveria sempre “ser levado” ao médico, aos exames laboratoriais, às compras, hoje ele é incentivado a uma vida ativa, dinâmica e auto-suficiente.

Porém, a história nos mostra que o envelhecimento na cultura ocidental sempre foi representado de modo negativo e com desprezo pelos mais novos. Portanto, embora cada vez mais haja direitos assegurados por leis e decretos, a questão da autossuficiência e independência, entre outros fatores, ainda requer amplo desenvolvimento. Trata-se de um desafio tanto do ponto de vista econômico como sociocultural para governos e sociedade.

Para Jung (apud GIGLIO, 2007), a transição para a velhice concentra maior preocupação, pois representa mudanças profundas e confere a essa fase um caráter diferenciado. Segundo ele, os resultados já não são a meta da vida e sim o caminho: as escolhas, atitudes e o modo de ser. Muitos autores (SALZEDAS; BRUNS, 2007) indicam que é um momento de reflexão, por vezes com intervenções religiosas motivadas pela fragilidade que as mudanças “físicas, hormonais, psíquicas e até espirituais” provocam nos sujeitos ao avaliar toda uma vida (TRINDADE; BRUNS, 2007, p. 36).

A perda da identidade profissional é uma das características dessa etapa e, por consequência, a diminuição das redes de relacionamentos e a consciência da finitude a que todos estão sujeitos indelevelmente. Nessa perspectiva, a falta de projetos e realizações posteriores à aposentadoria, conforme Salzedas e Bruns (2007, p. 16) provoca “sentimentos de angústia e solidão, somados ao sentimento de desvalia”. Tamanha insatisfação, aliada às dificuldades que a idade impõe à locomoção, às falhas da memória reclamada por muitos idosos e a perda dos sentidos, base de nossa relação com o mundo externo, pode conduzir à depressão, ou a ratificar o ideal da atual sociedade consumista que valoriza o que é novo, moderno e a eterna juventude.

O filósofo alemão Schirrmacher (apud VECHIATO, 2010, p. 90) afirma:

a fixação pela imagem do jovem vem se orientando desde os anos 1960 na moda, na música, na propaganda e nos filmes, ou seja, em muitos aspectos relacionados à cultura, diversão e entretenimento. Isso culminou na criação de um grupo novo e imenso de consumidores. Muitos desses consumidores estão envelhecendo e acabou

surgindo em nossa sociedade um infantilismo adulto, que marca a negação da velhice por meio de atitudes jovens.

Tais valores e atitudes são recorrentes, seja em relação ao corpo, igualmente tratado como produto com possibilidades de tornar-se aparentemente mais jovem pela vestimenta e intervenções cirúrgicas plásticas; seja em relação aos produtos tecnológicos, motivadores de reações antagônicas frequentes aos nomeados “imigrantes digitais”, sujeitos que nasceram num período anterior à popularização dos dispositivos tecnológicos como computadores portáteis e aparelhos celulares, porém buscam ter habilidades e competências no uso de tais aparatos com vistas à participação também nos ambientes virtuais.

Naturalmente, seja pela falta de domínio tecnológico, desinteresse, ou ainda pela ausência de mediações necessárias, as trocas nos meios virtuais podem não incluir a expressão dos idosos, desconsiderando-se, desse modo, aqueles que viveram em gerações anteriores e acumularam experiências diversas. Perdem-se, portanto, possibilidades de ampliar contribuições e trocas simbólicas indispensáveis à constituição dos sujeitos, tanto em dimensão pessoal quanto cultural. Da mesma forma, os processos culturais perdem também com a interrupção das trocas e a falta de diálogo entre as gerações.

5 CIBEREDE: ESTAMOS PREPARADOS PARA LIDAR COM OS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS?

*Nós “lemos” o mundo (por exemplo, lógica e matematicamente).
Mas a nova geração, que é programada por imagens
eletrônicas, não compartilha os nossos “valores”. E ainda não
sabemos os significados programados pelas imagens eletrônicas
que nos circundam.*

Vilém Flusser

Fonte de polêmicas entre diversos estudiosos, o “cibermundo” (Virilio), ou “ciberespaço” (Lévy), é um ambiente simbólico de comunicação virtual, ainda em constante desenvolvimento e que não existe em oposição ao *presencial*, mas que requer infraestrutura de dispositivos técnicos e tecnológicos, além de largos investimentos financeiros. De acordo com Pierre Lévy (1999, p. 17),

ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

O *ciberespaço* constitui, assim, um lugar que possibilita trocas simbólicas de toda espécie, via infraestrutura tecnológica. De outro lado, dadas as possibilidades que oferece de formação de redes de comunicação, atrai aqueles que desejam desenvolvê-las, segundo os mais variados objetivos, dentre esses, os de mudanças socioculturais. Nesse sentido é que assistimos em nossa época ao retorno das utopias relacionadas ao *ciberespaço*, envolvendo muitos sujeitos, como os *ciberativistas*, referidos por Ugarte (2007) como protagonistas da Internet, que fazem uso principalmente dos *blogs* para difundir opiniões e colocar à disposição pública ferramentas que devolvem às pessoas o poder e a visibilidade que outrora as instituições monopolizavam.

Desse modo, o *ciberespaço* aparece hoje como passagem, transição e movimento para que as mudanças sociais sejam registradas permanentemente. Podemos lembrar, como exemplo, a Rebelião Zapatista, em 1995, em Chiapas, no México, quando a livre circulação de informação na Internet promoveu a mobilização da opinião pública da imprensa à guerrilha e à

difusão da cultura Maia. Da mesma forma, podemos lembrar o uso da Internet na recente campanha presidencial que elegeu o atual Presidente dos Estados Unidos.

Weissberg (2004) indica ainda que o desejo de comunicação transparente é a fonte do caráter dinâmico da Internet, dispositivo que permite aos sujeitos dominarem, ao mesmo tempo, a informação e a mídia que a faz circular.

De fato, o dinamismo das tecnologias de informação e comunicação, mais do que suportes isentos de expressão são, na atualidade, dotados de configurações físicas e de recursos determinantes à interação, dispensam explicações, ou as minimizam, facilitam a apropriação das informações e o despertar de valores. Rodrigues (1994, p. 201) adverte que a principal característica das tecnologias da informação, pertencentes ao domínio dos dispositivos técnicos, é a incidência direta deste sobre a linguagem, distinguindo-se dos aparatos utilizados no domínio da produção e dos instrumentos que utilizamos para tornar a nossa percepção sensorial do mundo mais precisa e minuciosa.

Lévy (1999, p. 61) corrobora com essa posição ao constatar que a força dos meios de tecnologias de informação e comunicação se baseia na escrita, suporte fundamental de registro e difusão do saber, desde o saber religioso ao conhecimento científico. O *ciberespaço* encoraja ainda a formação das redes de relacionamentos e impulsiona transformações, como a interessante ideia de que a leitura e a escrita trocam seus papéis: “com o hipertexto toda leitura é uma escrita potencial”, afirma Lévy referindo-se aos novos modos da escrita, com a Internet.

No *ciberespaço* as redes reforçam os seus laços como um veículo poderoso de comunicação, divulgação de suas ações e princípios. Conforme Weissberg (2004, p. 121), “a afiliação à rede significa localização em um espaço ao mesmo tempo não geográfico e territorial [...]. A rede não dissolveria, portanto, a noção de lugar, mas a retrabalharia, misturando unipresença física e pluripresença mediatizada”.

Trata-se, portanto, de um território híbrido de comunicação e desperta interesses e opiniões contraditórias. Weissberg (2004) considera que o efeito mais importante de uma tecnologia intelectual inédita é criar uma nova maneira de cumprir certas atividades e de resolver problemas. Daí, se sua extensão é uma conquista, é também uma “colonização” mental, com a singularidade de que não poderia haver “descolonização”.

Nesse sentido, para Paul Virilio (1999, p. 105), “o Ciber mundo não é, pois, senão a forma hipertrofiada de um colonialismo cibernético”. O autor afirma ainda que “a cibernética da

rede das redes é menos uma técnica que um sistema [...]. Observa-se que, mais uma vez, a guerra econômica avança mascarada pela promoção da maior liberdade de comunicação”.

Lévy (1999, p. 225), por outro lado, crê na capacidade individual de filtrar o dilúvio informacional e afirma que “é muito mais difícil executar manipulações em um espaço onde todos podem emitir mensagens e onde informações contraditórias podem confrontar-se do que em um sistema onde os centros emissores são controlados por uma minoria”. Além disso, o autor acredita que, quanto mais a informação circula e é disponibilizada pela Internet, melhor é a sua exploração e apropriação. Por outro lado, acredita, também, que o virtual não substitui o real, mas que ambos “são adicionados aos dispositivos anteriores ou os tornam mais complexos em vez de substituí-los” (LÉVY, 1999, p. 211).

Para Virilio (2000), seja para as questões de produção empresarial, pesquisa científica, ou de conflito armado, o domínio dos recursos tecnológicos é hoje uma espécie de novo modelo de seleção natural, mais importante que o poder político, ou do homem de Estado eleito. Nesse sentido, mesmo o otimista Pierre Lévy (1999) reconhece que o movimento universal da *cibercultura* produz seus excluídos sociais e culturais, apesar de identificar, ao mesmo tempo, avanços em direção à democratização cultural, com a Internet.

Tais discussões, no Brasil, necessitam ainda ser relativizadas, embora ontologicamente não se possa deixar de considerar as características do modelo cultural implícito da *cibercultura*. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (IBGE, 2009), 65,2% da população de 10 anos ou mais de idade, ou 104,7 milhões de brasileiros, naquela ocasião, nunca acessaram a Internet. O estudo apontou ainda que a maioria dos brasileiros que tinha tido tal acesso, possuía maior nível de escolaridade, 80,4%; entre as pessoas de 11 a 14 anos de estudo; concentravam-se nas regiões Sudeste (40,3%), Centro-Oeste (39,4%) e Sul (38,7%); e são jovens, o grupo de 15 a 17 anos de idade registrou o maior percentual (62,9%) de pessoas que acessaram a Internet e, a partir dessa faixa etária, o percentual de usuários diminuía com a idade, chegando a 11,2% das pessoas de 50 anos ou mais.

Ainda de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2009), os motivos de não utilização da Internet foram concentrados em três: não achavam necessário ou não queriam (32,8%); não sabiam utilizar a Internet (31,6%); e não tinham acesso a computador (30,0%). A comunicação com outras pessoas foi a finalidade mais declarada (83,2%); as atividades de lazer também foram comentadas entre as razões de acesso à Internet (68,6%); a educação e aprendizado (65,9%); e a leitura de jornais e revistas também foram bastante citados (48,6%). Os mais velhos usavam a Internet para realizar transações bancárias ou financeiras

(idade média de 36,4 anos) e interagir com autoridades públicas ou órgãos do governo (36,0 anos).

Apesar dos movimentos de inclusão digital e promoção de espaços coletivos para uso das tecnologias de informação e comunicação, a história nos mostra, por outro lado, que não basta o acesso aos equipamentos e interfaces para que a apropriação e as ações protagonistas aconteçam por si só, sobretudo dentro do quadro de situações complexas que envolvem contextos e realidades plurais. De acordo com Pierre Lévy (1999, p. 234),

é preciso estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. Os novos instrumentos deveriam servir prioritariamente para valorizar a cultura, as competências, os recursos e os projetos locais, para ajudar as pessoas a participar de coletivos de ajuda mútua, de grupos de aprendizagem cooperativa, etc.

Dessa forma, no quadro da *cibercultura*, a circulação e o acesso às informações não significam necessariamente privilégio do ponto de vista simbólico. Ao contrário, a produção e livre difusão de signos em grande escala é sua lógica. A questão social e cultural que se coloca, portanto, não é simplesmente a do acesso, mas também – e sobretudo – a de sua apropriação. Ou seja, como fazer para que os sujeitos sociais sejam capazes de transformar informações em conhecimento, de criar e produzir cultura? Segundo Chartier (apud PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 75), “apropriar-se é transformar o que se recebe em algo próprio [...], é invenção e criação e não simples recepção mecânica e automática de sinais ou de mensagens”.

Assim, Castells (2003) argumenta a possibilidade de se observar, na prática, um novo modo de divisão social que iria além do acesso aos recursos materiais e tecnológicos, implicando o uso cultural e educativo que se faz dos mesmos:

Uma vez que toda a informação está na rede – ou seja, o conhecimento codificado, mas não aquele de que se necessita – trata-se, antes de saber onde está a informação, como buscá-la, como transformá-la em conhecimento específico para fazer aquilo que se quer fazer. Essa capacidade de aprender a aprender; essa capacidade de saber o que fazer com o que se aprende; essa capacidade é socialmente desigual e está ligada à origem social, à origem familiar, ao nível cultural, ao nível de educação. É aí que está, empiricamente falando, a divisória digital neste momento. (CASTELLS, 2003, p. 266-267).

Ou seja, ao criar novas possibilidades de interação, a rede não consegue, por si só, evitar a exclusão simbólica, o isolamento cultural resultante de condições socioeconômicas e de

oportunidades de aprendizado. Assim, se novas comunidades surgem, aparecem, também, novas formas de exclusão que necessitam ser combatidas por meio de ações efetivas.

Se, por um lado, há novas possibilidades de acesso à produção, veiculação e recepção de informações, por outro, o simples acesso aos conteúdos não resolvem a questão da produção do conhecimento e do protagonismo cultural. Na rede, ocorre o que Petit (2008, p. 154) observa em relação a outros dispositivos de conhecimento:

Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras ‘verdadeiras’, é essencial.

Se pensarmos no acesso, ou no domínio dos recursos tecnológicos pela maior parte da população brasileira, este é de fato um grande desafio ainda para a atuação dentro do contexto do *ciberespaço*. Trata-se, portanto, de um importante dispositivo complementar aos processos nos campos da educação e formação profissional, bem como para as relações de comunicação à distância, mas ao mesmo tempo promotor e vítima de sua fluidez irreparável.

Para Flusser (2007, p. 135), a nossa ignorância em relação aos novos códigos não surpreende, pois levaram séculos para que os escritores descobrissem que escrever também significa narrar. Segundo ele, por muito tempo, apenas contavam e descreviam cenas. Para esse autor “também vai demorar bastante até que aprendamos as virtualidades dos códigos eletrônicos”.

Nessa perspectiva, é preciso ressaltar aqui a importância do conjunto de pesquisas em desenvolvimento na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA/USP), pela equipe coordenada pelo Prof. Dr. Edmir Perrotti, e que tem em mira a consolidação da *Infoeducação*, como nova abordagem das relações entre Informação e Educação, em consonância com demandas próprias de nossa época. No corpo de tais pesquisas insere-se este trabalho que pretende contribuir para o avanço das reflexões necessárias ao desenvolvimento científico, cultural e educacional, como condição de superação de dificuldades que a problemática da apropriação da informação enfrenta em nossa época, em especial, em nosso país.

Com a idealização de um acesso global e veloz ao mesmo conteúdo informacional, é importante notar que, paradoxalmente, há um distanciamento das possíveis interpretações, do

tempo e contexto em que a informação foi produzida. Conforme Weissberg (2004), a frequência das mensagens próprias da *cibercultura* nos coage e persuade. A velocidade e a instantaneidade se impõem como lógica que transcende as diversidades culturais.

Se a “descontextualização do conhecimento” (PIERUCCINI, 2004, p. 45) não foi inventada por nosso tempo, este a potencializa, uma vez que a aceleração com que os processos informacionais ocorrem traz implícita uma valorização do imediatismo, da rapidez, da velocidade, sem que tenhamos, portanto, tempo hábil para refletir sobre como a informação foi concebida. Desse modo, se a velocidade permite multiplicar em números extraordinários a produção e a veiculação das mensagens, de outro lado, a lentidão própria à *ruminação*, é condição do tempo da reflexão necessário à apropriação do conhecimento e à origem de ações protagonistas.

Ainda que muitos sujeitos não estejam preparados para atuação no contexto do *ciberespaço*, necessitando passar por processos *infoeducativos*; mesmo que a disponibilidade de informação, a avaliação e o desenvolvimento do trabalho em rede não consigam solucionar por si só os problemas gerais que afetam seu desenvolvimento, parece ser possível vislumbrar na Internet ferramenta fundamental para a criação e implementação de ações transformadoras na contemporaneidade. Além de ser um admirável meio de divulgação, o *ciberespaço*, via comunicação virtual possibilitada pela Internet, associada à comunicação presencial, pode ser um importante aliado no reforço de laços já existentes, além da possibilidade de criação de novos e imprescindíveis vínculos entre sujeitos, apartados no espaço e no tempo pelos novos modos de organização social.

5.1 O CIBERESPAÇO E OS LAÇOS SOCIAIS

Os novos instrumentos de mídia produzem novas instituições que, por sua vez, possuem novas ligações entre si, com desdobramentos de interesses, de negócios e convergências. Isso interfere profundamente na forma como se estabelece a relação entre o público e o privado, pulverizada pela fragmentação das fronteiras promovidas pelos meios de comunicação.

Esse cenário reflete sobre a cultura e as novas sociabilidades que estão em formação, por meio da relação das pessoas com os aparatos de comunicação, sobretudo após o advento da

popularização da *world wide web* (www), o ambiente multimídia Internet, quando mudanças profundas aconteceram nos processos de disseminação da informação e na interação entre indivíduos via computadores, independentemente de suas localizações geográficas. A Internet é o capítulo mais recente desse novo desdobramento da sociedade e também um estímulo para a releitura do conceito de rede e interação.

A informática reintroduziu o conceito de interatividade ao lhe conferir aporte técnico, como a construção e a leitura não linear dos arquivos armazenados na memória do computador. Ao elucidar o conceito de interatividade, Moura (2009) relata o vínculo à ideia de participação direta dos cidadãos, proposta pelo dramaturgo alemão Bertolt Brecht, em 1932, cuja perspectiva foi a base para a construção das rádios e televisões livres na Europa, na década de 1970.

Moura (2009) destaca também os estudos de Primo e Cassol (2001), em que a interatividade pode ser definida pela extensão que os sujeitos podem participar dos fenômenos comunicacionais, modificando a forma e o conteúdo do ambiente mediado em tempo real, pressupondo mecanismos de engajamento e envolvimento. Nessa perspectiva, segundo Moura (2009), três fatores contribuem para a efetividade pragmática do conceito: “a velocidade (de incorporação de *input* pelo ambiente), a amplitude (número de ações modificadoras possíveis em cada momento) e o mapeamento (capacidade de mapear as respostas de forma natural e previsível)”.

Com o advento da chamada *web 2.0*, a noção de interatividade em contextos digitais ganhou ainda mais força. De acordo com Tim O’Reilly (2005), entusiasta de movimentos de apoio ao *software* livre e que, em 2003, cunhou o termo ‘*web 2.0*’, esta não é uma atualização das especificações técnicas. Trata-se, antes, de uma nova postura dos usuários que, ao mesmo tempo, assumem o papel de programadores de *softwares* para a atuação em rede social, aproveitando a inteligência coletiva para ampliar o processo interativo entre os sujeitos.

Entretanto, conforme Serelle (2006, p. 66), há o risco de esvaziamento do termo ‘interatividade’, que passa a abranger, em muitos casos, procedimentos meramente reativos que fazem do interlocutor um repetidor de mensagens programadas anteriormente.

De fato, para muitos autores, a *web 2.0* não representa uma inovação, mas um termo com fins de *marketing*, já que apenas reforça o caráter participativo já existente na *web*, segundo o qual os sujeitos podem criar, implantar e compartilhar conteúdos. Todavia, embora desde o início da popularização da *web* a possibilidade de interação já estivesse presente, as ferramentas atuais, como os *blogs*, disponibilizam pacotes de serviços que dispensam, em várias

dimensões, o apoio de técnicos ou intermediários, especialistas em aplicativos e códigos de programação.

Tais ferramentas de tecnologia da informação são desenvolvidas por sujeitos comprometidos primeiramente com o uso efetivo de seus inventos e o reconhecimento por seus pares. Ugarte (2007) chama tais sujeitos de dinamizadores sociais, pessoas que intensificam a produção e, posteriormente, a distribuição de aplicativos para entreter a sua “tribo” em plataformas de redes sociais *on-line*.

Outros autores, como Susan Metros (1999), ressaltam o aspecto do compromisso possibilitado por tais iniciativas. A autora, citada no trabalho de Moura (2009), destaca que a interação dos sujeitos realiza-se após a “avaliação, por parte do usuário, do valor da atividade proposta e que definirá finalmente a intensidade e a extensão do envolvimento a ser despendido”.

Castells (2003) identifica quatro camadas culturais da *web*: a tecnomeritocracia, a *hacker*, a comunitária virtual e a empresarial. Corrêa (2008), em sua tese, destaca o uso dos mais variados serviços dedicados a motivar a interação humana. Entre eles destacam-se o *e-mail*, os mundos virtuais, criados a partir de jogos em três dimensões (3D), as salas de bate-papo, as ferramentas *wiki*, os *blogs*, além das plataformas de redes sociais, como *Orkut*, *Facebook*, *Delicious*, entre muitos outros.

Desse modo, os dispositivos de tecnologia da informação permitem que os sujeitos transformem-se em agentes de mediação, organização e disseminação da informação. Ou seja, cientes de seus repertórios e objetivos, os sujeitos podem ser protagonistas de seu desenvolvimento.

Conforme Corrêa (2008), o fato de dispositivos como *e-mail* e redes sociais *on-line* destacarem-se como recurso frequentemente utilizados, comprova a hipótese do *ciberespaço* ser mais que um fenômeno técnico, ou seja, trata-se de um fenômeno social, de natureza comunicacional. Para a autora, ver o outro e ser visto, trocar mensagens, participar de fóruns de discussão, de redes sociais e de mundos virtuais são atos que representam possibilidades de encontrar o sentimento de religação inerente a um tipo de formação de natureza pós-moderna.

Tal linha de raciocínio é partilhada por Lemos (2002, p. 149-150), ao defender que

com o ciberespaço, as pessoas podem formar coletivos mesmo vivendo em cidades e culturas bem diferentes. Criam-se assim territorialidades simbólicas. Neste sentido, as

comunidades formadas a partir das redes telemáticas mostram como as novas tecnologias podem atuar não apenas como vetores de alienação e de desagregação, mas também como máquinas de comunhão, de compartilhamento de ideias e sentimentos, de formação comunitária.

Por outro lado, para Maffesoli (1996), a sociabilidade pode obter visibilidade e se expandir, uma vez que o *ciberespaço* incita a manifestação de relações mediadas por computador e geradas por afinidades eletivas, promovendo uma reconfiguração na forma de contato. Assim, a *cibercultura* não significa o anulamento, a substituição de meios tradicionais de comunicação ou do contato face a face, embora sejam consensuais as visões sobre as mudanças quanto à temporalidade, isto é, à velocidade e às novas relações entre o local e o global.

De fato, a Internet encarna a passagem ou a rapidez da passagem. A partir do momento em que os olhos se acostumam com a velocidade operacional dos equipamentos informatizados em rede, como os computadores, ou o corpo com a velocidade dos meios de transporte, aumenta a intolerância e a exigência para que outros processos sejam condicionados à igual velocidade.

Nesse sentido, equipamentos culturais que antes lutavam pelo território, entendido como espaço físico detentor dos elementos de memórias (mobiliários, quadros, fotografias, entre outros), atualmente, como ocorrem com muitos museus e bibliotecas no ambiente da Internet, criam espaços virtuais como o novo território. Assim, exposições, depoimentos, fotografias, vídeos, textos de qualquer natureza, entre outros componentes dos ambientes culturais, podem ser expostos nos ambientes virtuais e contar com a forte vocação de comunicação em escala global e interação dos sujeitos que tais ambientes podem promover.

6 BLOGS E AS NOVAS SOCIABILIDADES

No novo cenário da comunicação, as funções da blogosfera são múltiplas: um filtro social de opiniões e notícias, um sistema de alerta prévio para as mídias, um sistema de controle e crítica dos meios de comunicação, um fator de mobilização social, um novo canal para as fontes convertidas em mídias, [...] um enorme arquivo que opera como memória da web e, finalmente, a grande conversação de múltiplas comunidades cujo objetivo comum é o conhecimento compartilhado.

José Luis Orihuela

Desenvolvido pelo norte-americano John Barger com o seu pioneiro *Robot Wisdon* em dezembro de 1997, a expressão *blog* é oriunda do termo ‘*weblogs*’, que por sua vez é originária da junção das palavras *web* (teia) e *log* (diário de bordo utilizado por navegadores e aviadores). Trata-se de uma metáfora da prática de produção nesse ambiente, já que de acordo com Blood (2000) a ideia consiste em *websites* “pessoais” ou “temáticos” atualizados com maior frequência, como num diário. Além disso, alguns autores como Primo e Recuero (2003) apontam que, no início, os *blogs* serviam apenas para indicação de *hyperlinks*, dicas de *websites* pouco conhecidos e comentários, características que ainda hoje permanecem.

Atualmente, vale notar que, diante do diversificado quadro de dispositivos tecnológicos, da necessidade de acompanhamento e de formação do público, os veículos de comunicação e interação vão além do *site* institucional das organizações, para ocupar os espaços de maior aproximação dos sujeitos. Assim, alguns espaços culturais, programas televisivos e de rádios anunciam seus *blogs*, *microblogs* (*twitter*), comunidades em redes sociais *on-line*, repositório de fotos, entre outros artefatos, como modo de compartilhar opiniões, sentimentos de autoria, participação e oportunidade de aprofundar conteúdos quando, muitas vezes, nos meios formais não há espaço e tempo para fazê-lo.

Nessa linha, como um modo de aproximar-se do seu público, muitos jornalistas, que nos meios formais precisam ser imparciais, aproveitam os espaços dos *blogs* para expressar suas opiniões e comentários, ainda que o tom seja, de fato, jornalístico. Em geral, há fotos e expressões que aproximam o leitor, estimulam a confiança no profissional e na fonte lida.

Lemos (2009), ao pesquisar a expansão dos *blogs*, verificou, em dezembro de 2007, a existência de 112 milhões de *weblogs* na Internet. Diariamente, são criados em média 175 mil novos *blogs* e produzidos 1,6 milhões de *posts*, de acordo com dados do Technorati, *site* que monitora *weblogs* no mundo. O autor, entre outras informações, destaca:

Em relação ao Brasil, estima-se que há entre 3 a 6 milhões de *blogueiros/blogs* e 9 milhões de usuários (as estatísticas variam muito em fontes como *Ibobe/NetRatings*, *Intel*, entre outras), o que corresponde a quase metade dos internautas ativos no país. Nos EUA, por exemplo, 64% dos adolescentes participam de alguma forma de criação de conteúdo *on-line*. Os *blogs* são mantidos por 28% deles, e 39% disponibilizam e compartilham suas próprias criações artísticas *on-line* (fotos, vídeos, textos, etc.). Os dados são de um estudo de 2006 realizado pelo *Pew Internet & American Life Project*. Matéria do *Estadão On-line* aposta que, em 2012, 25% do conteúdo da Internet será criado pelos próprios usuários. (LE MOS, 2008, p. 11).

Tal volume de produção deve-se ao fato de os *blogs* agregarem as características principais de um *website*, ou seja, serem um cartão de visitas, com informações variadas e um convite para se conhecer mais sobre determinado trabalho, aliado à flexibilidade, facilidade de uso, ainda que os sujeitos tenham pouco ou nenhum conhecimento de programação, *design* de *sites* e arquitetura da informação. Aliado a esses fatores, há também a possibilidade de desenvolvimento gratuito, independentemente do conteúdo, e a descentralização de sua manutenção, ou seja, mais de uma pessoa pode inserir, corrigir e atualizar conteúdos instantaneamente, a partir de qualquer computador conectado à Internet, sem a necessidade da avaliação de intermediários. Conforme Arribas e Orihuela (2006 apud ROSA; ISLAS, 2009, p. 164):

os blogs estão dando voz e presença pública às pessoas comuns que têm coisas para dizer, que não necessariamente sabem sobre tecnologia, do desenho, ou de programação [...] É uma mudança fundamental que está ocorrendo com os blogs (texto), com *flickr* [fotografia] e com *YouTube* [vídeo].

Em geral, os *blogs* possuem uma estrutura padrão, formada por conjuntos de blocos de conteúdo textual e com as últimas atualizações disponíveis na parte superior da página, conforme a data de publicação. A padronização dessa ferramenta implica dificuldades para inserir documentos originários de programas como Microsoft Word, ou Pdf, porém é possível recorrer a alternativas oferecidas pelo próprio *software*.

Nos *blogs*, o autor pode ser a fonte direta, analisar outros *blogs*, outros conteúdos para seus leitores, que podem ser convidados para publicar seus comentários abertamente, ter suas intervenções mediadas pelo autor do *blog*, ou não ter a oportunidade de se expressar. Conforme Ugarte (2007), o incentivo dos *blogs* é o número de leitores, ou seguidores, como também são chamados, e o prestígio auferido pelas indicações de outros *blogs*.

Nesse ambiente é possível a comunicação entre pessoas distantes, como no correio eletrônico, a discussão de assuntos, como nos fóruns e lista de discussão virtual, a publicação de comentários, bem como a listagem de dicas, de materiais, de bibliografias, apresentações de projetos, vídeos, como uma forma de prestação de contas, visibilidade, divulgação de ações e eventos. Tais recursos foram utilizados nos *blogs* www.estacaomemorianausp.blogspot.com e www.estacaodoconhecimentoeinstein.blogspot.com, como serão detalhados na parte B desta dissertação.

Os *blogs* também exercem importante papel no campo da Educação e Cultura, como esclarece Lemos (2009, p. 17):

Os *blogs* se transformam não só em um objeto fundamental de pesquisa para as ciências sociais, mas também em um poderoso instrumento pedagógico. Vários acadêmicos, e me incluo aqui, usam os *blogs* para lançar ideias e colher comentários; para criar ambiente de discussão que amplia a sala de aula e permite aos alunos trocar ideias, adicionar comentários; como memória de pesquisa; como obra de arte... Os usos e os tipos são inúmeros e crescem a cada dia.

Além dos *blogs*, em 2007, conforme Rosa e Islas (2009), surgiram no estado da Califórnia, Estados Unidos, os *microblogs*, cujo principal representante do gênero é o *Twitter*, criado por um grupo de amigos com o objetivo de compartilhar suas rotinas de modo simplificado. Nessa ferramenta, cada usuário tem uma rede de contatos que recebem automaticamente as postagens em mensagens curtas de até 140 caracteres, incluindo o espaçamento, e podem ser lidas e enviadas pela *web*, por programas de mensagens instantâneas, ou por telefone celular. Fusco (2008) relata que as empresas já começam a fazer parte da conversa global dos *microblogs*, utilizando o *Twitter* como instrumento de comunicação com seus clientes.

Como no meio impresso, nesses ambientes também há o risco da manipulação de informação, desordem, dúvidas quanto à veracidade e atualidade dos conteúdos. Na Internet, os modos de dissimular e alterar os vestígios de tais ações é acelerado, tanto quanto o ritmo das

inovações desse meio. Desse modo, atualmente, os *blogs* têm proporcionado profundas discussões a respeito de diferentes questões, entre elas, a própria distorção de textos e a questão da autoria.

Ugarte (2007) relata que o *blog* é uma nova forma de atuação política que nasce espontaneamente dentro das redes de informação *on-line* e às quais os indivíduos mesclam análises políticas e relatos pessoais. Lemos (2009) ressalta ainda que muitos países reprimem *blogueiros*, sujeitos que fazem uso da ferramenta, e censuram os *blogs*, reforçando, assim, a visão de ser esta uma ferramenta com conexão política.

Para Amaral, Recuero e Montardo (2009), as motivações dos *blogueiros* podem revelar muito da própria significação, da apropriação do dispositivo e da recuperação dos laços culturais e sociais de um grupo, ao que acrescentamos a possibilidade de através do *blog* observar as redes motivadas por esse dispositivo.

Os dispositivos do *ciberespaço*, como os *blogs*, descentralizam a noção de autoria e permitem narrativas diversas, interativas, abrem as discussões sobre o futuro da escrita, do livro e das relações sociais. Entretanto, a existência de dispositivos que permitam a escrita colaborativa não garante, conforme Serelle (2006, p. 72), a existência de projetos colaborativos, autorias múltiplas, ou ainda anônimas. Assim, há diversas possibilidades de ações no *ciberespaço*, inclusive as comumente utilizadas no meio presencial, mas também aquelas que transformam narradores e autores, independentemente do tempo geracional e de suas diferenças, em protagonistas de sua história. Para isso, mais que ter acesso e saber operar os dispositivos, é importante desejar compartilhar e estar ciente das condições impostas ao fazê-lo.

Face ao exposto, apresentamos a seguir a parte empírica da pesquisa, na qual, à medida que formávamos uma rede intergeracional, construíamos um *blog* como principal dispositivo de comunicação, com vistas ao fortalecimento dos laços da memória e da cultura das diferentes gerações.

PARTE B

A PESQUISA EMPÍRICA

A PESQUISA EMPÍRICA

Ao relatarmos a experiência vivida com os parceiros da pesquisa e protagonistas da *Estação Memória* e do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, nos perguntamos: é possível tecer uma rede entre diferentes gerações? Que questões estariam presentes em tal pretensão? Que caminhos teriam que ser perseguidos? Tais redes se justificariam, teriam razões de ser?

Nessa parte da dissertação, descrevemos e analisamos os principais aspectos relacionados a essas questões. Aproveitamos para esclarecer que os depoimentos apresentados são transcrições fiéis, sem alteração, ou correção do conteúdo.

1 OS PARCEIROS DA PESQUISA

Assim como o termo ‘rede’, a palavra ‘parceria’ vem sendo empregada tão comumente que há o risco do esvaziamento do seu sentido semântico.

Para esta pesquisa compartilhamos a noção de Adulis (2002) que relaciona o termo ‘parceria’ como uma forma de cooperação entre instituições e sujeitos para alcançar propósitos comuns. Nesse sentido, a *Estação Memória*, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e o *Núcleo Educação Cidadã*, do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis* são parceiros fundamentais de uma rede constituída de sujeitos articulados com tramas singulares que se mesclam com vistas às trocas de conhecimentos e o aprendizado intergeracional.

1.1 A ESTAÇÃO MEMÓRIA

*Nossa memória é nossa coerência, nossa razão, nossa ação,
nosso sentimento. Sem ela, somos nada [...]*

Luis Buñuel

A *Estação Memória* foi originalmente concebida a partir de um projeto desenvolvido por um grupo de pesquisadores e profissionais da área de informação, educação e cultura, iniciado em 1991, com o nome *Memórias do Baixo Pinheiros, memórias de vida, memórias da cidade*. Como relata Faria (1999), além da coleta de depoimentos de antigos moradores do bairro de Pinheiros, na cidade de São Paulo, naquele momento o grupo avançava no estudo dos conceitos de *memória* e *experiência*, necessários à formulação de referências para a constituição da nova fase.

Como já foi dito, a *Estação Memória* (Figura 1) é um espaço pioneiro de comunicação, educação e informação dedicado às trocas culturais entre as gerações a partir do acesso ao acervo formado com as histórias de vida dos mencionados moradores de Pinheiros. Inaugurada em 02 de outubro de 1997, na Biblioteca Infanto-Juvenil Álvaro Guerra, no bairro de Pinheiros, esse serviço cultural foi idealizado pelo Prof. Dr. Edmir Perrotti, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, e implantado em parceria com o Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis, da Secretaria de Cultura da cidade de São Paulo. Posteriormente, conforme Pieruccini (2004), o desenvolvimento metodológico da pesquisa levaria à criação das *oficinas de memória*, momento que possibilitava o acesso direto de crianças e jovens às *fontes vivas*.

Figura 1 – Local dos encontros da *Estação Memória* na Biblioteca Álvaro Guerra, 2008.
Fonte: A autora.

Conforme a autora, a construção do espaço da *Estação Memória* foi baseada na concepção dinâmica do conceito de memória, buscando-se ao mesmo tempo o reconhecimento do espaço pelos participantes das atividades ali realizadas, justificativa que orientou desde o *design* geral do ambiente à escolha da mobília e local de instalação. Na porta de entrada da sala, havia inscrições nos vidros para identificação e singularização do espaço, revelando preocupações de estabelecimento de vínculos do espaço físico com as memórias ali guardadas numa postura dinâmica diante de objetos e acervo de livros, de gravações de história oral, de imagens que remetiam a experiências vividas ou próximas dos grupos de idosos da cidade de São Paulo e equipamentos contemporâneos, como computadores, aparelhos de televisão e DVD. Ao longo do tempo, foram realizados, assim, encontros entre idosos e destes com crianças e jovens, tendo em vista a troca de informações, roda de histórias, sessões de filmes, musicais, palestras, visitas monitoradas e saraus.

Nesse período, algumas perdas também foram sentidas, como a ausência de participantes por motivos de saúde e dificuldades de locomoção; houve ainda o falecimento de alguns idosos e, mais recentemente, em 2008, o desmanche do espaço físico pelo Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Cultura da cidade de São Paulo. A perda desse espaço de grande força significativa para os idosos é, em consequência, constantemente lamentada por eles. Desde 2009, os idosos reúnem-se regularmente numa sala de aula do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. Ainda que a Universidade disponha de recursos que a biblioteca não possuía, de ferramentas tecnológicas avançadas, laboratórios e equipe dedicada à disposição do grupo, são constantes as manifestações de inconformismo face ao que é vivido como expropriação e perda.

As dificuldades para comparecer aos encontros após tal mudança são significativas, sobretudo ao considerar os possíveis desgastes físicos da idade dos participantes. Destacamos o aumento da distância em mais de trinta minutos entre o antigo endereço da *Estação Memória* no bairro de Pinheiros e a Cidade Universitária; o trânsito constante na saída da Universidade; a necessidade de subir quatro lances de escada, ou aguardar a disponibilidade do elevador para chegar à sala disponibilizada à *Estação Memória*; a necessidade de organizar o espaço ao iniciar e encerrar as atividades, pois em algumas horas a sala de aula receberá os alunos da graduação. Nesse contexto, incluem-se, ainda, algumas paralisações e duas greves de funcionários da Universidade; fato que não impediu a realização dos encontros, os idosos comparecem, conscientes dos desafios enfrentados nesse percurso. Nos quase treze anos de existência da *Estação Memória*, as relações dos participantes adquiriram uma força notável, mostrando que as trocas simbólicas geracionais e intergeracionais são forças mobilizadoras capazes de sustentar vínculos sociais essenciais à construção, à preservação e à reconstrução das identidades de crianças, jovens e idosos.

A seguir são mostrados alguns momentos dos encontros da *Estação Memória* (Figura 2).

Figura 2 – Encontros da *Estação Memória* na ECA/USP, 2009-2010.
Fonte: A autora.

1.2 O PROGRAMA *EINSTEIN* NA COMUNIDADE DE *PARAISÓPOLIS*

No meio da dificuldade encontra-se a oportunidade.

Albert Einstein

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein inicia suas atividades na década de 1950, com o compromisso da comunidade judaica instalada no país em oferecer à população um atendimento referencial na área médica. Assim, com recursos provenientes de doações e do trabalho dedicado de um grupo de pessoas, o Hospital Israelita Albert Einstein foi inaugurado em 1971, tornando-se um dos mais conceituados centros de diagnóstico e medicina hospitalar, em tratamentos com tecnologia de ponta e atendimento humanizado na América Latina.

As ações de responsabilidade social, entretanto, já aconteciam desde a década de 1960, com o atendimento gratuito, na pediatria assistencial às crianças da região do Morumbi. Foi consolidada em 1997, com o *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, uma iniciativa do Departamento de Voluntários da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein e do Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, prevenir doenças e promover a saúde dos moradores do segundo maior bairro popular de São Paulo, onde vivem entre 80 mil e 100 mil habitantes, em 17.730 domicílios, conforme levantamento da Secretaria de Habitação da cidade de São Paulo (SÃO PAULO, 2005).

Tais ações desenvolveram-se numa região que sofreu – e ainda sofre – profundas transformações características da histórica desigualdade social e do alto índice de vulnerabilidade das famílias ali residentes, como indica Alberto (2008). A proximidade com o centro da cidade, o mercado de trabalho e a variedade do comércio local, além dos laços de amizade e o crescimento das famílias, são fatores que contribuem para a continuidade de seus membros na comunidade e favorecem o adensamento populacional. Para Baltrusis, o crescimento populacional deu-se, contudo, nas décadas de 1980 e 1990, principalmente por dois motivos (apud SILVA et al., 2006, p. 60):

1) a crise econômica instalada no Brasil nessas décadas e o consequente empobrecimento da população de uma forma geral e, em particular nos grandes centros urbanos, aliada à falta de políticas públicas de moradia voltadas à população de baixa renda; e 2) as ações pontuais de desfavelamento de outras áreas nobres da cidade ocorridas nas gestões Paulo Maluf e Celso Pitta, como a desapropriação das favelas do Real Parque e da Av. Águas Espreiadas, levaram ao aumento da demanda por moradias na favela Paraisópolis pelas pessoas desapropriadas.

A densidade demográfica do local é de 89 mil habitantes por km² – mais que a média das comunidades, de 66 mil habitantes por km², conforme estudo da Folha de São Paulo (2008). Com o passar dos anos, os barracos de madeira transformaram-se em casas de alvenaria e formam o bairro popular de Paraisópolis pertencente ao distrito de Vila Andrade, na zona sul paulistana, ao lado das mansões e apartamentos de alto padrão do Morumbi.

Na Figura 3, tem-se a vista da rua onde está localizado o *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*.

Figura 3 – Vista da rua onde está situado o *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, 2009.

Fonte: A autora.

Nesse ambiente de realidades díspares, conforme Alberto (2008), a partir da década de 1980, expandiu-se na comunidade o trabalho das organizações do terceiro setor, mas no final da década de 1990 há, também, a presença marcante dos conflitos pela disputa do tráfico de drogas:

A crescente violência vem dominando os espaços e muitas ações de instituições do Terceiro Setor estão se destacando no cenário cultural, por meio de intervenções

socioeducativas e de promoção de saúde como forma de garantir ampliação das condições de cidadania e qualidade de vida da população. (ALBERTO, 2008, p. 2).

Seja como forma de controle dos problemas sociais iminentes pela proximidade à região nobre da cidade, ou como consequência do crescimento global dos movimentos sociais, atualmente, há 54 instituições do terceiro setor que atuam em Paraisópolis, entre organizações não governamentais, escolas e hospitais.

O *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis* é uma dessas instituições e beneficia diretamente cerca de 10 mil crianças e suas famílias. Conforme dados do Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein, há em seu quadro de trabalho, profissionais, voluntários e parceiros cientes de seus papéis como agentes de transformação social. As ações concentram-se em cinco núcleos: Serviço Social, Esportes, Saúde (com enfoque em fonoaudiologia; fisioterapia; psicologia e materno infantil); Adolescentes (são realizadas oficinas de artes plásticas; fotografia; cinema; teatro; dança; inclusão digital; música e jornal *Comunidade em Ação*); e Educação (com enfoque em: *Educação Cidadã*; Brinquedoteca e *Estação do Conhecimento*).

No ano de 2009, algumas ações da área denominada *Educação Cidadã*, do *Núcleo de Educação*, foram estendidas para atender também aos adolescentes na faixa etária dos 11 aos 14 anos, pois anteriormente eram limitadas ao atendimento de crianças até 10 anos de idade. O objetivo de tal área é propiciar condições para que sujeitos com desempenho cultural e escolar insatisfatórios sejam capacitados a lidar positivamente com a realidade em que vivem, desenvolvam a autoconfiança e tornem-se aptos a ampliar suas habilidades para uma participação comunitária mais ativa e cidadã.

Também nesse ano, a Biblioteca Comunitária, que disponibilizava para a comunidade em geral o acesso aos livros, pesquisas e materiais audiovisuais, sofreu uma reformulação em sua concepção visando às ações em Rede e como local de passagem à ampliação de vocabulário e do conhecimento geral onde os sujeitos criam e se apropriam da sua história nessa comunidade, por meio de um diálogo constante entre a informação e a produção do conhecimento. As alterações direcionam-se à concepção de uma *Estação do Conhecimento*, termo cunhado por Perrotti e Pieruccini (2007) para os dispositivos cuja finalidade específica direciona-se às aprendizagens informacionais, indispensáveis aos processos de apropriação simbólica em meio ao caos atual do excesso de informação.

Assim como o espaço da *Estação Memória* na Biblioteca Álvaro Guerra, o local foi planejado e mobiliado tendo em vista a apropriação simbólica do espaço e dos dispositivos envolvidos, já que estes também são imbuídos de comunicar e, conforme Perrotti e Pieruccini (2007), devem ser concebidos como ambientes de cultura e informação, promotores do desenvolvimento de competências, comportamentos e atitudes necessárias à atuação crítica, afirmativa e criativa, fundamental a essa comunidade como a qualquer sujeito que vive numa época marcada pelo conflito entre a falta e o excesso de informações.

A sala destinada à *Estação do Conhecimento Einstein* está localizada próximo à recepção e entrada principal do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*. Através da transparência dos vidros de sua extensa porta de correr, é possível ter uma visão integral desse espaço, além de estar no percurso de passagem de todos os envolvidos nas diversas atividades da Instituição. Trata-se de um projeto desenvolvido pela equipe do *Colaboratório de Infoeducação*, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), coordenado pelo Professor Dr. Edmir Perrotti e pela Professora Dra. Ivete Pieruccini.

Nesse ambiente, livros de literatura infantil, infanto-juvenil, ficção, didáticos e de referência convivem lado a lado com outros suportes de informação. O mobiliário permite a flexibilidade na disposição na sala que abriga ainda, em sua lateral, separada por uma porta e parede de vidro, uma sala com televisão, aparelho de DVD e vídeo cassete, para as sessões de cinema e atividades que requerem alguma privacidade (Figura 4).

Figura 4 – Ambiente da Estação do Conhecimento. Einstein, 2009.
Fonte: A autora.

Inaugurada em 28 de agosto de 2009, a crescente procura pela *Estação do Conhecimento Einstein*, por crianças, jovens e seus familiares, pessoas da comunidade e também pelos próprios profissionais e voluntários do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, comprova o desejo desses sujeitos por espaços acolhedores e que os valorizem como potências protagonistas.

2 OS PROTAGONISTAS

2.1 OS PARTICIPANTES DA *ESTAÇÃO MEMÓRIA*

Comparecem semanalmente às oficinas de memória cerca de 20 idosos, com faixa etária entre 58 e 92 anos. Desses, 4 idosos são do sexo masculino e os demais participantes do sexo feminino. Em 2010 ainda houve o ingresso de 5 novos participantes que rapidamente integraram-se ao grupo. Às vezes há algumas ausências devido às dificuldades de locomoção e aos problemas de saúde.

Os participantes apresentam nível socioeconômico heterogêneo, de baixo e médio a elevado, sendo na sua maioria constituído por aposentados, muitos com formação universitária diversificada, mas há também uma participante analfabeta.

Não há apenas concordâncias e afinidades entre os participantes. As narrações e conversas trazem o respeito e a sabedoria adquirida e aprimorada ao longo do tempo, mas não são isentas de críticas. Tal fato nos faz lembrar Beauvoir (apud SALZEDAS; BRUNS, 2007) que vê a audácia em expor seus ideais e a ausência de preocupação com o julgamento de terceiros como fatores positivos dessa fase da vida, ao que recordamos a atitude similar dos adolescentes que geralmente não se intimidam com as regras impostas pelos adultos, ao contrário, são estigmatizados por serem irreverentes e inquietos.

Nesse panorama, a revalorização da experiência marcada pela aproximação entre as diferentes gerações é fundamental para a construção dos laços sociais, cada vez mais distanciados pelo ritmo veloz e o caráter utilitário relacionado à transmissão dos saberes e às lições da tradição e da memória.

Entretanto, tão importante quanto as ações entre grupos distintos está a ação e as trocas simbólicas entre os membros de um mesmo grupo, pois reforçam a identidade dos sujeitos e da rede geracional a que pertencem, além de conduzir tais participantes a agir, em determinadas condições, como representantes não apenas da rede a que pertencem, mas de toda uma geração, como mencionamos no item 6.1 da Parte A.

2.2 OS ADOLESCENTES DO *NÚCLEO EDUCAÇÃO CIDADÃ DO PROGRAMA EINSTEIN NA COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS*

Participaram da pesquisa, também, adolescentes do *Núcleo Educação Cidadã*, que compõe as ações do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*. Os jovens participam diariamente, de segunda a sexta-feira das atividades culturais e educacionais. São 35 adolescentes oriundos de famílias moradoras da comunidade, com idade entre 11 e 14 anos, sendo 15 jovens pela manhã – 10 do sexo feminino e 05 do sexo masculino – e 20 jovens no período da tarde – 15 do sexo feminino e 05 do sexo masculino.

Constam das ações de educação complementar atividades artísticas, debates entre o grupo, sessões de cinema e outras. No ano de 2009, por exemplo, foram discutidos valores relacionados à cidadania que culminaram com a exposição de painéis na Mostra de Arte de Paraisópolis e no Museu de Arte Moderna (MAM), do Parque Ibirapuera.

Todos os participantes dos grupos são estudantes do ensino fundamental e, como fato não esperado nesse projeto, sobretudo por se tratar de adolescentes moradores da cidade de São Paulo, capital do Estado com a melhor taxa de frequência escolar dos 7 aos 14 anos do ensino fundamental, no Brasil – 96,6%, (IBGE, 2009), a questão relacionada ao analfabetismo funcional mostrou-se altamente problemática em ambos os grupos.

Embora o acesso à escola na faixa etária dos 7 a 14 anos de idade esteja praticamente universalizado, como mostra a pesquisa Síntese de Indicadores Sociais (IBGE, 2009), mais uma vez o desafio é aprimorar a qualidade frente ao volume de matrículas e instituições de ensino, pois 7,8% das crianças chegam aos 9 anos de idade sem saber ler e escrever (IBGE, 2009), quando teriam completado pelo menos quatro anos de estudo no atual sistema de ensino, cuja duração foi ampliada para 9 anos. Assim, nos anos seguintes, há a ilusão de que a questão do analfabetismo esteja sanada, mas retorna a pauta dos indicadores a partir dos 15 anos de idade, quando oficialmente é mensurada a questão do analfabetismo funcional no Brasil.

Como dissemos anteriormente, as dificuldades da escrita, contudo, não estão diretamente relacionadas ao aprendizado em outros campos, como as habilidades e competências ao uso de dispositivos da tecnologia da informação e comunicação.

2.3 AS MEDIADORAS

2.3.1 AS MEDIADORAS DA *ESTAÇÃO MEMÓRIA*

A oficina de memórias do grupo de idosos é coordenada pela Profa. Dra. Ivete Pieruccini⁷ (Figura 5), do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA/USP), com o apoio da pedagoga Antonia Verdini (Figura 6) – a Toninha –, que também coordena outra oficina – os saraus poéticos –, com o mesmo grupo e outros interessados.

Figura 5 – Profa. Dra. Ivete Pieruccini, à direita, durante oficina da *Estação Memória*, 2010.
Fonte: A autora.

Figura 6 – Toninha, à direita, no sarau poético, 2010.
Fonte: A autora.

As mediadoras estão envolvidas com as oficinas desde a sua criação, em 1997, e já enfrentaram diversas situações com o grupo, como o falecimento de alguns participantes e mudanças no local dos encontros, para citar alguns exemplos.

Como professora e pesquisadora do campo da Ciência da Informação, há a reunião do saber empírico profissional, pois durante 30 anos a professora atuou como profissional em Biblioteca Pública, e do saber acadêmico do pesquisador. Tal relação entre teoria e prática é

⁷ Ver a respeito em: Faria (1999) e Pieruccini (1998).

essencial e confere qualidade à condução dos trabalhos, além de garantir a respeitabilidade que o grupo tem em seus 13 anos de existência.

Tal posicionamento é reconhecido entre o grupo de idosos em afirmações como:

– Ai, se não fosse pela Ivete a *Estação* já teria acabado faz tempo! (fala de diversos idosos, participantes da *Estação Memória*).

– Eu vivia em casa, sozinho e doente, mas depois que comecei a participar destes encontros [da *Estação Memória*] melhorei de saúde e hoje até entendo de poesia! Sou amante da poesia e vejo poesia em tudo, coisa que antes não gostava. (Alberto, 82 anos, participante da *Estação Memória*).

O fato é que em ambas as *Estações*, na USP e em Paraisópolis, o papel da mediação, seja para o estímulo de reflexões, para negociar conflitos e interesses, foi e é fundamental para a viabilização dos encontros e propostas de atividades.

2.3.2 AS MEDIADORAS DO PROGRAMA EINSTEIN NA COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS

Jovens, disponíveis e envolvidas com o trabalho. Estas são as características que resumem o perfil da maioria das mediadoras do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*.

À frente da coordenação do *Núcleo de Educação* e como principal mediadora, seja entre a Instituição e outras organizações, ou mesmo dentro da própria Instituição em que atua, está uma pedagoga sensível e competente, responsável pelo trabalho de 14 educadoras do *Núcleo de Educação*, que atendem 120 crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 15 anos diariamente, sem contar o público da *Estação do Conhecimento Einstein* e da Brinquedoteca. Essa profissional não apenas permitiu a execução empírica desta pesquisa, como também abriu as portas da Instituição para a reestruturação da Biblioteca Comunitária ao conceito de *Estação do Conhecimento*. Foi a partir desse trabalho e dos relatos dessa coordenadora nas reuniões da

equipe institucional que outras coordenações perceberam a importância da realização de atividades intergeracionais.

Cada turma de adolescentes é supervisionada por uma educadora graduada em pedagogia. Algumas delas são moradoras, ou já moraram na Comunidade de Paraisópolis.

Entre as educadoras, há também o importante envolvimento da professora de informática que ofereceu o suporte necessário ao uso dos equipamentos, orientou os jovens na criação do *blog* do *Núcleo de Educação*, na troca de mensagens e discussões nos ambientes interativos dos espaços virtuais. Até esse momento, os educandos e mesmo as mediadoras da Instituição conheciam tais trocas limitadas ao *Orkut*, *site* popular na atualidade.

Vale ressaltar também o envolvimento posterior da Coordenação do *Núcleo Adolescentes* e os mediadores especialistas em Cinema e Teatro, que se interessaram pela proposta das trocas intergeracionais e possibilitaram a realização de atividade semelhante no primeiro trimestre de 2010. Mais detalhes sobre esse encontro serão fornecidos no item 3.8, sobre a continuidade da rede.

As educadoras, em sua maioria, são também mães de crianças pequenas e como muitas mulheres, na atualidade, estão submetidas à múltipla jornada entre cuidar de casa, dos filhos, do trabalho etc. Se, de um lado, são sensíveis às falas e às atenções que os educandos requerem, no entanto possuem pouco tempo livre, fora da Instituição, para se dedicarem às atividades e cursos relacionados ao aprimoramento do trabalho. Na atividade proposta para as turmas assistirem à seleção de filmes sugeridos pelos idosos, por exemplo, embora os DVDs tenham sido entregues com antecedência às mediadoras, estas não conseguiram assistir aos filmes previamente. Contudo, já conheciam os educandos a tempo de nos prevenir sobre a dificuldade de leitura das legendas. Por outro lado, diante dos protestos dos adolescentes, ao assistirem ao filme em preto e branco, entre outras situações, o posicionamento dessas educadoras foi fundamental:

Figura 7 – Solange e Veridiana, Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis, 2009.
Fonte: A Autora.

– Pessoal, vocês não percebem? Estão com preconceito! Nem todos assistiram ao filme sugerido pelos *amigos*⁸ e já estão julgando no primeiro minuto! Vamos quebrar o preconceito?! (Veridiana, 26 anos, educadora da *Estação do Conhecimento Einstein*).

A partir dessa fala, os adolescentes se permitiram conhecer e, depois, admirar a produção de Charles Chaplin, manifestando especial interesse pelo filme que assistiram e pelo ator.

Eis a relevância da mediação em todos os processos e, sobretudo, à “negociação de sentidos” (OLIVEIRA, 2008), pois, como anteriormente explicitado, o mediador intervém entre dois polos e culturas distintas, define e altera o contato entre ambos, mas não se limita apenas às trocas sem razão, chama a atenção para determinados pontos a fim de despertar a reflexão, ao mesmo tempo em que está alerta aos fatos a sua volta, ao aprendizado de todos e dele mesmo.

Nos termos de Petit (2008, p. 152), a relevância do mediador, sobretudo na contemporaneidade, diante do volume de oferta de informações e produtos em circulação, está em apoiar os sujeitos a “ultrapassar os umbrais em diferentes momentos do percurso”, a fim de superar o consumo acrítico, indiferente, e estimular o despertar de protagonistas, conforme Perrotti e Pieruccini (2007, p. 78), “categoria que no âmbito da educação e da cultura distingue-se das de usuários e de consumidores culturais”.

A dificuldade está em enxergar além da predominância dos interesses de mercado, pois é preciso reconhecer a sua importância no campo da cultura e da informação para o processo democrático devido à característica pluralidade que o Estado unificador não tem. Desse modo, é preciso munir o protagonista cultural, nesse caso, os adolescentes, de recursos para distinguir informações, expressar-se, acrescentar, apropriar-se do conhecimento, tornar-se criador e multiplicador cultural, agir em benefício de todos e beneficiar-se com a ação.

⁸ Refere-se aos idosos da *Estação Memória*.

2.3.3 A PESQUISADORA-MEDIADORA

A dupla adjetivação do termo, ‘pesquisadora-mediadora’, dimensiona a pluralidade da função que contempla a necessidade de buscar embasamento às duas áreas: a pesquisa no campo teórico e a prática com os diferentes grupos para a realização deste trabalho.

Tal atuação é demarcada por uma linha tênue e delicada entre a mediação no grupo de idosos na Universidade e com os jovens em Paraisópolis, além das reuniões para preparação dos encontros com outros mediadores e profissionais.

O apoio às experientes mediadoras e a intervenção desejada sem conflitos foi outro ponto de equilíbrio de necessária cautela. Afinal, é possível que os mediadores e participantes tenham hábitos de trabalho adquiridos ao longo do tempo e por mais simples que sejam algumas intervenções, ou sugestões, há uma infinidade de atritos que podem ser gerados de modo a inviabilizar a pesquisa.

Apesar do receio inicial, o grupo nos recebeu bem e, a cada encontro, surgiram surpresas variadas: um participante, de 92 anos, que afirma:

– Ter um *blog* hoje é fundamental para o registro das comunicações e interações. (Claudio, participante da *Estação Memória*).

Uma participante que, apesar da idade avançada, ainda trabalha como diarista em residências e, em alguns encontros, elaborou e declamou um longo poema com trechos em francês.

Houve, contudo, resistências, como as afirmações:

– Não vou aprender a usar o computador nesta altura da vida! (participante da *Estação Memória*).

– Mas a gente vai lá? Por que eles não vêm até aqui? (participante da *Estação Memória*).

Como pesquisadora-mediadora, imaginava o desafio de trabalhar com grupos intergeracionais e, por vezes, emergia o sentimento de estar perdida diante de tantos caminhos a

percorrer ainda, da necessidade de despertar de idealizações que a realidade desmente, de arrependimentos pela falta de cuidado de ter dito algo que supostamente não deveria. Por exemplo, numa sessão sobre cinema, ter manifestado preferência por um filme, na opinião do grupo, *simplório*. Por trás de gestos delicados, havia olhos perspicazes, comentários que incomodavam pela sinceridade. Mas havia, sobretudo, as memórias admiráveis, tanto no sentido biológico do funcionamento cerebral quanto no das experiências de vida.

3 AS AÇÕES

3.1 OS ENCONTROS PRESENCIAIS DA *ESTAÇÃO MEMÓRIA*

As oficinas semanais são realizadas todas as quartas-feiras, das 14h às 16h30, e contam com roteiros prévios, ou um tema previamente acordado, porém flexível, de modo a permitir e estimular as trocas de memórias de todos, bem como a respeitar os silêncios e a sabedoria das pausas, muitas vezes carregadas de emoções. Nesse sentido, as sessões permitem também o aperfeiçoamento da escuta, favorecendo os diálogos, o aflorar das lembranças e as trocas de significações e descobertas.

O início de nossa participação no grupo da *Estação Memória* coincidiu com o começo do ciclo temático “Um filme inesquecível”⁹, tema desenvolvido também pelos adolescentes atendidos no *Núcleo Educação Cidadã*, para posteriores trocas entre os grupos.

Em função da questão exposta, foi adotada a utilização do projetor para as imagens, trechos dos filmes e músicas obtidas no *site YouTube* <www.youtube.com>, criado em 2005, permite aos seus usuários o envio e compartilhamento de vídeos em formato digital por meio de *sites*, aparelhos celulares, *blogs* e *e-mails*.

Figura 8 – Encontro da *Estação Memória* na ECA/USP, 2010.
Fonte: A autora.

Desse modo, a cada encontro, quatro ou mais participantes do grupo, dependendo das circunstâncias do dia, informavam o título de seu “filme inesquecível”. Simultaneamente, com o grupo da *Estação Memória*, a pesquisadora procurava o filme no *site YouTube*.

A seguir, o grupo assistia a um trecho do mesmo, com duração média de três minutos. Enquanto eram tecidos os comentários sobre o motivo da escolha do filme, eram divulgados, em baixo volume, outros trechos e músicas sobre o filme em questão. Na sequência, os outros

⁹ Uma relação dos filmes discutidos nas reuniões da *Estação Memória* neste período consta no Anexo A desta dissertação.

participantes também colaboravam com comentários acerca de suas experiências pessoais com o filme e os contextos da época.

Para não perder a riqueza de detalhes dos comentários, as informações eram digitadas simultaneamente no *Word*, processador de texto e, embora a tela com as imagens do *YouTube* estivesse maximizada e a digitação fosse feita numa área reduzida, algumas correções foram solicitadas instantaneamente, demonstrando a atenção dos participantes em relação aos registros feitos.

Possivelmente o amplo repertório cultural, no qual se incluem as leituras e os hábitos de frequentar cinemas, teatros, entre outros fatores relacionados à vivência e ao quadro sociocultural dos idosos da *Estação Memória*, propiciou uma grande riqueza e intensidade de detalhes em seus relatos sobre os filmes, sendo necessário um resumo das informações para postagem no *blog*, pois foram produzidos extensos conteúdos relacionados às memórias do grupo e, em geral, na Internet são apresentados textos curtos para leitura rápida.

No primeiro encontro, por exemplo, em duas horas e meia, quatro filmes foram comentados e aguçaram a curiosidade daqueles que não os tinham visto, ou que já os haviam esquecido. A título de ilustração, dos filmes trabalhados nesse dia, apenas um era conhecido da pesquisadora-mediadora. Todavia, os comentários provocaram sua curiosidade, a ponto de imediatamente após a sessão procurar esses filmes para assistir em casa, assim como o filme mais recomendado pelos adolescentes. Tal ocorrência demonstrou, sobretudo, o idoso como uma enorme fonte de saberes e, no momento da narração, o seu interesse, o modo vivo de conduzir seu relato, a riqueza de detalhes oriundos da experiência de quem viveu os contextos históricos de uma época. O idoso mostra-se, assim, uma porta de ingresso em um universo cultural desconhecido.

Como as escolhas dos filmes foram feitas no momento da reunião do grupo, não foi possível preparar previamente a busca na Internet. Tal fato colocou, às vezes, algumas dificuldades, como, por exemplo, a necessidade de pesquisar na hora o nome correto do filme em *sites* de busca, uma vez que os idosos nem sempre lembravam o nome exato. Ocorreram, também, dificuldades na localização de alguns filmes, já que quase sempre eram antigos – houve escolha de alguns filmes de 1930. A busca feita na hora também não conseguiu evitar uma inesperada (ou divertida) situação. Na primeira busca da personagem principal do filme escolhido – “O mágico de Oz” –, a mesma surge, sem que ninguém consiga compreender, pedindo em alto e bom som nada menos que “*maconha!*”. Todos ouviram e estranharam, pois não se tratava da fala original e que coubesse à narrativa. Ora, tratava-se de uma redublagem do

clássico do cinema, de uma montagem feita para a Internet, para brincar com o conteúdo romântico e idealizado do filme. Dessa maneira, percebemos os cuidados necessários ao se utilizar os conteúdos digitais em situações culturais públicas.

3.2 A CRIAÇÃO E O USO DO *BLOG*

WWW.ESTACAOMEMORIANAUSP.BLOGSPOT.COM

No primeiro semestre de 2009, foi desenvolvido com o grupo de idosos o *blog* da *Estação Memória* na USP <www.estacaomemorianausp.blogspot.com>, tendo em vista o registro, a disseminação das informações produzidas sobre os “filmes inesquecíveis” e, sobretudo, as possibilidades de interação, seja entre os próprios participantes da *Estação Memória*, bem como entre eles e outros sujeitos, como os adolescentes do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*.

Embora já houvesse um *blog* da *Estação Memória*¹⁰, desenvolvido para o registro e a divulgação das atividades na Biblioteca Álvaro Guerra, com o ingresso de novos participantes na *Estação Memória*, alguns idosos desconheciam a existência do *blog* como dispositivo de comunicação e interação. Assim, durante os encontros, houve momentos para o esclarecimento de curiosidades e dúvidas sobre o funcionamento de *sites* e de dispositivos de tecnologia da informação e comunicação, como *Orkut*, *Twitter*, *Blogs* e o termo *web 2.0*. Houve também uma oficina com demonstrações direcionadas ao aprendizado do uso e desenvolvimento de *blogs*, além da elaboração de uma apostila e o envio de vídeo-aulas por *e-mail*¹¹.

Em relação aos *blogs*, Miége (2009, p. 116-117) aborda como fenômeno unindo-o à oferta das mídias:

[...] que explora as facilidades abertas por alguns softwares hoje disponíveis. É com razão que entendemos os *blogs* como uma intrusão, bastante espetacular, da comunicação privada no espaço público. [...] Sem dúvida, os *blogs* serão levados a evoluir rapidamente em cada uma dessas direções, diferenciando-se segundo as categorias de populações, as identidades sociais etc., apresentando questões de ordem deontológica, quando se dão com o objetivo de informar.

¹⁰ Primeiro *blog* da *Estação Memória*: <www.estacaomemoria.blogspot.com>.

¹¹ Uma apostila sobre como criar um *blog*, consta no Anexo B.

Assim, a escolha pela formação de uma rede intergeracional entre os adolescentes do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis* e os idosos da *Estação Memória*, mediada pelo *blog* como dispositivo de comunicação e divulgação, deveu-se ao fato de ser uma ferramenta gratuita, de fácil configuração e uso colaborativo, por possibilitar a inserção de imagens, fotos, *hyperlinks* e vídeos, além de considerarmos o fato de que já havia um *blog* da *Estação Memória* e, portanto, inferimos que alguns idosos já saberiam como fazer uso de tal dispositivo.

Com a pesquisadora-mediadora, os idosos definiram o *layout* do *blog*, os textos de apresentação, o título e as imagens apresentadas. Definiram também que a disponibilidade para leitura e envio de comentários seria aberta a qualquer sujeito, mas a autoria de conteúdos seria limitada aos membros da *Estação Memória*, pois, em geral, nos *blogs*, há a opção de restringir acessos e comentários, de modo a permitir que apenas um grupo, ou um sujeito específico os faça.

Durante esse percurso, houve inclusive, após avaliação dos idosos, mudanças de *layout* para uma aparência mais colorida e mais próxima à temática dos “filmes inesquecíveis”, na opinião do grupo. Nesse sentido, alguns comentários dos idosos foram fundamentais a essas alterações, tendo em vista a percepção dos *blogs* como veículo de expressão da personalidade dos autores, ou proprietários, fato que também ocorre em outros suportes presenciais, mas nesse meio de comunicação há a preocupação em expressar a opinião a um público não necessariamente conhecido.

Aos idosos da *Estação Memória*, a preocupação com a opinião do público que pretendiam atingir também foi representada em frases como:

– Ah, precisamos mudar a cor e deixar mais alegre para chamar a atenção dos jovens, ou vão pensar que nosso estado de espírito é triste. (participante da *Estação Memória*).

De fato, conforme Efimova e Hendrick (2005 apud AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p. 34): “Até mesmo weblogs que não passam de uma coleção de links e de comentários curtos dizem algo sobre os seus autores”. Os autores também indicam que apesar de não podermos considerar os *blogs* unicamente como diários pessoais, há, em sua apropriação, um forte elemento de personalização.

Assim, no segundo semestre de 2009, o *layout* do *blog* foi personalizado, conforme as orientações do grupo, como mostram as Figuras 9 e 10.

Figura 9 – Imagem do Blog:
www.estacaomemorianausp.blogspot.com no 1º semestre de 2009.

Figura 10 – Imagem do Blog:
www.estacaomemorianausp.blogspot.com no 2º semestre de 2009.

Procurou-se, assim, durante os encontros, viabilizar condições para a apropriação do *blog* pelos idosos, para a inserção de novos conteúdos e comentários, sem a intervenção de outros sujeitos, pois o idoso ciente de seu potencial para o aprendizado e de sua corresponsabilidade com o próprio desenvolvimento, ao ter o domínio das competências e habilidades à rotina de uso dos dispositivos da informática, conforme Tapia (2005 apud SCHWANKE, 2008, p. 19), tornam-se sujeitos “impulsionados por metas motivacionais para a

aprendizagem, o reconhecimento e a valorização na família, na sociedade, o auto-reconhecimento e a autovalorização”.

No entanto, o grupo apresentou diferentes níveis de dificuldades, desde a total ausência de habilidade no uso do computador (ligar o computador, segurar o mouse, digitar etc.) até a existência daqueles que sabiam usar o computador e digitar textos, mas não sabiam usar o *e-mail*; outros ainda dominavam as ferramentas da Internet, mas tiveram dificuldade para compreender o funcionamento e uso do *blog*; por fim, há ainda outros que compreenderam e fazem uso do *blog* e idosos que já possuíam *blogs*.

Ao analisar o uso do *blog*, constatamos que de um grupo de 18 participantes assíduos, apenas 5 pessoas conseguiam enviar mensagens diretamente no *blog*, as demais precisavam recorrer ao apoio da pesquisadora-mediadora, ou embora afirmassem apreciar o trabalho nos ambientes virtuais e a construção de uma rede intergeracional tendo como dispositivo de comunicação o *blog* da *Estação Memória*, não se manifestaram sobre as solicitações de envios de mensagens, ou, quando questionados, alegavam falta de tempo e de domínio dos dispositivos de tecnologia da informação.

Tais dificuldades são confirmadas nas respostas ao questionário (Anexo C) realizado em 2010 para avaliação sobre o uso do *blog* para as atividades intergeracionais, com o retorno de 15 participantes (Figura 11).

Figura 11 – Acesso e uso da Internet pelos idosos da *Estação Memória*.

Houve também manifestações de agradecimento pelo incentivo em usar a Internet:

– Se algum dia eu for acessar a Internet tenho clareza de que conviver com o seu lado *blogueira* terá sido responsável por isso. Obrigada! (participante da *Estação Memória*).

Solicitamos aos idosos que especificassem o motivo das dificuldades em se apropriar do dispositivo *blog* e expomos a seguir algumas respostas:

– Algumas ferramentas são difíceis, como abrir, recortar, colar etc. (participante da *Estação Memória*).

– Eu tenho preguiça porque fico abrindo *e-mails* com uma porção de *pps* e deixo para abrir o *blog* no fim quando já estou cansada e sem tempo! (participante da *Estação Memória*).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2009), citada no item 5 da Parte A, ratifica tais resultados ao constatar que das 104,7 milhões de pessoas que não acessaram a Internet porque não achavam necessário, não queriam ou não sabiam utilizar, a maioria (54,118 milhões de pessoas) apresentou idades médias superiores aos 40 anos.

Consideramos, todavia, diante das dificuldades citadas, a possibilidade de reviver sob novas condições, o papel dos antigos escribas, sujeito que domina as técnicas de escrita, só que, nesse caso, da digitação em ambientes virtuais. Além do *e-mail*, o telefone pessoal da pesquisadora-mediadora também foi cedido ao grupo para o envio de mensagens ao *blog*. Assim, alguns idosos enviaram *e-mails*, ou textos manuscritos.

Além das dificuldades mencionadas, o receio em compartilhar a intimidade e opiniões num ambiente de acesso público, como o *blog*, conduziu os idosos à autocensura. A exemplo desse fato, numa atividade para indicação de filmes ao grupo de jovens do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, alguns títulos já relacionados por membros do grupo foram trocados por outros filmes cujos conteúdos não houvesse cenas de nudez e sexo. Assim, filmes como “La belle de jour” não foram relacionados às indicações; outros filmes que já constavam no *blog*, como “Una giornata particolare”, receberam recomendações para que não fossem exibidos aos jovens com a justificativa de inadequação à faixa etária à qual os filmes eram destinados. Houve ainda alguns comentários já registrados no *blog* que precisaram ser

modificados a pedido dos idosos por conter situações que não poderiam ser reveladas num ambiente de acesso público.

Conforme Rosa e Islas (2009, p. 165), o diário pessoal escrito no meio impresso recebe nova roupagem de diário virtual, porém com as mesmas e antigas questões. Para Schittine (2004, p. 141):

Daí a importância de desenvolver certos pontos: a memória (imortalidade e permanência), o segredo (o que contar ou não a intimidade a um desconhecido), a tensão entre o espaço público e o privado (que vai aumentar com a passagem para a Internet) e a relação com o romance (ficção) e com o jornalismo (a observação dos fatos).

Tais situações nos permitiram observar que, para os idosos desse grupo, é possível haver confidências e relatos nos meios presenciais, alguns até mesmo podem ser registrados para troca de correspondências, mas no momento em que tais registros são divulgados e disponíveis para amplo acesso na Internet, surgem preocupações do grupo quanto à preservação da autoimagem, o julgamento de ideias e ainda o medo do plágio, possível de haver também nos meios impresso e oral, porém mais evidente e facilitado na Internet, como relatado no item 6.1 da Parte A e exposto como no relato a seguir:

– Elis, eu tenho medo de fazer os meus registros aí [no *blog*] e depois serem usados por outra pessoa com interesses mil, enfim, não sei qual uso mal intencionado, ou não podem dar ao meu texto. Além disso, eu escrevo hoje e amanhã pode simplesmente sumir da tela. (participante da *Estação Memória*).

É necessário entender a origem das dificuldades e ausência de domínio dos dispositivos tecnológicos, o receio do plágio, o medo à exposição de um ponto de vista particular e íntimo. De fato, há pessoas na *Estação Memória* com perdas cognitivas e de memória, dificuldades de locomoção, entre outros fatores. Todavia, a estimulação do registro e uso do *blog*, o contato geracional e intergeracional ajudam a minimizar os danos à saúde física e mental, pois, conforme Shimamura et al. (apud SOUZA; PORTAL, 2004), não é possível ignorar as evidências de que “a atividade mental continuada atenua significativamente o declínio da memória característico da sexta e sétima décadas de vida”.

Além desses fatores, a insegurança em fazer uso de dispositivos da tecnologia da informação e comunicação, também é produto de um choque causado pela rápida evolução tecnológica que o mundo vivencia e é acentuada se comparada à juventude que parece dominar essas práticas com aptidão natural dos popularmente conhecidos “nativos digitais”.

Percebemos, portanto, nessa pequena proporção de idosos, cuja maior parte pertence à classe média e possui um bom desenvolvimento sociocultural, outro tipo de analfabetismo, o digital.

Rosa e Islas (2009, p. 169) indicam três posturas a respeito da incorporação das tecnologias da informação e comunicação na prática docente que podem nos ajudar a compreender as dificuldades da maior parte dos idosos da *Estação Memória*:

A primeira é de resistência, associada ao medo, ao desconhecido, ao receio de fazer um mau papel frente aos alunos – os verdadeiros especialistas em tecnologias. A segunda é a postura de conformismo, segundo a qual os professores aceitam se atualizar sob a alegação de que não lhes resta outra alternativa. E a terceira é a mais otimista, que mostra que a educação necessita de uma revolução com o uso adequado das tecnologias de forma dialógica e contínua.

Contudo, o meio virtual não substitui o presencial, mas agrega um novo modo de comunicação. Assim, os encontros presenciais são fundamentais para o estreitamento dos laços entre os participantes, como o encontro da *Estação Memória* e os adolescentes do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*. Nesse sentido, o *blog* foi o principal dispositivo para iniciar a trama da rede de comunicação e das trocas simbólicas, mas o grupo mostrou que num contexto de diversidade de apropriações, as alternativas devem ser continuamente buscadas a fim de que todos possam participar e a sustentabilidade da rede se efetivar.

3.3 OS ENCONTROS PRESENCIAIS DA *ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO EINSTEIN*

As oficinas dos adolescentes participantes do *Núcleo Educação Cidadã na Estação do Conhecimento Einstein*, em Paraisópolis, para indicações de filmes e debates relacionados ao tema “Um filme inesquecível”, ocorreram às quintas-feiras, com o acompanhamento da pesquisadora-mediadora em algumas atividades previamente acordadas e o envolvimento direto

de uma educadora para o período da manhã e outra para a tarde. Eventualmente, outras educadoras também apoiavam as atividades.

Ainda na fase de planejamento dos encontros, acordamos com as educadoras de não mencionarmos a identidade do grupo da *Estação Memória*, a fim de colhermos relatos espontâneos dos adolescentes sobre os filmes sugeridos e, portanto, não influenciarmos as indicações dos filmes aos idosos. Dessa forma, recorremos à justificativa do Mistério Do Cinema e da Comunicação em Ambientes Virtuais, citamos exemplos de *sites* de relacionamentos em que opiniões e informações são trocadas sem que se conheça a verdadeira identidade dos sujeitos.

Figura 12 – Encontro dos adolescentes do Núcleo Educação Cidadã, 2009.
Fonte: A autora.

Embora não houvesse no espaço da *Estação do Conhecimento Einstein*, onde ocorreram as primeiras oficinas cinematográficas com os adolescentes, os recursos para acesso à Internet e projeção de imagens, os adolescentes não tiveram dificuldades de recordar informações sobre os filmes indicados, contextos e personagens.

Nessas ocasiões, para registro de suas memórias, foram utilizados os recursos de gravação do áudio e feitas anotações das memórias do grupo, sendo que os adolescentes que estavam próximos da pesquisadora-mediadora procuravam, do mesmo modo que os idosos da *Estação Memória*, ler o conteúdo das anotações e corrigir nomes, termos etc.

Ao mencionar o título do “filme inesquecível”, embora não houvesse um roteiro fixo, indagamos aos adolescentes o motivo da escolha, onde haviam assistido ao filme, com quem, lembranças de algum trecho do filme eram feitas espontaneamente e por vezes questionadas

pelos próprios adolescentes do grupo ou ainda encenadas. Além disso, alguns nomes de personagens foram trocados e corrigidos, às vezes “em coro”, pelos colegas do grupo.

Contudo, ao questionar a preferência por determinado filme, as respostas eram vagas, como:

– Gosto só de filme de terror! (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Ou ainda:

– É um filme muito bom porque é muito louco! (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Ainda que persistissem as perguntas sobre os motivos de serem estes “filmes inesquecíveis”, cenas foram descritas, resumidas, mas, diferentemente dos idosos da *Estação Memória*, alguns adolescentes não conseguiram identificar o motivo, ou descrever a relevância do filme em sua vida para recordá-lo e indicá-lo a outros sujeitos, como percebemos nos relatos a seguir:

– Gostei da parte que ele desenhou ela [sic], de quando o barco caiu, foi caindo e ainda assim a banda não parou de tocar, porque foi legal, foi demais esta parte! (participante do *Núcleo Educação Cidadã* sobre o filme *Titanic*).

– [...] e aquela parte que ele leva ela [sic] nas costas pra [sic] passear por aí? Muito louco! Gostei por isso. (participante do *Núcleo Educação Cidadã* sobre o filme *Crepúsculo*).

Como muitos adolescentes indicaram os mesmos filmes e eram breves em suas justificativas e comentários, em apenas um encontro todos já haviam se pronunciado e, entre as turmas da manhã e da tarde, foram selecionados três filmes para indicarem ao grupo desconhecido, até aquele momento. Os adolescentes também conheciam os títulos indicados pelos colegas e, por esse motivo, não foi necessário reverem os filmes, como aconteceu com o

grupo da *Estação Memória*, no qual muitos participantes não recordavam mais o enredo de alguns filmes indicados.

Assim, nos encontros seguintes, iniciamos a exibição dos filmes indicados pelos idosos. Para a sessão inaugural, escolhemos *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin, devido ao fato de ter poucas legendas, ser um filme cômico e uma novidade aos adolescentes que não conheciam a obra de Chaplin. Mais detalhes sobre os filmes exibidos e os comentários constam nos itens 3.5 e 3.6.

Se, por um lado, houve jovens que não apresentaram problemas ao assistirem filmes legendados (ressaltaram a importância de conhecer outro idioma e acompanhar o áudio original), como afirmou um adolescente de 13 anos:

– Talvez um dia eu viaje para o exterior e desde já preciso me acostumar a ouvir outra língua (Daniel, 13 anos).

Predomina, contudo, para a grande maioria dos adolescentes, a dificuldade da leitura e escrita mascarada por afirmações de preferência aos filmes dublados em frases como:

– Ou leio, ou presto atenção no filme. (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

– Passou muito rápida a legenda. Não dá. Eu não consigo ler assim! (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Sem dúvida, é necessário considerar a facilidade de compreensão dos sujeitos no idioma oficial do país. Pesquisa realizada por grandes produtoras de Hollywood e divulgada pelo jornal Folha de São Paulo, na edição de 05 de agosto de 2007 (FORTINO, 2007), indica que a maioria dos brasileiros prefere assistir a filmes dublados (56%), e por isso os produtores e as distribuidoras lucram mais ao exibi-los nessa versão. Em declaração ao jornal, o diretor de vendas da Sony/Disney afirmou que, em 2003, quando o filme *Piratas do Caribe* foi exibido no Brasil, só havia cópias legendadas e o público foi de 1,8 milhão de pessoas nos cinemas. Já a sequência, de 2006, teve 346 cópias legendadas e 133 cópias dubladas, fazendo o número de ingressos vendidos aumentarem para R\$ 3,1 milhões. De acordo com esse diretor, certos filmes

fracassam por não terem cópias dubladas, que anteriormente eram destinadas apenas aos filmes infantis.

Por outro lado, esses jovens, como a maioria da população brasileira, de acordo com a pesquisa Datafolha (2008), têm acesso aos filmes nos canais abertos da televisão, por locação, ou compra de material contrabandeado e, nesse caso, raramente há procura por filmes legendados. Todavia, não se pode deixar de considerar o problema que leva à opção pelos filmes dublados: dificuldades dos jovens em ler legendas, apesar dos vários anos de escolaridade.

É importante destacar as reações de protesto diante de fatos que fogem à experiência do grupo, no primeiro momento, as imagens dos filmes preto e branco causaram espasmo aos adolescentes, sendo necessário que a mediadora chamasse a atenção para o fato de agirem com preconceito por julgarem negativamente um filme apenas pelo título e aparência.

Outrossim, se as gírias, os códigos de comunicação e expressão fazem parte da vivência dos adolescentes, de um modo geral, quando tais termos são vistos nos filmes, as reações foram de protesto e também despertaram questões capciosas. No filme *Cinema Paradiso*, por exemplo, alguns adolescentes criticaram as três palavras de baixo calão que ouviram dos personagens, entre outras cenas, e questionaram:

– Então eu posso falar palavrão? Se o menino do filme falou, eu também posso falar?!
(participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Ou ainda:

– Ah, isto é filme de sacanagem?! (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Tais frases exigiram a intervenção das mediadoras para lembrá-los dos valores discutidos nos encontros sobre respeito e cidadania.

A receptividade à proposta de trocas de indicações de filmes, bem como o carinho com que os adolescentes nos receberam, tanto nos encontros semanais quanto em fase posterior, nos encontros presenciais com os idosos, foram sentidos em atitudes e frases como:

– A nossa casa é a sua casa, volte logo e, por favor, traga mais filmes! (Rute, 14 anos).

– Gostei muito de falar sobre os filmes, sabe que ainda tem um montão pra contar?! Mas fala pros amigos [referindo-se aos idosos da *Estação Memória*] indicar [sic] mais filmes, viu?! (Luis Gustavo, 13 anos).

Além do inesquecível pedido dos grupos por “*Chaplin, Chaplin, Chaplin!*” (após assistirem *Tempos Modernos*, o primeiro filme apresentado) praticamente com a mesma euforia em que indicaram o filme *Crepúsculo*, no primeiro encontro com a pesquisadora-mediadora.

Tais enunciados nos fazem crer no valor e enriquecimento dos vínculos intergeracionais para a formação e o fortalecimento de redes culturais, essenciais à constituição dos sujeitos e do mundo em que vivem.

3.4 A CRIAÇÃO E O USO DO *BLOG*

WWW.ESTACAODOCONHECIMENTOEINSTEIN.BLOGSPOT.COM

No segundo semestre de 2009, após as oficinas das memórias cinematográficas dos adolescentes, com a orientação da professora de informática do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, foram realizadas oficinas para a criação de um *blog* da *Estação do Conhecimento Einstein* <www.estacaodoconhecimentoeinstein.blogspot.com>, com o objetivo de registrar os “filmes inesquecíveis” eleitos pelo grupo e garantir a interatividade através de comentários e relatos das experiências dos idosos.

Com a professora de informática, os adolescentes definiram as configurações do *blog*, os textos de apresentação, o título e as imagens apresentadas. Entretanto, para evitar discordâncias entre as turmas da manhã e da tarde, optou-se por adotar tons neutros ao *layout*. Como no *blog* da *Estação Memória*, foi definido, em acordo com os adolescentes e educadoras, a abertura à disponibilidade de leitura dos conteúdos e o envio de comentários por qualquer sujeito, mas a autoria de conteúdos ficou restrita aos adolescentes do *Núcleo Educação Cidadã* (Figura 13).

Figura 13 – Blog:
www.estacaodoconhecimentoeinstein.blogspot.com, 2009.

Diferentemente dos idosos, houve ampla aceitação à criação e uso do *blog*, como algo natural e praticamente incorporado à rotina desses adolescentes, ainda que para muitos o acesso aos computadores e à Internet gratuitos eram possíveis apenas no espaço do *Programa Einstein na Comunidade de Paraísopolis*. Todavia, todos os adolescentes afirmaram que sabiam usar a Internet, como mostra a pesquisa a seguir aplicada em maio de 2010 (Anexo C), com o retorno de 25 participantes (Figura 14).

Figura 14 – Acesso e uso da Internet pelos adolescentes do *Programa Einstein na Comunidade de Paraísopolis*.

Perguntamos aos adolescentes o motivo das dificuldades em se apropriar do dispositivo *blog* e algumas respostas foram semelhantes às indicações da *Estação Memória*, como a dificuldade para recortar e colar imagens, para enviar mensagens etc., porém em menor número.

Observamos, também, o desprendimento dos adolescentes em compartilhar fotos e imagens de si próprios em *sites* e comunidades virtuais na Internet. Percebemos, portanto, a maior facilidade em aprender a operar o *blog* e as ferramentas de escrita no meio digital. De fato, a relação entre o tempo das aprendizagens informacionais e o uso dos dispositivos de tecnologia da informação pelas diferentes gerações reflete-se em reações antagônicas: num mundo moderno, caracterizado pelo individualismo, como aponta Bauman (2004), confidenciar num diário digital, originalmente íntimo e privado, fotos e relatos, de si e de outros, para o conhecimento público, tornou-se algo comum entre as novas gerações, para espanto dos mais velhos. A exemplo disso, no *Orkut*¹², *site* de relacionamento de maior popularidade no Brasil, numa estatística global, 49% dos usuários cadastram-se como brasileiros, sendo que mais da metade, 55% das pessoas, identificam-se com a idade entre 18 e 25 anos e apenas 4% com a idade entre 41 e 50 anos.

Todavia, se por um lado os adolescentes do *Núcleo Educação Cidadã* têm facilidade em usar o *blog*, a escrita, para esses grupos, apresenta-se como um desafio, já citado na questão da leitura das legendas dos filmes e, tal problemática, é ratificada nos registros inseridos no *blog*.

Desse modo, durante a formação da rede, o *blog* não apenas serviu como dispositivo para trânsito de informações e trocas simbólicas, mas também teve a possibilidade de ter a função de ferramenta pedagógica para revisão da língua portuguesa, pois nessas ocasiões as educadoras acompanharam o desenvolvimento dos relatos redigidos no *blog*, orientaram a redação e reforçaram a importância da escrita para a comunicação e interpretação de textos em qualquer suporte.

Durante as oficinas também houve momentos dedicados ao acesso e registro de comentários no *blog* da *Estação Memória*, indicado aos adolescentes como exemplo de fonte de informação cinematográfica. Após serem localizadas as sinopses e os registros dos filmes assistidos e recomendados pelo grupo desconhecido, até aquele momento, foi solicitado aos adolescentes que comentassem as suas impressões.

Diante da curiosidade sobre a identidade de seus interlocutores, alguns jovens recorreram ao *blog* da *Estação Memória* para manifestar as suas indagações:

¹² Dados obtidos no Orkut. Disponível em: <<http://www.orkut.com/MembersAll.aspx>>. Acesso em: 9 jun. 2009.

Muito obrigado pelo comportamento de vocês.
Em breve vocês vão receber um filme indicado pela gente. A gente estamos curiosos [sic] para conhecer vocês, eu adorei ter vocês como amigos, beijos de sua amiga Rute.
eu adorei muito o filme e indica mais para a gente...

19 de Outubro de 2009 09:28

A identidade dos idosos foi mantida em segredo até o antepenúltimo encontro, quando alguns adolescentes, ao postarem comentários no *blog* da *Estação Memória*, identificaram nos relatos dos idosos a média de idade do grupo; além disso, sem perceber, ao introduzir o contexto de um filme, as mediadoras mencionaram a faixa etária do grupo que fez a indicação. Frente à idade de seus interlocutores, os adolescentes não esboçaram qualquer reação negativa, mas ficaram impressionados com a memória destes, como mostram alguns comentários:

– Nossa, é incrível! Ela ainda lembra tanto assim do filme?! Será que vou ficar assim? Incrível! (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Ou, ainda, o tratamento carinhoso de um adolescente da turma da manhã:

– Fala pros ‘vovozinhos’ indicarem mais filmes do Chaplin pra [sic] nós. (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

O *blog* viabilizou a formação de vínculos com a proposta das trocas intergeracionais, pois, conforme relato de uma das educadoras, os adolescentes reagiram de modo corriqueiro e sem grande entusiasmo ao receberem a proposta da atividade relacionada aos relatos dos “filmes inesquecíveis”, porém, ao verem o *blog*, iniciaram os registros de suas memórias, leram os comentários do grupo e trocaram mensagens que, de fato, lhes deram o significado do trabalho em rede e das trocas possíveis entre os colegas e os diferentes sujeitos no ambiente da Internet.

Assim, para ambas as gerações abriram-se os campos do diálogo, formas de comunicação e trocas simbólicas mediadas pela tecnologia, para num momento posterior e sem as barreiras das dificuldades do uso e acesso aos computadores, por parte dos adolescentes e idosos, ao realizarmos o encontro presencial.

3.5 FILMES INDICADOS PELOS IDOSOS DA *ESTAÇÃO MEMÓRIA* AOS JOVENS DA *ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO*: TEMPOS MODERNOS, CINEMA PARADISO, BLADE RUNNER E SONATA DE AMOR

Para vocês, o cinema é um espetáculo. Para mim, é quase uma concepção do mundo. O cinema é o veículo do movimento. O cinema é o renovador da literatura. O cinema é o destruidor da estética. O cinema é intrepidez. O cinema é esportivo. O cinema é difusor de ideias.

Mas o cinema está doente. O capitalismo atirou pó dourado em seus olhos. Hábeis empresários o conduzem pela mão nas ruas. Ganham dinheiro comovendo corações com intrigas chorosas. Isso precisa acabar

Vladimir Maiakovski (Kino-Phot, agosto de 1922)

➤ *Tempos Modernos*

Ficha Técnica Resumida:

Título original: (Modern Times)

Lançamento: 1936 (EUA)

Direção: Charles Chaplin

Atores: Charles Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman, Tiny Sandford, Chester Conklin

Duração: 87 min.

Gênero: Comédia

Sinopse: Um operário de uma linha de montagem, que testou uma "máquina revolucionária" para evitar a hora do almoço, é levado à loucura pela "monotonia frenética" do seu trabalho. Após um longo período em um sanatório ele fica curado de sua crise nervosa, mas desempregado. Ele deixa o hospital para começar sua nova vida, mas encontra uma crise generalizada e equivocadamente é preso como um agitador comunista, que liderava uma marcha de operários em protesto. Simultaneamente, uma jovem rouba comida para salvar suas irmãs famintas, que ainda são bem garotas. Elas não têm mãe e o pai delas está desempregado, mas o pior ainda está por vir, pois ele é morto em um conflito. A lei vai cuidar das órfãs, mas, enquanto as menores são levadas, a jovem consegue escapar. Dirigido e estrelado por Charles Chaplin, com Paulette Goddard no elenco.

• *Percepções:*

O filme foi indicado por Alberto, engenheiro de produção (aposentado), 82 anos de idade, participante da *Estação Memória*, que relata:

– Não sou fã de cinema, mas assisti ‘Tempos modernos’, quando trabalhava organizando uma linha de montagem numa fábrica e me diverti muito com o filme, pois havia cenas que naturalmente identificava com o ambiente em que trabalhava na época.

Com poucas exceções, todos do grupo da *Estação Memória*, já haviam assistido ao filme, ou já conheciam a sua história e, na ocasião, recordaram o legado das obras de Chaplin.

Como já foi mencionado, este foi o primeiro filme assistido pelos adolescentes por ser um filme do gênero cômico e, sobretudo, por ter poucas legendas, pois as educadoras já haviam alertado sobre a dificuldade de leitura do grupo.

Havíamos combinado de num momento anterior ao filme explicarmos o contexto histórico, falarmos sobre a vida, a obra de Charles Chaplin e deixarmos expostos alguns materiais da *Estação do Conhecimento*, como livros sobre a temática da industrialização, CDs, entre outros. Porém, fomos alertados pelas educadoras de que tal estratégia poderia desagradar os adolescentes e gerar preconceitos, ou virem a atividade como enfadonha. Assim, foi acordado que após o filme faríamos uma explanação. Entretanto, devido ao pouco tempo que sobrou e à agitação dos adolescentes, essa explicação só foi possível num encontro posterior.

Desse modo, iniciada a sessão, no primeiro minuto houve exclamações:

– Ah, não! Filme preto e branco?! Nem pensar! (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Outra jovem afirmou:

– Já assisti na escola e este filme é chato! (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Mais alguns instantes e novas reclamações devido às legendas. Nesse momento, a educadora parou o filme, alertou sobre a atitude preconceituosa e pediu para assistirem algumas cenas antes de julgarem. Para surpresa da pesquisadora-mediadora e também da educadora, alguns sorrisos começaram a surgir e, no final, todos pediram *bis*, perguntaram sobre outros filmes do ator, se ainda estava vivo, quem indicou etc. Dinâmica semelhante ocorreu com a turma do período da tarde, embora tenham ficado menos exaltados que os adolescentes do período da manhã.

Percebemos como foi fundamental o papel da educadora e mediadora, ao intervir e

negociar com os adolescentes. Para além da dimensão da difusão e da transmissão que definiam o termo no passado, os mediadores preocupam-se com as questões da apropriação cultural redefinida enquanto categoria que encontra sua identidade no diálogo para a formação de protagonistas, como nos lembra Paschoal (2009). O mediador é, assim, um sujeito atuante, “negociador” e ativo nos processos culturais.

A satisfação dos adolescentes foi expressa no *blog* da *Estação Memória* e também seria evidenciada nos próximos encontros presenciais através dos pedidos constantes por mais “filmes do Chaplin”.

Acreditamos que este tenha sido um marco na compreensão e aceitação de uma cultura cinematográfica diferente da qual estavam acostumados, embora sempre ressaltem o fato de ser “filme preto e branco” e legendado. Destacamos alguns comentários registrados no *blog* da *Estação Memória*¹³:

Eu achei meio chato e legal. Chato porque não tem áudio em português e a legenda passa muito rápida.
[sic]
Mas apesar do filme ter muita fala, ele é muito engraçado e você pode entender ele pelos gestos e cenas.
Valeu ai quem idicou o filme!!!!

ass:kimberly Alice
E.Cidadã

19 de Outubro de 2009 14:55

Eu achei engraçado mais só que o filme era preto e branco.
Muito legal

assinado Danielle

19 de outubro de 2009 14:57

Que bom que vocês curtiram o filme!
Quando tínhamos a idade de vocês todos os filmes eram preto e branco.

Abraços dos amigos da Estação Memória
21 de Outubro de 2009 16:39

¹³ Os comentários dos *blogs* são transcrições fiéis. Assim, gramaticalmente e ortograficamente, não foram corrigidos e/ou alterados os conteúdos.

Ressaltamos também, algumas posturas em relação ao rompimento de preconceitos, o despertar da curiosidade, o estímulo à pesquisa sobre atores e fatos históricos, bem como as associações feitas aos programas televisivos do gênero *reality show*, a partir das cenas do filme em que câmeras de segurança são exibidas por toda a fábrica para controle dos empregados, ou ainda a comparação à rotina do trabalho de familiares.

➤ **Cinema Paradiso**

<p><i>Ficha Técnica Resumida:</i> Título original: (Nuovo Cinema Paradiso) Lançamento: 1988 (Itália) Direção: Giuseppe Tornatore Atores: Antonella Attili, Enzo Cannavale, Isa Danieli, Leo Gullotta, Marco Leonardi Duração: 123 min. Gênero: Drama</p>
<p><i>Sinopse:</i> Um cineasta de sucesso retorna à sua cidade-natal quando é avisado da morte de um grande amigo de seu passado, que o ajudou a se apaixonar pelo cinema. Dirigido por Giuseppe Tornatore (Malena). Vencedor do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.</p>	

• *Percepções:*

O filme foi indicado por Ângela, socióloga (aposentada), 64 anos, participante da *Estação Memória*, que relata:

- O filme foi muito significativo pela fase em que vivia, recém separada, e o filme mostrou a possibilidade de um recomeço de vida.

Praticamente todo o grupo da *Estação Memória* já havia assistido ao filme, classificado no gênero dramático, mas com cenas de humor e romance. Como há dois italianos no grupo e muitos descendentes, esse filme gerou comentários sobre a trilha sonora, o cenário, a delicadeza da história de amizade entre um idoso e uma criança, entre outros fatos.

Este foi o segundo filme assistido pelos adolescentes da *Estação do Conhecimento* e, por ser considerado pelo grupo um filme longo, novamente não foi explicado o contexto antes da exibição, a fim de evitar reações de rejeição e protestos ao fato de ser um filme legendado. Apenas alguns adolescentes perceberam que não era um filme em inglês, mas em italiano;

todos, de um modo geral, reclamaram por não ser dublado, ou pelo fato da legenda passar rápida demais. Houve dispersão da atenção em algumas cenas e alguns adolescentes se ausentaram da sala durante a projeção do filme.

Notamos também a preferência dos adolescentes por filmes com o chamado “final feliz”, típico dos filmes “Hollywoodianos”; os filmes que fogem a esse contexto, ou possuem um desfecho que exigem alguma reflexão provocam protestos. Destacamos a seguir alguns comentários postados no *blog*:

eu achei muito interessante apesar de cortar as partes do beijo HAHHAHA mais [sic] foi muito legal
ADOREI assistindo nós ficamos felizes mais [sic] também TRISTES principalmente quando o homem
quase morre queimado muito triste mais [sic] foi DEMAIS

Thais (tarde)

26 de Outubro de 2009 15:04

Nesse contato prevaleceu ainda a curiosidade sobre quem fez as indicações dos filmes, ao que a pesquisadora-mediadora ainda respondeu, sob divertidos protestos, “não posso falar...”, e ao perguntar aos adolescentes sobre as indicações dos filmes, no grupo da tarde, houve a resposta “ah, não podemos falar! a dica está no *blog*”.

A seguir alguns comentários publicados:

Eu gostei da atitude do menino por que ele foi muito corajoso.
nos gostamos do filme a gente nao gostamos [sic] porque foi a legendado mais [sic] foi muito legal. quem
sao vcs????
quantos anos vcs tem [sic]????
anônimo
19 de Outubro de 2009 09:18

Há pessoas daqui com uma "coceira" para contar a idade e quem somos, mas vocês terão que esperar mais um pouco...

Abraços,
Amigos da Estação Memória
21 de Outubro de 2009 16:54

➤ *Blade Runner*

<p><i>Ficha Técnica Resumida:</i> Título original: (Blade Runner) Lançamento: 1982 (EUA) Direção: Ridley Scott Atores: Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young, Edward James Olmos, Daryl Hannah Duração: 118 min. Gênero: Ficção Científica</p>
<p><i>Sinopse:</i> No ano de 2019, um ex-policial é obrigado a descobrir e eliminar replicantes, que retornam à Terra para cobrar vida mais longa ao seu criador. Com direção de Ridley Scott (Gladiador) e Harrison Ford, Daryl Hannah e Rutger Hauer no elenco. Recebeu 2 indicações ao Oscar.</p>	

• *Percepções:*

O filme foi indicado por Anna, 77 anos, empresária, participante da *Estação Memória*, que recorda:

– O filme trata de um romance envolvendo andróides e gostei por ser avançado em técnicas e no enredo.

Muitos idosos assistiram ao filme, mas não recordavam de todo o enredo. Mesmo assim, o grupo da *Estação Memória* avaliou que esse filme agradaria aos adolescentes devido à temática futurística, às cenas escuras que remetem aos filmes de terror e, embora seja rara, há uma versão dublada para o português. Porém, para nossa surpresa, os adolescentes não gostaram do filme. Tanto na turma da manhã quanto na turma da tarde rapidamente houve dispersão da atenção e, ao serem questionados sobre os motivos, afirmaram:

– É um filme de terror muito parado. (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Outro adolescente ainda afirma:

– Muita viagem isto tudo cinza, carros voando, não tem uma árvore, não vai ter isto no futuro não. (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Também houve adolescentes que não entenderam o contexto e as imagens. Embora tenham sido solicitadas postagens dos comentários no *blog* da *Estação Memória*, os adolescentes não o fizeram. Contudo, a não compreensão e a dúvida em relação à identidade dos personagens desse filme motivaram ações protagonistas, como a de um jovem da turma da tarde que pesquisou na Internet sobre a história e contextos do filme para divulgar aos colegas da turma. Esse jovem relata que após essa pesquisa passou a compreender o filme e sua relevância na história do cinema.

➤ *Sonata de Amor*

<p><i>Ficha Técnica Resumida:</i> Título original: (Song of love) Lançamento: 1947 (EUA) Direção: Clarence Brown Atores: Katharine Hepburn, Paul Henreid, Robert Walker, Henry Daniell, Leo G. Carroll, Elsa Janssen Duração: 118 min. Gênero: Clássico</p>
<p><i>Sinopse:</i> Clara (Katherine Hepburn), devotada esposa e mãe, abdica de sua carreira como pianista e dedica-se integralmente ao brilhante, porém sem sucesso, compositor Robert Schumann (Paul Henreid) e a seus sete filhos. Schumann leciona música para sustentar a família e, entre seus alunos, está Johannes Brahms (Robert Walker), um dedicado amante da música com um futuro glorioso. Durante a ascensão de Brahms como compositor, Schumann começa a apresentar distúrbios psicológicos e se afunda na loucura. Clara se mantém forte e dedicada ao seu lado e inicia um trabalho intenso para popularizar as belas composições do marido, mas um trágico acontecimento iria colocar todo seu amor a prova. Baseado na biografia do mundialmente famoso compositor Robert Schumann, este filme conta com a direção de Clarence Brown (de <i>E as Chuvas Chegaram</i>) e com as excelentes atuações de Katherine Hepburn, Robert Walker, Paul Henreid e Henry Daniell.</p>	

• *Percepções:*

O filme foi indicado por Pedrina, 78 anos, diarista, participante da *Estação Memória*, que relembra:

– Eu morava em Bauru, que em tupi-guarani, significa cestas de frutas, e trabalhava para Dona Irene, que em grego o nome significa Paz. Ela me achava tímida e como sabia que eu nunca havia assistido a um filme no cinema me levou para ver ‘Sonata de Amor’. Dona Irene me

colocou no colégio, pois antes eu trabalhava para umas pessoas que me batiam muito. Lembro de Dona Irene com muito carinho, ela faleceu quando eu tinha apenas 22 anos [...].

Esse filme e o relato surpreenderam o grupo da *Estação Memória*, pois apenas uma idosa conhecia o enredo e já havia assistido ao filme, um clássico romance biográfico. Na oficina com os idosos, era possível notar as expressões de orgulho e admiração pela memória e história de vida de Pedrina.

Também no encontro com os adolescentes o filme foi muito apreciado, embora houvesse dúvidas em exibi-lo por haver apenas a versão legendada e por ser preto e branco, pois o grupo já havia demonstrado a preferência por filmes dublados e coloridos. Contudo, deixar de assistir tal filme, como tantos outros, devido à dificuldade de alguns adolescentes em ler a legenda, seria lamentável diante da riqueza da história proporcionada por esse clássico.

Assim, com as turmas da manhã e da tarde, houve uma conversa inicial para relembrar os filmes assistidos e sobre a dinâmica das postagens no *blog*. Os adolescentes comentaram que gostaram dos filmes, mas novamente houve alguns lamentos relacionados à ausência de dublagem; alguns adolescentes reclamaram de colegas que só conseguem ler a legenda dos filmes em voz alta e, desse modo, atrapalharam a concentração e compreensão das cenas.

Foi, então, adotada a estratégia de exibir metade do filme *Sonata de amor*, devido ao tempo das oficinas ser normalmente dividido com a aula de informática e com o objetivo de despertar a curiosidade do grupo para ver o final do filme. Além disso, foi narrado o histórico de vida da Pedrina, responsável pela indicação do filme, e brevemente sobre a vida dos três músicos e protagonistas: Brahms, Clara e Robert Schumann, deixando em suspense a existência de um possível triângulo amoroso, como forma de aguçar a curiosidade do grupo. Também nesse encontro foi revelada a identidade do grupo da *Estação Memória*, mas, conforme descrito no item 3.4, os adolescentes não esboçaram reação negativa à diferença de idade.

Em relação ao filme, as reações dos grupos foram positivas: diante da reclamação de um jovem por não ser um filme dublado, outro respondeu:

– Ah, mas o filme do Chaplin também tinha legenda e foi bom. Preste atenção que você vai gostar! (Daniel, 13 anos).

Os adolescentes ficaram impressionados com a habilidade da atriz em interpretar a pianista e a velocidade com que tocava o piano:

– Deve ser efeito especial. Ela existiu de verdade? Mas é ela tocando aí no filme? (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Indagaram no decorrer do filme, numa cena em que a protagonista está cuidando dos filhos, se ela voltaria a tocar e alguns esboçaram reações como:

– Ah, se eu fosse ela teria ficado com o pai! (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Frase que gerou interessantes protestos por parte de algumas adolescentes, ou ainda a dúvida:

– Ah, não acredito que ela vai trocar o marido e os sete filhos para ficar com o Brahms? (participante do *Núcleo Educação Cidadã*).

Algumas cenas eram pausadas ou adiantadas e havia questões direcionadas ao grupo sobre o estilo de música que apreciavam, se já assistiram a uma ópera, ou a um concerto, foi solicitada atenção a algumas cenas e, paralelamente, foram feitas leituras das legendas ou dadas explicações das cenas de modo mais didático e aprimorado que nos primeiros filmes exibidos ao grupo.

A seguir alguns comentários publicados no *blog*:

Achei interessante o filme porque o pai dela obrigava a ela [sic] tocar uma coisa que ela não queria, teve uma hora que ela desobedeceu o pai dela e tocou outra música e o pai dela ficou com muita raiva. O marido dela não tinha tanto dinheiro como ela, e aí ele mostrou que não é somente com a riqueza que a gente pode sobreviver.

Mariana - 13 anos

16 de Novembro de 2009 08:49

Foi um filme interessante, falava sobre três atores, foi importante conhecer essa história. A atriz queria fazer o que o coração dela mandava, só que ela não tinha liberdade para isso. Teve uma hora que o pai dela mandou ela tocar uma música e ela tocou a música que o coração dela mandou.

Não deu tempo de assistir todo o filme e eu gostaria de assistir até o final.

Trayccy - 11 anos

16 de Novembro de 2009 08:59

Gostei da parte quando a atriz começou a tocar no piano a música que o namorado fez e não o que o pai dela mandou.

Fernando Leonardo - 11 anos

16 de novembro de 2009 08:45

3.6 FILMES INDICADOS PELOS JOVENS DA *ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO EINSTEIN* AOS IDOSOS DA *ESTAÇÃO MEMÓRIA: CREPÚSCULO, MEU NOME É RÁDIO E TITANIC*

➤ *Crepúsculo*

<p><i>Ficha Técnica Resumida:</i> Título original: (Twilight) Lançamento: 2008 (EUA) Direção: Catherine Hardwicke Atores: Kristen Stewart, Robert Pattinson, Billy Burke, Ashley Greene, Nikki Reed Duração: 122 min. Gênero: Romance</p>
<p><i>Sinopse:</i> Isabela Swan vai morar com seu pai em uma nova cidade, depois que sua mãe decide casar-se novamente. No colégio, ela fica fascinada por Edward Cullen, um garoto que esconde um segredo obscuro, conhecido apenas por sua família. Eles se apaixonam, mas Edward sabe que quanto mais avançam no relacionamento, mais coloca Bella e aqueles à sua volta em perigo.</p> <p>Quando ela descobre que Edward é, na verdade, um vampiro, ela age contra todas as expectativas e não tem medo da sede de sangue de seu grande amor, mesmo sabendo que ele pode matá-la a qualquer momento.</p>	

• *Percepções:*

Talvez em razão da intensa popularidade desse filme, em princípio, não havia interesse por parte dos idosos da *Estação Memória* e mesmo da pesquisadora-mediadora em assisti-lo, pelo menos até a primeira visita à *Estação do Conhecimento Einstein*, quando houve uma calorosa indicação para assistir ao filme romântico, com cenas de suspense e ação.

Por ocasião dos preparativos da inauguração da *Estação do Conhecimento Einstein* a pesquisadora chegou mais cedo para apoiar a organização do evento e conheceu a educadora responsável pela turma do *Núcleo Educação Cidadã* no período da manhã, que gentilmente apresentou a turma de adolescentes que acompanhava. Embora não houvesse agendado, a recepção foi muito agradável e no primeiro contato, que era para ser de 10 minutos e durou 1 hora, houve diversas indicações de filmes, mas uma generalizada e enfática recomendação do filme *Crepúsculo*.

Após assistir ao filme, ter gostado do enredo e diante da perplexidade de perceber o preconceito empregado anteriormente, permanecia a preocupação se os idosos também o apreciariam, pois diante do anúncio da indicação desse filme houve alguns comentários, como:

– *Ah, é um filme para adolescentes!*

Ao que outros idosos responderam após pesquisarem sobre o filme:

– *Veja, é importante você assistir até para ter uma interlocução com seus netos e sobrinhos.*

O resultado foi surpreendente, pois os idosos também gostaram do filme e o identificaram com os romances que assistiam na juventude, como mostram os relatos abaixo:

No início assisti com reserva pq achava que os jovens só gostavam de temas violentos e com efeitos especiais. Mas me surpreendi e gostei: é uma história de amor muito parecida com as que nos faziam sonhar quando éramos jovens. A história é bem contada, os efeitos especiais não perturbam e o amor é mostrado de uma forma muito delicada sem muita pegação. Parabéns pela escolha.
Yvonne

3 DE NOVEMBRO DE 2009 15:57

Gostei muito do filme e fiquei impressionada que a grande maioria dos comentários falam do momento em que o rapaz salva a moça.
Isto revela que o amor e o carinho sempre se sobressaem nas pessoas e me fez ver que ainda há esperança no mundo de hoje
Ângela

4 DE NOVEMBRO DE 2009 10:40

A expectativa do retorno sobre os filmes assistidos pelo grupo da *Estação Memória* foi percebida nos encontros com os adolescentes. Logo após os idosos terem assistido ao filme *Crepúsculo*, uma jovem segurou o braço da pesquisadora com o olhar aflito:

– E então, os amigos gostaram [referindo-se ao grupo da *Estação Memória*]? Conta vai? Como foi a reação deles? (Rute, 14 anos).

Diante do meu relato, era possível ler o contentamento em seu rosto e o sorriso de cumplicidade direcionado ao grupo para tranquilizá-los e reafirmar a boa indicação do filme.

➤ *Meu nome é Rádio*

<p><i>Ficha Técnica Resumida:</i> Título original: (Radio) Lançamento: 2003 (EUA) Direção: Michael Tollin Atores: Cuba Gooding Jr., Ed Harris, Alfre Woodard, S. Epatha Merkerson Duração: 109 min. Gênero: Drama</p>
<p><i>Sinopse:</i> Rádio (Cuba Gooding Jr.), um jovem portador de deficiência, é uma pessoa solitária, que vive empurrando um carrinho de supermercado pelas ruas da pequena cidade em que vive, pegando tudo aquilo que lhe pareça interessante e que tenha sido largado ou jogado fora pelos donos. Um dos locais preferidos da rota de Rádio é a High School local, especialmente o campo de futebol americano, onde tantas vezes para e observa os treinamentos. Numa dessas ocasiões, uma bola é atirada fora dos limites do campo de treinamento e acaba próxima a Rádio. Isso dá origem a um incidente que se revela assustador para ele.</p> <p>Ao descobrir o acontecido, o técnico e professor de educação física Harold Jones (Ed Harris) resolve a situação e fica sensibilizado quanto ao caso de Rádio. Por esse motivo o convida a ajudar nos treinamentos e colaborar nos jogos da equipe. Pode-se dizer que, a partir desse momento, Jones praticamente tutela ou adota Rádio.</p> <p>Desse contato surge uma relação de amizade sincera e duradoura. Mais importante ainda, o encontro entre os dois os ajuda a encontrar sentido para suas vidas e dá a Rádio uma real oportunidade de crescer e de superar algumas de suas dificuldades. Mas há pessoas da comunidade que acham que essa proximidade entre o treinador e o jovem portador de deficiência está prejudicando o rendimento do time de futebol na temporada. Baseado em uma história real.</p>	

• *Percepções:*

O filme foi indicado pelos adolescentes do *Núcleo Educação Cidadã* do período da tarde, por tratar de valores discutidos nas oficinas do grupo, como a discriminação aos portadores de deficiência. Tal questão também esteve presente em um painel feito para a Mostra de Arte de Paraisópolis.

Ao recebermos o DVD, prontamente emprestado por uma das educadoras da *Estação do Conhecimento Einstein*, havia o total desconhecimento do filme tratar de uma história verídica. Novamente, a pesquisadora-mediadora assistiu primeiramente ao filme e o apresentou aos idosos mencionando apenas o fato de ser um assunto em pauta das discussões do grupo de adolescentes.

Os idosos ficaram comovidos com o enredo do filme. Alguns se emocionaram profundamente, pois havia no grupo idosos com filhos, netos, parentes com o mesmo problema do personagem; outros ainda lembraram de diversos tipos de obstáculos que de um modo ou de outro isolam os sujeitos, os apartam da sociedade e, nesse quadro, quanta vida, criatividade e sabedoria se perde com tal confinamento?

Seguem algumas reflexões inseridas no *blog*:

Hoje assisti a esse filme e fiquei muito emocionada. É um filme sensível e mostra como a dedicação e o amor podem transformar uma pessoa. Inicialmente, Rádio não conseguia nem se comunicar e, depois, graças à atenção do treinador, tornou-se um moço desvolto, ficando até popular na escola. Ensina-nos que a compreensão e o interesse pelo diferente só contribui para o desenvolvimento do mesmo e faz ressaltar suas qualidades.

Mais uma vez, parabéns pela escolha. Gostei bastante.

Até breve quando nos conheceremos pessoalmente.

Yvonne (da Estação Memória)

18 DE NOVEMBRO DE 2009 17:15

O filme escolhido foi bem interessante. Nas conversas após o mesmo, falamos de casos semelhantes e como pessoas são excluídas por mto menos. A aceitação do diferente faz bem e nos faz sermos pessoas melhores. Berê (da Estação Memória)

23 DE NOVEMBRO DE 2009 05:37

➤ *Titanic*

<p><i>Ficha Técnica Resumida:</i> Título original: (Titanic) Lançamento: 1997 (EUA) Direção: James Cameron Atores: Leonardo DiCaprio, Kate Winslet, Billy Zane, Frances Fisher Duração: 194 min. Gênero: Drama/Romance</p>
<p><i>Sinopse:</i> Jovem aventureiro (Leonardo DiCaprio) ganha passagem, em mesa de jogo, para a primeira viagem do transatlântico Titanic. No navio, apaixona-se por Rose Bukater (Kate Winslet), noiva de um homem rico e arrogante (Caledon Hockley), com quem vive um amor proibido. Mas a viagem ganha contornos trágicos quando o navio se choca com um iceberg.</p>	

• *Percepções:*

O filme foi indicado pelas adolescentes, do *Núcleo Educação Cidadã* do período da manhã, que relataram terem assistido esse mesmo filme por diversas vezes.

Como os idosos já haviam assistido ao filme anteriormente, combinamos revê-lo individualmente, em casa, e postar os comentários no *blog*. Contudo, de um modo geral, embora tenha sido um filme que todos apreciaram, relataram que não houve entusiasmo, ou reflexões proporcionadas após assistirem ao filme.

Ao grupo de idosos chamou a atenção para o fato de ser um filme romântico e para as cenas relatadas pelos adolescentes como as que mais o impressionaram: muitos comentaram sobre os músicos que, mesmo com a morte iminente, não deixaram de tocar seus instrumentos, além do fato heroico e romântico do protagonista salvar sua amada das águas congelantes.

Depoimento de indicação:

Eu estava assistindo na minha casa com minha família; eu adorei e queria indicar para vocês assistirem e gostar, é muito legal, eu adorei muito esse filme espero que vcs gostem por que pra mim foi muito bom. Eu gostei mais da parte que o navio afunda e os dois estavam juntos na hora e também gostei da parte que eles ficam dentro do carro namorando. Eu so não gostei da parte que ele morre congelado e o grande amor dele vive e ele não... isso que foi muito ruim.

Ela chorou enquanto ele estava se congelando. Ele foi tão bom com o grande amor dele que até colocou ela em cima de uma pedra e ele ficou no mar gelado.

Esse filme é muito bom vocês vão gostar... Aproveitem muito.

Rute - 14 anos

POSTADO POR ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO EINSTEIN ÀS 15:58

Faz muito tempo que assisti a esse filme, mas o que me ficou na lembrança foi a emoção da cena final em que o moço se sacrifica para manter a amada fora da água enquanto ele congelava. É sempre a força do amor vencendo barreiras, inclusive unindo 2 pessoas de origem tão diferente. O que conta mesmo é o sentimento pq o preconceito não engrandece ninguém

Yvonne

23 DE NOVEMBRO DE 2009 16:16 🗑️

3.7 O ENCONTRO PRESENCIAL

Como parte do desenvolvimento da pesquisa, agendamos o encontro presencial entre os idosos e os adolescentes, respeitando os períodos dos encontros na *Estação do Conhecimento*, as possíveis dificuldades de locomoção e o cansaço físico dos visitantes. Assim, os encontros ocorreram no período da tarde, com saída da ECA/USP às 12h50 e retorno às 17h, com a participação de 14 membros da *Estação Memória*¹⁴ e 14 adolescentes da *Estação do Conhecimento*; na semana seguinte, devido à mudança na rotina dos idosos, que para essa ocasião precisaram sair da ECA/USP às 7h50, além das dificuldades de locomoção e problemas de saúde de alguns membros, houve uma sensível redução do número de participantes, lamentada e questionada pelos adolescentes e mediadoras. Estiveram presentes 10 membros da *Estação Memória* e 12 adolescentes da *Estação do Conhecimento*.

Figura 15 – Giovanni, Toninha e Maia, na van para Paraisópolis, 2009.

Fonte: A autora.

Figura 16 – Chegada ao Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis, 2009.

Fonte: A autora.

¹⁴ Esteve presente nesse encontro a Profa. Dra. Ester Calland de Souza Rosa, docente e pesquisadora na Universidade Federal de Pernambuco.

O percurso na van constituiu-se como um momento de introdução à atividade em que a curiosidade dos participantes foi externalizada com gestos e perguntas sobre o grupo de jovens, para no retorno ser repleto de comentários relacionados às experiências proporcionadas pelo encontro intergeracional. Nessa situação, o meio de transporte supera a função de locomoção que reduz significativamente o tempo e os cuidados durante o percurso e, conforme Paschoal (2009, p. 70), “é espaço relacional, onde significados eram construídos, negociados, vividos”.

O encontro presencial e o diálogo geracional no percurso à comunidade de Paraisópolis foi importante, inclusive, aos idosos que acompanharam durante as oficinas da *Estação Memória* o desenvolvimento do *blog*, a leitura dos comentários enviados aos adolescentes e recebidos por estes, sem, no entanto, conseguirem se manifestar no *blog* devido às dificuldades para digitar e ao uso dos dispositivos de tecnologia da informação.

Portanto, por mais que haja o desejo da comunicação entre as diferentes gerações, apesar da rica intensidade nos momentos em que ocorrem, seja no meio virtual, ou presencial, há dificuldades que fogem ao controle e são características dos diferentes grupos etários.

Os encontros intergeracionais presenciais tiveram como base as vivências dos trabalhos realizados de caráter intergeracional da *Estação Memória*. Em tal perspectiva, idosos e jovens dialogaram abertamente, por vezes dividiram-se em grupos para que todos tivessem a oportunidade de se expressar, com a possibilidade de ajustes, de acordo com a natureza dos encontros. Tudo era, no entanto, negociado previamente com os envolvidos, numa perspectiva colaborativa (FARIA, 1999).

Figura 17 – Encontro Intergeracional, turma da tarde, 2009.
Fonte: A autora.

Figura 18 – Encontro Intergeracional, turma da tarde, 2009.
Fonte: A autora.

Figura 19 – Encontro Intergeracional, turma da manhã, 2009.
Fonte: A autora.

Nesses encontros, valores como amizade, solidariedade e respeito foram mútuos, os conhecimentos práticos, experiências e lições de vida foram trocados, seja nas falas sobre a alienação do produto e processo de trabalho contextualizados no filme de *Tempos Modernos*, ou nos exemplos de vida e superação de obstáculos do filme *Meu nome é Rádio e Cinema Paradiso*, cujos protagonistas foram identificados com a trajetória de vida de uma das idosas do grupo *Estação Memória*, numa declaração que deixou o grupo emocionado:

– *Meu nome é Rádio, que nós indicamos, e Cinema Paradiso, que vocês indicaram, foram os filmes que mais gostei porque é uma história [sic] de superação. O personagem apanhou, ou sofreu quando criança, mas aprendeu muito e se superou como a Pedrina que hoje está aqui! (Alice, 13 anos).*

Também em *Sonata de Amor* tais exemplos foram identificados e sentenciados por uma adolescente:

– *Com amor e dedicação a gente consegue tudo que deseja* (Rute, 14 anos).

Roteiros de filmes diferentes eram sobrepostos, confundidos, ou fantasiados com histórias de contos de fadas, como indica a frase sobre o filme *Sonata de Amor*:

– *Daí o príncipe chegou e salvou ela [sic] do pai que era mandão* (Luís Gustavo, 13 anos).

Na verdade, o adolescente refere-se a Robert e Clara Schumann que se casaram contra a vontade do pai de Clara.

Nos encontros diários das turmas do *Núcleo Educação Cidadã*, são discutidas questões relacionadas ao autoconhecimento, expressões artísticas e à educação para a paz, perceptíveis nos gestos, diálogos dos adolescentes e na produção cultural do grupo, ainda que alguns tenham dificuldades em articular tais ideais ao expressar suas opiniões relacionadas aos filmes.

Sobre esse aspecto, Heller (apud FERRIGNO, 2004) considera que uma vez constituído determinado valor, independentemente da forma de apropriação, ele não mais perece, mesmo que permaneça em estado latente, internalizado em cada sujeito. Eis a relevância dos diálogos sobre temas relacionados à cidadania, assim como as trocas intergeracionais. Também Benhamou (2007, p. 28), ao tratar a questão do consumo cultural, reforça a ideia do pendor herdado desde a infância, alimentado pela família e pelo meio: “O gosto pela arte [...] é produto de conversas, de referências, de viagens, de tudo isso”. Desse modo, é fundamental pensar em intercambiar experiências, seja no ambiente virtual, ou presencial, para estabelecer as conexões culturais, além dos valores da memória individual e coletiva.

A temática dos encontros também favoreceu o diálogo relacionado às experiências e aos valores característicos a cada época, pois, além do recorrente uso do cinema como meio educativo e ideológico por diferentes setores sociopolíticos ao longo do tempo, os filmes indicados pelos idosos tecem a compreensão para um universo cultural e temporal desconhecido dos mais jovens. Lênin, por exemplo, já afirmava ser o cinema “a mais importante de todas as artes” (EISENSTEIN, 1974, p. 53). Descontados os motivos extra-artísticos da afirmação, aos

idosos, os filmes e os contatos com os adolescentes os fizeram reviver um novo e velho tempo e a reconsiderar as referências da juventude como possíveis fontes de aprendizado.

O desejo de aproximação e fortalecimento dos laços de amizade fizeram com que os adolescentes, que diante das educadoras e da mediadora afirmaram claramente não gostar de determinados filmes, mesmo com a contextualização destes, no encontro presencial com os idosos, gentilmente explicaram que não entenderam o conteúdo, mas demonstraram interesse por certas cenas, questionaram sobre o momento histórico, a narrativa e o motivo da indicação.

Mais do que um filme, os fatos narrados pelos idosos suscitaram uma nova postura dos adolescentes: estes se tornaram curiosos ouvintes, mostraram interesse em saber da origem familiar, da terra natal de alguns, músicas e profissões, entre outras questões. Tal ocorrência remete-nos a Benjamin (1994, p. 197), que exalta a importância da narrativa e da capacidade de contar histórias, embora tais práticas estejam em vias de extinção num mundo que privilegia a acronia e a atopia da informação:

[...] São cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente [...] É como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências [...] A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores [...] Se a arte da narrativa é hoje rara, a difusão da informação é decisivamente responsável por esse declínio [...] A razão é que os fatos já nos chegam acompanhados de explicações.

Contudo, as narrações não se limitam à ficção, como esclarece Benjamin (1994), estando cada vez mais a figura do idoso, contrariando as expectativas tecnológicas, como o depositário por excelência das experiências a serem repassadas.

Bosi (2004, p. 82) refere-se à preciosa função social dos velhos através do ato de lembrar o passado:

Um mundo social que possui riqueza e uma diversidade que não conhecemos, pode chegar-nos pela memória dos velhos. Momentos desse mundo perdido podem ser compreendidos por quem não os viveu e até humanizar o presente. A conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda: repassada de nostalgia, revolta, resignação pelo desfiguramento das paisagens caras, pela desaparecimento de entes amados, é semelhante a uma obra de arte. Para quem sabe ouvi-la é desalienadora, pois contrasta a riqueza e a potencialidade do homem-criador de cultura com a mísera figura do consumidor atual.

Dessa forma, a convivência, embora não seja o único, ainda parece ser o melhor caminho, como indicado pelos próprios grupos à ruptura de preconceitos e estereótipos que

idosos e jovens vivenciam e, às vezes, reproduzem de um lado ao outro. Mesmo que o convívio iniciado nos diálogos virtuais com sugestões de filmes via *blogs* tenha sido ponto de partida essencial, o encontro presencial foi vital para fortalecer os contatos e a formação de vínculos intergeracionais. A afeição recíproca é clara nos gestos e apresentações pessoais e surgiram espontaneamente:

– *Eu adoro conversar com jovens* (Anna, 77 anos);

– *Perto de vocês a gente rejuvenesce* (Berê, 62 anos);

– *O sorriso de vocês é um presente de natal antecipado* (Maiah, 80 anos);

– *É muito bom ter vocês como amigos e agora que vimos a carinha de vocês ficará mais fácil de indicar filmes bons* (Rute, 14 anos);

Ou ainda:

– *A gente pode continuar pelo blog, mas é muito melhor ter este contato ao vivo* (Daniel, 13 anos).

Simone de Beauvoir (1990, p. 582) afirma que, fora de qualquer laço familiar, a amizade dos jovens é preciosa aos idosos, pois “ela lhes dá a impressão de que esse tempo em que vivem permanece o seu tempo, ela ressuscita sua própria juventude, transportando-os para o infinito do futuro: é a melhor defesa contra a melancolia que ameaça a vida avançada”. Contudo, como a autora também lembra, essas relações são cada vez mais raras, devido ao confinamento em que jovens e idosos se encontram, isolados em mundos distintos e com pouca comunicação.

Apesar de relevante, não basta apenas a convivência para que as transformações socioculturais aconteçam por si só, e os saberes sejam trocados e construídos entre as diferentes gerações. Oliveira (apud FERRIGNO, 2003, p. 131) considera que os ingredientes desse saber não são automaticamente repassados de uma pessoa para a outra: “são trabalhados na mente de quem acolhe e ingressam na vida dessa pessoa como uma conquista [...], mesmo porque a coexistência poderia ajudar a elucidar ou a ratificar possível consciência não de união e sim de oposição entre as gerações”.

A participação nos encontros geracionais, tanto na *Estação Memória* quanto no *Núcleo de Educação do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, conduz à observação da preferência de alguns, a minoria dos participantes, pelas trocas de informações entre os pares etários. É possível que haja ainda o receio ao diálogo e preconceitos interiorizados, seja por parte dos idosos, ou por parte dos jovens dessa comunidade. Contudo, para ambas as gerações, a recordação do caloroso encontro presencial, que contou também com apresentações musicais apresentadas pelos jovens e com poesia declamada pelos idosos, constituiu-se em aprendizados relevantes e fundamentais ao fortalecimento dos vínculos intergeracionais iniciados no meio virtual.

3.8 A CONTINUIDADE DA REDE: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES

Para que se constitua, de fato, a rede em questão, como discutido no item 1.1, sobre as redes estratégicas, foi importante uma instância permanente, com demandas acordadas entre os participantes e suas instituições, nesse caso, a *Estação Memória* e o *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*. Como visto, a participação dos integrantes de uma rede é o combustível que a faz funcionar. Ainda que não haja protocolos rígidos, é fundamental o comprometimento dos envolvidos, pois, do contrário, seriam apenas trocas intergeracionais entre grupos, o que já é relevante, porém, residual quase sempre.

Desse modo, primeiramente, há uma questão institucional: a Universidade de São Paulo, representando a *Estação Memória*, e a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, representando o *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, estabeleceram protocolos de colaboração em 2008 e, assim, organizaram uma agenda comum de atividades e pautas de encontro a partir de então, de acordo com o calendário e o planejamento anual das ações dos grupos geracionais.

A segunda questão relevante trata da animação da rede, pois, atualmente, além das coordenadoras da *Estação Memória* e do *Núcleo de Educação do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, que exercem a vital função de mediação, agendamentos e contatos dos grupos, há também a função de mediação-animação da rede com relação aos contatos via *blogs* e *e-mails*, exercidos pela pesquisadora-mediadora, sem prejuízo ao trabalho,

naturalmente, por se tratar de pesquisa colaborativa. Entretanto, ao pensar na continuidade da rede, é necessário que tais funções sejam exercidas também por outros sujeitos, ou seja, é extremamente relevante à própria rede que a inserção de conteúdos no *blog* e a animação em ambientes virtuais sejam motivadas e realizadas pelos idosos e jovens.

De outro lado, uma das funções da mediação no *blog*, ou como nomeado, o papel do escriba, foi importante nos dois grupos e também poderá ser exercida por outros membros: para a *Estação Memória* tal função foi necessária devido à falta de familiaridade dos idosos com a redação nos ambientes virtuais e, no caso dos jovens, há o domínio da técnica, mas não do veículo de comunicação, a língua portuguesa.

O *blog* é, assim, um exercício de escrita (digital e de expressão ortográfica) para ambos os grupos e demonstrou que a autonomia não ocorre de forma mecânica. Não basta, portanto, abrir os canais para a comunicação, mas é preciso trabalhar as condições necessárias à sua plena realização. Conforme Scapechi (2009, p. 37), “é necessário ser capaz de transformar habilidades e competências em valores e/ou atitudes para as diversas situações do existir”. Desse modo, a rede demanda mediações educativas, seja por razões técnicas, seja por falta de domínio dos dispositivos de comunicação, ou ainda por disponibilidade e motivação pessoal.

Ao pensar em redes intergeracionais também é preciso considerar que ambos os grupos possuem limitações relacionadas à locomoção e à faixa etária: de um lado os idosos pelas dificuldades que a saúde e a própria idade avançada impõem e, de outro lado, os adolescentes e crianças precisam não apenas da autorização dos pais, mas também de condições financeiras à participação em algumas atividades, possivelmente onerosas à renda familiar dos moradores daquela comunidade. Tais fatores aumentam a importância do contato virtual, por maiores que sejam as dificuldades de acesso e uso.

Além dos fatores expostos, as temáticas de interesse a ambas as gerações são essenciais para conquistar a adesão dos participantes e, como visto nos encontros presenciais, um tema interessante conduz a outro: a partir da discussão sobre os filmes inesquecíveis e cinema, houve interesse na continuidade dos encontros relacionados à temática das “músicas inesquecíveis”, a proposta de realização de saraus poéticos e, como a comunidade de Paraisópolis ganhou uma rádio comunitária, por iniciativa dos jovens, que atuam no grupo intitulado *Linguagem Poética*, coordenado pela pedagoga Vanda Mafra e com atuação direta dos cinéfilos e educadores Miriam, Roberto e Carol, houve a proposta de uma conversa sobre as memórias dos idosos a respeito da temática da rádio e das radionovelas. Há, inclusive, a proposta para que a

Comunidade de Paraisópolis desenvolva a sua própria *Estação Memória*, nucleada no espaço da *Estação do Conhecimento Einstein*.

De fato, tendo em vista a continuidade da rede, foi acordado com as coordenadoras da *Estação Memória* e do *Núcleo Adolescente*, para no primeiro dia útil de 2010, realizarmos o encontro dos idosos da *Estação Memória* e do grupo de jovens que cursam as oficinas relacionadas a teatro e cinema. São 20 jovens com idade entre 13 a 18 anos, que imediatamente entenderam, apreciaram a proposta, como também já havia indicações de filmes aos idosos, previamente discutidas. A temática do cinema já permeava os trabalhos desenvolvidos pelo grupo, além do fato de os educadores e coordenadores destas oficinas serem especialistas no assunto. Como aconteceu no *Núcleo de Educação*, o grupo de jovens assistiu aos filmes indicados pelos idosos no primeiro bimestre e fizeram seus comentários no *blog* da *Estação Memória*, além de indicarem novos filmes aos idosos.

Figura 20 – Encontro Intergeracional na USP, 2010.
Fonte: A autora e Miriam Castilho.

O encontro intergeracional ocorreu no atual espaço utilizado pela *Estação Memória*, a sala de aula do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de

Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo – ECA/USP, em março deste ano e foi um marco para a retomada das atividades da *Estação Memória* e para os jovens, pela troca de experiências, visões de mundo, além da visita à Universidade, num momento em que vivenciam o período de escolhas profissionais e áreas de estudo.

Perguntamos aos idosos e jovens as impressões sobre o encontro e expomos abaixo algumas respostas:

“Nossas trocas intergeracionais com as crianças e jovens do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*, por minha leitura foram muito proveitosas para ambos os lados. As crianças tiveram uma visão do mundo, que elas desconheciam, que só poderiam obter através dos relatos de nossas vivências. Coisas que poderiam ficar esquecidas com o passar dos anos foram lembradas e assim podem continuar vivas nesta pequena comunidade. Por outro lado, nós idosos, também vivenciamos uma realidade bem atual e que não estaria ao nosso alcance se não fosse por meio deste intercâmbio.” (Esther Stiel, 77 anos).

“O significado das trocas de experiência de vida para mim é realmente algo muito gratificante. Porque hoje em dia essa troca é algo que está se perdendo. A *Estação Memória* é uma grande troca de conhecimentos entre gerações que se intercalam no seu modo de ver a vida. A troca foi algo grandioso que aumentou meu conhecimento, que mudou meu modo de ver a vida, de pensar mais nessa geração que tenho a passar.” (Daiana Andrade Leite, 17 anos).

“Bem, sobre os encontros intergeracionais só tenho palavras de elogio. Inicialmente foi para mim uma surpresa, aliás, agradável. Mesmo me considerando uma pessoa sem preconceitos em minha mente havia o estereótipo de jovens de periferia onde não se conta com boas escolas oficiais e que, a visão deles seria um pouco acanhada. Mas o que vimos foi jovens super interessados em adquirir conhecimentos e em interagir com pessoas mais velhas. A acolhida deles foi surpreendente e o interesse também, principalmente o interesse pelos filmes que nós indicamos. A conclusão é que sempre é tempo de aumentar nosso cabedal de conhecimentos, principalmente sobre as pessoas com as quais convivemos.” (Yvonne, 77 anos).

“Em basicamente tudo que vamos fazer precisamos ao menos ter noções básicas do que será feito. É nisso que a troca de informações entra. Desse modo podemos aprender sobre culturas de outros povos, saber sobre costumes e etc. Foi assim na *Estação Memória*, lá eu pude saber como as pessoas da idade avançada pensam a respeito de alguns assuntos. Resumindo, foi ótimo e muito gratificante estar lá e ter trocado informações, espero poder voltar mais vezes.” (Jenilson José Santana Júnior, 17 anos).

“Tivemos algumas reuniões com os jovens. O interesse foi trocar experiências sobre filmes antigos e novos.

Senti pessoas interessadas, participativas, comunicativas. Aprendi muito com elas. Acredito que a arte e a cultura nos levarão sempre ao crescimento, um nível elevado, deixando o materialismo e o consumismo em segundo plano.

Os modismos aparecem sempre: seja na escolha dos filmes ou nas músicas de hip hop ou street; mas o desenvolvimento é oportuno e crescente. Duas gerações distantes no caminho da vida mas unidas por arte e sentimento.” (Berenice, 62 anos).

“No dia do encontro a experiência que eu tive foi única, porém, foi a primeira vez que tive em diálogo com um grupo da Terceira Idade.

A experiência deles é muito diferente da nossa, que até achava muito ‘estranho’, mas vi que a juventude deles foi boa sim, mas teve muito pouco liberdade.

A experiência que passamos para eles, para mim, foi que ainda há jovens que lutam para o seu futuro, com ajuda de pessoas ‘brilhantes’ (pais, professores...).” (Robson Ferreira Miranda, 16 anos).

Como ressaltado nos relatos dos jovens, a mediação também é fator relevante à formação e continuidade das ações em rede, pois, se o que une os diferentes membros de uma rede é o conjunto de valores e objetivos compartilhados, sem uma mediação – questão-chave nos grupos de diferentes gerações – de modo espontâneo, dificilmente a relação intergeracional proposta aconteceria e se sustentaria para a formação de uma rede entre os grupos desconhecidos.

Finalmente, o desejo dos parceiros e membros pela continuidade das ações é fundamental. Numa rede é preciso considerar, sobretudo, as diferenças e os recursos disponíveis entre os parceiros, mas a continuidade da rede envolve os saberes, fazeres e, principalmente, o desejo dos sujeitos, pois, mais que membros dessa rede, são protagonistas de sua história.

PARTE C

Considerações Finais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esta pesquisa motivados pela questão das redes e a trama simbólica que envolve o termo. Buscávamos, assim, respostas às inquietações por não identificarmos, senão raramente, redes de compartilhamento de experiências e memórias dentro do contexto e da cultura brasileira. Quando as encontramos, tais redes demonstram o constante receio dos sujeitos em disponibilizar informações. Entretanto, as redes demandam grupos dispostos a assumir determinados compromissos, compartilhar saberes, fazeres, experiências, obrigações e eventuais dificuldades em busca de soluções conjuntas.

Para além dos nossos objetivos iniciais, a pesquisa mostrou-se uma fonte ampla de reflexões e vivências. Desse modo, em primeiro lugar, pudemos observar que, assim como as “redes sociais”, as redes culturais também devem ser pensadas enquanto categorias genéricas. Contudo, podem ser associadas e articuladas a partir de suas especificidades: uma rede de jovens é diferente de uma rede formada apenas por idosos, assim como há diferenças ao tratar da “intergeracionalidade”. O adjetivo, ou locução adjetiva ao termo *rede*, não é mero complemento, é, portanto, elemento definidor e fundamental para a compreensão da natureza do substantivo.

Com efeito, apesar dos contextos extremos, das condições socioeconômicas, culturais e faixas etárias distintas que envolvem os participantes da rede aqui proposta, a qual foi construída colaborativamente, a rede intergeracional revela-se de fato possível e relevante para estabelecer e sustentar os laços sociais e simbólicos entre as diferentes gerações, além de reforçar a identidade tanto dos sujeitos quanto dos grupos geracionais.

Entretanto, há categorias essenciais a serem consideradas para a construção das redes em geral e, no caso das redes intergeracionais, por sua natureza estratégica, há ainda demandas específicas às quais destacamos:

- Mediadores: é o elemento fundamental da rede, como já mencionamos. São também chamados de animadores, responsáveis pela comunicação e manutenção da rede.
- Protocolos: referem-se às relações institucionais. Se o Brasil é comumente considerado um país cuja população se comunica com espontaneidade, ao tratarmos das redes estratégicas, observamos, contudo, os cuidados e temores dos sujeitos e

das instituições em assumir novos compromissos e protocolos, além da burocracia existente para firmar parcerias, mesmo as que não envolvem recursos financeiros.

- Recursos materiais: como já foi dito, os recursos em rede estão nas pessoas, em seus membros e nas organizações que a compõem, mas não é possível ignorar a necessidade de aspectos ligados à infraestrutura mínima para as atividades, como telefone, papel, computadores, entre outros recursos. Cabe ressaltar a experiência em uma rede anterior, na qual, quando o principal parceiro financeiro encerrou suas atividades, a ausência de recursos para a manutenção da rede afetou diretamente a execução das atividades.
- Temáticas: objetos de trocas culturais discutidos nos encontros. Ao tratar de uma rede cultural, é necessário abordar temas que façam sentido aos grupos.
- Linguagens: a comunicação é questão fundamental à mediação das temáticas tratadas e negociações interinstitucionais.
- Técnicas e objetos de comunicação: no que tange à questão do uso de dispositivos e tecnologias de comunicação, é importante verificar a familiaridade e as habilidades dos integrantes em relação a tais dispositivos, as quais nem sempre são homogêneas e, nesse caso, é necessário compatibilizar tais recursos às possibilidades de uso dos membros da rede.
- Acompanhamento e avaliação: necessidade de permanente acompanhamento do papel cultural da rede, tendo em vista a ambivalência relacionada ao controle e a liberdade que tal estrutura implica.

A rede pressupõe uma cultura colaborativa que pensa o outro como parte e não como algo a ser excluído, mas o reconhece como cidadão. A questão das redes remete à questão política no nosso país, no que tange às desigualdades simbólicas de direitos e, portanto, à necessidade de rupturas igualmente simbólicas ao reafirmar a importância de romper os confinamentos socioculturais.

Assim, embora complexa, a atuação numa rede cultural com vistas ao estabelecimento de vínculos intergeracionais proporciona resultados positivos tanto para idosos quanto para as crianças e adolescentes envolvidos. Tais redes reinventam os dispositivos de informação e

cultura, recolocam questões para a área da Ciência da Informação, mesclam e hibridizam a informação registrada com a não registrada, a memória e a experiência.

Não seria possível, contudo, esgotar tais questões nesta dissertação. Do objeto de pesquisa a rede surge como uma trama de assuntos que requer ampliadas abordagens teóricas e metodológicas, como a problemática envolvendo o contexto digital e todo o seu aparato tecnológico entre idosos, as questões relativas ao analfabetismo funcional entre adolescentes, as demandas da leitura e da mediação diante de novos dispositivos, as dificuldades relacionadas à mobilidade entre idosos, jovens e crianças e, ainda, a própria rede cultural.

Nessa perspectiva, sob a temática dos “filmes inesquecíveis”, idosos, jovens e crianças e as próprias mediadoras (categoria em que se inclui a pesquisadora) teceram aprendizados de uma época a outra. Nessa dinâmica, paradigmas e preconceitos foram superados, fortalecendo os laços geracionais e, sobretudo, a formação de novos vínculos intergeracionais. Do recorte de um amplo universo cinematográfico, assuntos surgiram e foram nutridos em debates e trocas de experiências entre os grupos. Em tais trocas, iniciadas a partir dos espaços virtuais e do aprendizado na construção de *blogs*, as dificuldades com a escrita digital e a falta de domínio da língua portuguesa evidenciaram-se, assim como as múltiplas possibilidades e o desejo de comunicação, independentemente das limitações trazidas ao repertório de cada grupo.

O *blog* apresentou-se como um dispositivo de comunicação relevante à constituição e continuidade da rede, além de propiciar reflexões sobre a sua apropriação e uso por diferentes grupos geracionais. Poderíamos ter recorrido a outros dispositivos, com diferentes possibilidades de resultados, pois a apropriação e a velocidade das trocas poderiam ser outras, assim como a adesão dos participantes. Contudo, interessava-nos a sistematização de um *blog* para a formação de uma rede intergeracional por observarmos a potencialidade desse dispositivo ao trabalho colaborativo; e, de fato, os *blogs* mostraram-se capazes de afetar a comunicação dos sujeitos, assim como de serem afetados por eles.

Outrossim, percebemos a necessidade de não se limitar o diálogo intergeracional a um único meio de comunicação. Nesse sentido, o encontro presencial se mostrou como alternativa e meio necessário para fortalecer a rede e indicar aprimoramentos, uma vez que, diferentemente das redes sociais, com vistas à simples interação dos sujeitos, buscamos na mediação da rede cultural modalidades de comunicação que visam às trocas simbólicas, o intercâmbio de “experiência”, conforme Benjamin (1994), aspecto essencial da construção da memória social, possível devido às negociações entre os sujeitos dos diferentes grupos geracionais, intergeracionais e mesmo entre estes e os mediadores.

O percurso de negociação simbólica entre as diferenças nem sempre é fácil. O que fazer diante de afirmações (ou negações) como: “não gosto deste tipo de filme”, ou ainda “gosto do *blog*, mas preciso que você escreva para mim e do jeito que eu quero”?

Entre as diferentes gerações, os gostos e as preferências mudam naturalmente, porém a simples recusa ou ausência de argumentações diante de uma oferta diferenciada do consumo habitual, se não negociada, também encerra o diálogo e novas possibilidades de aprendizado.

Diferentemente dos jovens, que, em geral, possuem habilidades e competências no uso dos dispositivos tecnológicos, mas naturalmente estão construindo os valores e atitudes diante do diálogo constante com o conhecimento, seus processos históricos e culturais, os idosos, desse grupo estudado, possuem tais valores concretizados, mas precisam ainda adquirir as habilidades, competências e atitudes para apropriação dos dispositivos tecnológicos.

Portanto, o conceito de dispositivo também foi fundamental para a compreensão do objeto empírico da pesquisa, assim como os conceitos de apropriação e protagonismo cultural, que se revelaram como objetivos das ações em rede.

A rede é, pois, um dispositivo que, por meio da sinergia que promove, multiplica ações e benefícios em escala, já que uma atuação envolvendo determinados sujeitos implica, muitas vezes, atingir familiares, amigos, enfim, o entorno sociocultural. A rede promove, desse modo, novas relações, novas redes num movimento aberto e infinito.

O conceito de protagonismo vem sendo recuperado na contemporaneidade por meio do sujeito que toma a iniciativa, que “milita” em benefício da coletividade, capaz de atuar tanto nos signos preestabelecidos quanto naqueles que constrói e são construídos por essa teia de relações. De outro lado, o isolamento dos sujeitos subestima os vestígios de uma trajetória (vívda e desejada para viver) e não possibilita, em si, o compartilhamento de ideias e vivências, mas reforça o olhar impregnado implicitamente de juízos de valor de um grupo, de um contexto e de uma época.

Assim, ao longo desse percurso, por diversas vezes, recorreremos ao conceito de mediação, categoria que se mostrou relevante. De fato, a nossa condição social e humana pressupõe a mediação com um outro. Para Vigotski (1991), a relação do homem com o mundo não é direta, mas essencialmente mediada, implicando a presença de um elemento mediador, sendo a linguagem o signo principal. Para esse autor, conforme os estudos sócio-históricos da psicologia, o desenvolvimento humano se dá através do processo pelo qual o mundo passa a ser significado pela criança, que se torna um ser cultural, a partir das interações estabelecidas com o

outro. Assim a mediação ocorre por meio dos instrumentos ou ferramentas, dos signos e dos dispositivos. Conforme Silva (2009), é com a participação do outro, de modo explícito, através de palavras e ações significativas que, primeiramente, formam-se os sentidos das coisas e do mundo para a criança. Em fase posterior, implicitamente através de livros, filmes, músicas, *sites* da Internet, entre outros dispositivos, tal mediação também acontece.

Diante desse cenário, confirmou-se a expectativa da colaboração dos diferentes sujeitos no processo de criação de vínculos intergeracionais, que permitiram compreender como a *rede* pode atuar como instância de mediação cultural, permitindo que idosos, adultos e jovens redefinam e redescubram espaços físicos e virtuais de convivência e de trocas simbólicas, essenciais à constituição de si e do mundo em que vivem.

PARTE D

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ADULIS, Dalberto. Da colaboração à parceria. **Revista do Terceiro Setor**, Rio de Janeiro, jan. 2002. Disponível em: <http://www.rits.org.br/acervo-d/colaboracao_parceria.doc>. Acesso em: 14 set. 2007.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 280 p.

ALBERTO, Solange Maria Rodrigues. Paraisópolis: relato do processo de transformação da Biblioteca Comunitária em Rede do Conhecimento. **Revista CRB-8 Digital**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://paraisopolis.org/wp-content/uploads/2008/07/Paraisópolis-relato-do-processo-de-transformação-da-Biblioteca-Comunitária-em-Rede-do-Conhecimento.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2009.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. 292 p. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acesso em 20 fev. 2009.

AYRES, Bruno R. C. Redes organizacionais no Terceiro Setor: um olhar sobre suas articulações. **Rits**, Rio de Janeiro, out. 2002. Disponível em: <http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_tmes_out2002.cfm>. Acesso em: 24 jun. 2008.

BARROS, Myriam Lins de. **Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. 152 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 192 p.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BECKER, Daniel. **O que é a adolescência?** 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 98 p. (Coleção Primeiros Passos).

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. p. 28-35.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLOOD, Rebecca. Weblogs: a history and perspective. **Rebecca's Pocket**, 7 set. 2000. Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>. Acesso em: 1 jun. 2008.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 484 p.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8069.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2008.

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 out. 2010. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/L10.741.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2008.

BROSE, Markus; BARTH, Jutta. **Participação e desenvolvimento local**. Porto Alegre: Sulina, 2002. 205 p.

BRUNS, Maria Alves de Toledo. O desejo tem idade? In: BRUNS, Maria Alves de Toledo; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. **Envelhecimento humano**: diferentes perspectivas. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 23-34.

CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; ABREU, Aline F. Os conceitos de redes e as relações interorganizacionais: um estudo exploratório. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2000, Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina: ANPAD, 2000. [cd-rom].

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002. 296 p.

CARVALHO, Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia de. **O diálogo intergeracional entre idosos e crianças**: projeto “era uma vez... atividades intergeracionais”. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p.

_____. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 244 p.

CHAVES JÚNIOR, Elizeu de Oliveira. Políticas de juventude: evolução histórica e definição. Gênese das teorizações sobre a juventude. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento**. Brasília, DF: MS/SPS, ago. 1999. 1 v.

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. **Reterritorializações no não-lugar da rede social Orkut**. 2008. 271 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

COSTA, Larissa et al. (Coords.) **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasília: WWF-Brasil, 2003. 91 p.

DATAFOLHA Instituto de Pesquisa. **Pesquisa hábitos de consumo no mercado de entretenimento**. Rio de Janeiro: Sindicato das Empresas Distribuidoras de Cinema do Município do Rio de Janeiro, 2008. 102 p.

DESGAGNÉ, Serge. Le concept de recherche collaborative: l'idée d'un rapprochement entre chercheurs universitaires et praticiens enseignants. **Érudit, Revue des sciences de l'éducation**, v. 23, n. 2, p. 371-393, 1997. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/031921ar>>. Acesso em: 25 nov. 2008.

EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. **Da revolução a arte, da arte a revolução**. Lisboa: Presença, 1974. 222 p.

FARIA, Ivete Pieruccini. **Estação Memória: lembrar como projeto – contribuição ao estudo da mediação cultural**. 1999. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FERRIGNO, José Carlos. **Co-educação entre gerações**. São Paulo: Vozes, 2003. 233 p.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 224 p.

FOLHA DE SÃO PAULO. DNA Paulistano: extremo Sul. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 set. 2008. Folha especial.

FORTINO, Leandro. Público quer ver mais filmes dublados. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 05 ago. 2007. Ilustrada. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0508200710.htm>. Acesso em: 12 abr. 2008.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. São Paulo: Brinque-Book, 1995. 29 p.

FUSCO, Camila. O enigma dos microblogs. **Revista Exame**, 24 jan. 2008. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0910/tecnologia/m0149701.html>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

GARCIA CANCLINI, Nestor. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003. 223 p.

GIGLIO, Zula Garcia. A criatividade e os caminhos: em busca do mapa no processo de envelhecimento. In: BRUNS, Maria Alves de Toledo; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. **Envelhecimento humano: diferentes perspectivas**. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 73-90.

GOLDMAN, Sara Nigri et al. Gerações: notas para iniciar o debate. **Revista GerAção**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 2-9, dez. 2002.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Salomilde. A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, PI, n. 12, p. 26-38, 2005.

INOJOSA, Rose Marie. Intersetorialidade e a configuração de um novo paradigma organizacional. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 35-48, mar./abr. 1988.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**, 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 252 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, 26).

KURY, Marino. **Cato maior seu de senectute**: catão o Velho e ou diálogo sobre a velhice. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. 185 p.

LEMO, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002. 320 p.

_____. Prefácio. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 7-19. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acesso em: 20 fev. 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.

LOZARES, Carlos. La teoría de redes sociales. **Revistes Catalanes amb Accés Obert – RACO**, papers 48, p. 103-126, 1996. Disponível em:
<<http://www.raco.cat/index.php/papers/article/view/25386/58613>>. Acesso em: 14 mar. 2009.

MACHADO, Ana Maria. **Bisa Bia, Bisa Bel**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1985. 17 p.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996. 350 p.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. Intergeracionalidade e cidadania. In: PAZ, Serafim. **Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?** Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ, 2000. p. 153-156.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. In: FÁVERO, Osmar (Org.). **Juventude e contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, 2007. p. 29-46.

MIÉGE, Bernard. **A sociedade tecida pela comunicação: técnicas da informação e da comunicação entre inovação e enraizamento social**. São Paulo: Paulus, 2009. 239 p.

MOURA, Maria Aparecida. Informação e conhecimento em redes virtuais de cooperação científica: necessidades, ferramentas e usos. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, abr. 2009. Disponível em:
<http://www.datagramazero.org.br/abr09/Art_02.html>. Acesso em: 5 abr. 2009.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 17-38.

OLIVEIRA, Amanda Leal de. **Cultura na Fazenda: um estudo sobre a apropriação da leitura como negociação de sentidos**. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ORKUT. **Dados demográficos**. Disponível em: <<http://www.orkut.com/MembersAll.aspx>>. Acesso em: 9 jun. 2009.

O'REILLY, Tim. What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software. **O'Reilly**, 30 set. 2005. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 22 maio 2008.

PARROCHIA, Daniel (Org.). **Penser les réseaux**. Seyssel: Éditions Champ Vallon, 2001. p. 7-23.

PASCHOAL, Sônia Barreto de Novaes. **Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularização**. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1991. 108 p.

_____. **Rede biblioteca viva**. São Paulo: Abrinq, 2008.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes G.; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. (Orgs.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Nectar, 2007. 1 v. p. 47-96.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008. 192 p.

PIERUCCINI, Ivete. La Station Mémoire: réflexion sur une pratique culturelle. **Lignes d'Écritures**, n. 9, p. 9-12, 1998.

_____. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em educação**. 2004. 194 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PISCITELLI, Alejandro. Enredados. Ciudadanos de la cibercultura. In: DABAS, Elina; NAJMANOVICH, Denise (Orgs.). **Redes: el lenguaje de los vínculos**. Buenos Aires: Paidós, 2002. p. 77-103.

PORTUGAL, Sílvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. **Oficinas do CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra**, Coimbra, n. 271, 2007. 36 p.

PRIMO, Alex Fernando; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da wikipédia. In: Seminário Internacional da Comunicação, 7., 2003, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Famecos, 2003. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famecos/pos/revfamecos/22/a06v1n22.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2008.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e cultura**: a experiência cultural na era da informação. Lisboa: Editorial Presença, 1994. p. 50-60.

ROSA, Helaine Abreu; ISLAS, Octávio. Contribuição dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação. In: **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 161-178. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acesso em: 20 fev. 2009.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker, 2000. 136 p.

SALZEDAS, Patrícia Lopes; BRUNS, Maria Alves de Toledo. O corpo em transformação: a silenciosa passagem pelo tempo. In: BRUNS, Maria Alves de Toledo; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. **Envelhecimento humano**: diferentes perspectivas. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 13-22.

SÃO PAULO (Município). Secretaria de Habitação. **Paraisópolis**: uma análise de sua complexidade. São Paulo: PMSP, 2005. Disponível em: <http://paraisopolis.org/arquivos/2008/05/Paraisopolis_Final.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2009.

SCAPECHI, Wanderson. **Saberes informacionais na educação superior**: um estudo exploratório. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHITTINE, Denise. **Blog**: comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 231 p.

SCHLITHLER, Célia Regina Belízia. **Redes de desenvolvimento comunitário**: iniciativas para a transformação social. São Paulo: Instituto para o Desenvolvimento Social – IDIS, 2004. 85 p.

SCHWANKE, Carla Helena Augustin. As oficinas de inclusão digital do projeto potencialidade: ontem, hoje e amanhã. In: FERRERIA, Anderson Jackle et al. **Inclusão digital de idosos**: a descoberta de um novo mundo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 19-24.

SERELLE, Márcio V. Redes anônimas: aspectos de dissolução do autor no ciberespaço. In: SERELLE, Márcio; PINTO, Julio. (Orgs.). **Interações midiáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 1 v. p. 61-76.

SILVA, Edelci Nunes da et al. Qualidade do ar na favela Paraisópolis, SP, e possíveis implicações à saúde. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 18, 2006.

Disponível em:

<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_18/RDG18_060_066.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2009.

SILVA, Regina Helena Alves; GONZAGA, Milene Migliano. Redes culturais em territórios urbanos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. [cd-rom].

SILVA, Rogério Oliveira. **Violência e juventude**: um estudo de representações sociais em Uberlândia - MG. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SILVA, Silvia Maria Cintra da. Mediação cultural: reflexões a partir da teoria histórico-cultural. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL BRASILEIRO, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Presbiteria Mackenzie, 2009. p. 01-11.

SOUSA, Edileusa Godói; VALADÃO JÚNIOR, Valdir Machado. Redes em organizações sociais: limites e possibilidades. In: Seminário em administração FEA-USP, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2006. Disponível em:

<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/23.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2008.

SOUZA, Renata de Azevedo e; PORTAL, Leda Lísia. O uso crítico-criativo da www/Internet no desenvolvimento de qualidades inteligentes e na ampliação da memória em idosos. In: IADIS Press. (Org.). **Actas da Conferência IADIS Ibero-Americana WWW/Internet 2004**. Lisboa: IADIS Press, 2004. 1 v. p. 485-488.

Disponível em: <http://www.iadis.net/dl/final_uploads/200405C018.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2009.

TRINDADE, Ellika; BRUNS, Maria Alves de Toledo. Meia idade masculina: significados do envelhecimento. In: BRUNS, Maria Alves de Toledo; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. **Envelhecimento humano**: diferentes perspectivas. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 35-52.

UGARTE, David de. **El poder de las redes**: manual ilustrado para personas, colectivos y empresas abocados al ciberactivismo. [S.l.]: [s.n.], 2007. Disponível em: <www.deugarte.com/gomi/el_poder_de_las_redes.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2008.

UNESCO. **Políticas públicas de/para/com juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004. 304 p.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos**. 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 191p.

VIRILIO, Paul. **A bomba informática**. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

_____. **Estratégia da decepção**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000. 93 p.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social network analysis**: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. 857 p.

WEISSBERG, Jean-Louis. Paradoxos da teleinformática. In: PARENTE, André. **Tramas da rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 113-141.

WHITAKER, Dulce C. Andreatta. **Envelhecimento e poder**: a posição do idoso na contemporaneidade. Campinas: Alínea, 2007. p. 9-63.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AMARAL, Viviane. **Desafios do trabalho em rede**. Disponível em: <http://www.rts.org.br/biblioteca/desafios-do-trabalho-em-rede/at_download/arquivo>. Acesso em: 18 set. 2007.
- ARANTES, Silvana. Espectador de cinema prefere filme dublado. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 ago. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u439154.shtml>>. Acesso em: 12 abr. 2008.
- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994. 111 p.
- BARABASI, Albert-Laszlo. **Linked**: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life the new science of networks. New York: Plume, 2003. 304 p.
- BARNES, John A. Class and committees in a Norwegian island parish. **Human Relations**, v. 7, n. 1, p. 39-58, 1954.
- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.
- BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- BOSI, Alfredo. **Considerações sobre o tempo e informação**: cidade do conhecimento. São Paulo: USP, 1995. Disponível em: <<http://www.cidade.usp.br/textos/tempoinfo.html>>. Acesso em: 10 abr. 2008.
- BOTT, Elizabeth. **Família e rede social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. 311 p.
- BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 130 p.

BURKE, Sean. **Authorship**: from Plato to the postmodern: a reader. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1995.

CALLON, Michel. O papel das redes sociotécnicas. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 64-79.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARBONI, Guilherme. **O direito de autor na multimídia**. São Paulo: Quartier Latin, 2003.

_____. **Função social do direito de autor**. Curitiba: Juruá, 2006.

_____. **Questões morais e de assinatura**. No prelo.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis de (Org.). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-288.

COELHO NETTO, José Teixeira. A morte moderna do autor. In: **Moderno pós-moderno**. São Paulo: Iluminuras, 2001. p. 147-158.

EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. **Da revolução a arte, da arte a revolução**. Lisboa: Presença, 1974. 222 p.

FOUCAULT, M. **O que é um autor**. 6. ed. [Lisboa]: Vega, 1992. 163 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 96 p.

GAGNEBIN, Jeanne M. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GRIEGER, Maria Christina A. Autoria: um dilema ético da ciência. **São Paulo Med. J.**, v. 123, n. 5, p. 242-246, 2005.

GUIMARÃES, J. C. Justiça a Harold Bloom. **Revista Bula**, Rio de Janeiro, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.revistabula.com/posts/ensaios/justica-a-harold-bloom>>. Acesso em: 14 mar. 2009.

HIGINO, Anderson; BARBOSA, Clarisse; PEREIRA, Maria Antonieta. **Formando leitores de telas e textos**. Belo Horizonte: Linha editorial Tela e Texto, FALE/UFGM, 2007. 176 p.

HIMANEN, Pekka. **A ética dos hackers e o espírito da era da informação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001. 256 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005**: acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 247 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA (IBOPE). **Resumo da audiência de Internet domiciliar no Brasil e perfil do internauta brasileiro**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.

JORGE, Linice da Silva. **Narrativas intergeracionais**: o papel educativo da narrativa e a importância da mediação dialógica na relação idoso-criança-adolescente. 2005. 227 f. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação e Ciências da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MAFFESOLI, Michel. **A república dos bons sentimentos**: documento. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2009. 127 p.

_____. **O tempo das tribos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 297 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Indústrias culturais: modernidade e identidade. In: KUNSCH, Margarida M. K. (Org.). **Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana**. São Paulo: Intercom, 1993. p. 21-36.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001. 200 p.

METROS, Susan E. Making connections: a model for on-line interaction. **Leonardo**, v. 32, n. 4, p. 281-291, Aug. 1999.

MIRANDA, José B. de; CASCAIS, Antônio Fernando (Pref.). **O que é um autor**. 6. ed. [Lisboa]: Vega, 1992.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000. 118 p.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Vidas compartilhadas**: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana. São Paulo: Hucitec, 1999. 316 p.

OLIVIERI, Laura. A importância histórico-social das redes. **Revista do Terceiro Setor**, Rio de Janeiro, jan. 2003. Disponível em: <<http://www.rits.org.br>>. Acesso em: 14 set. 2007.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Desemprego juvenil no Brasil**: em busca de opções à luz de algumas experiências internacionais. 2. ed. Brasília: OIT, 2001. 91 p.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Casais e famílias uma visão contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 110 p.

PADILHA, Dalva Maria Pereira. A inclusão digital de idosos como exercício da cidadania: o case das oficinas de Inclusão Digital do Projeto Potencialidade da PUCRS. In: LINDÔSO, Zayana (Org.). **Inclusão digital e idosos**: a descoberta de um novo mundo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 13-18.

PAIVA, Simone Borges. **Mediando informações**: diferentes suportes para as leituras da UNATI-Marília. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2009.

PARAISÓPOLIS.ORG. **São Paulo**: Fórum Multientidades. Disponível em: <<http://paraisopolis.org/>>. Acesso em: 27 jun. 2009.

PASQUALOTTI, Adriano. **Comunicação, tecnologia e envelhecimento**. 2008. 266 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PRIMO, Alex Fernando; CASSOL, Márcio Borges Fortes. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, v. 2, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6286>>. Acesso em: 21 abr. 2009.

ROSSONI, Luciano; SILVA, Antônio João Hocayen-da; FERREIRA JUNIOR, Israel. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000600002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr. 2009.

RUSSELL, Bertrand. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. 192 p.

SARAMAGO, José. **Todos os nomes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 280 p.

SCHIRRMACHER, Frank. **A revolução dos idosos**: o que muda no mundo com o aumento da população mais velha. Rio de Janeiro: Elsevier e Campus, 2005. 218 p.

SILVA, Inara Souza da. Weblog como objeto da Ciência da Informação. **Datagramazero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 5, 2008. Disponível em: <http://dgz.org.br/out08/Art_03.htm>. Acesso em: 18 ago. 2008.

SOUZA, Regina Magalhães de. **O discurso do protagonismo juvenil**. 2006. 275 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TEIXEIRA, Jerônimo. O guardião dos poderosos mortos. **Revista Superinteressante**, São Paulo, ed. 195, dez. 2003.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

TORO, Bernardo; RODRÍGUEZ, Martha. **La comunicación y la movilización social em la construcción de bienes públicos**. Bogotá: BID, 2001.

UGARTE, David de. **El poder de las redes**: manual ilustrado para personas, colectivos y empresas abocados al ciberactivismo. [S.l.]: [s.n.], 2007. Disponível em: <www.deugarte.com/gomi/el_poder_de_las_redes.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2008.

VAZ, P. Mediação e Tecnologia. In: MARTINS, F.M.; SILVA, J.M. **A genealogia do virtual** - comunicação, cultura e tecnologia do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 216-238.

XIMENES, Tereza. Capital social, redes sociais e inovações produtivas. **Ambiente e sociedade**, Campinas, v. 11, n. 2, 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2008000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 abr. 2009.

WEISSBERG, Jean-Louis. Entre produção e recepção: hipermediação, uma mutação dos saberes simbólicos. In: COCCO, G. (Org.) **Capitalismo cognitivo**: trabalho, redes e inovação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 109-131.

WHITAKER, Francisco. Rede: uma estrutura alternativa de organização. **Revista Mutações Sociais**. Rio de Janeiro: CEDAC, n. 3, 1993. Disponível em: <<http://www.rits.org.br>>. Acesso em 14 set. 2007.

PARTE E

ANEXOS

ANEXO A – DIÁRIO DE BORDO

Relatos dos encontros da Estação Memória

Tema dos encontros: “Um filme inesquecível”

Dia: 25/03/2009

Filme: O mágico de Oz (The Wizard of Oz)

http://www.youtube.com/watch?v=Fjg6RnD0O_c

Resumo: Após ser capturada por um tornado, uma garota precisa encontrar o caminho de volta para casa em um mundo mágico, com bruxas e seres estranhos. Dirigido por Victor Fleming (o mesmo diretor do filme *E o vento levou*), com Judy Garland no elenco. Vencedor de 2 Oscars.

Ficha Técnica

Gênero: Musical

Tempo de Duração: 101 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1939

Estúdio: Metro-Goldwyn-Mayer

Distribuição: Metro-Goldwyn-Mayer / Warner Bros.

Direção: Victor Fleming

Roteiro: Noel Langley, Florence Ryerson e Edgar Allan Woolf, baseado em livro de L. Frank Baum

Elenco

Judy Garland (Dorothy Gale)

Frank Morgan (Prof. Marvel / Mágico de Oz / Guarda de Oz / Porteiro da Cidade de Esmeraldas)

Ray Bolger (Hunk / Espantalho)

Bert Lahr (Zeke / Leão)

Jack Haley (Hickory / Homem de Lata)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com.br/filmes/magico-de-oz/magico-de-oz.asp>

Lembrança da **Dirce**: a magia, lembranças da infância, a fantasia. Um universo diferente, mas que é bom ver. Não há necessariamente uma razão especial que a faça lembrar.

Filme: Gilda (Gilda)

<http://www.youtube.com/watch?v=Q1SMBjfSjI>

Resumo: O gerente de um famoso clube noturno revive uma antiga paixão ao reencontrar uma mulher, que agora namora seu melhor amigo. Dirigido por Charles Vidor (o mesmo diretor do filme *Os amores de Carmen*), com Rita Hayworth e Glenn Ford no elenco.

Ficha Técnica**Gênero:** Drama**Tempo de Duração:** 110 minutos**Ano de Lançamento (EUA):** 1946**Estúdio:** Columbia Pictures Corporation**Distribuição:** Columbia Pictures**Direção:** Charles Vidor**Roteiro:** Jo Eisinger e Marion Parsonnet, baseado em estória de E.A. Ellington**Elenco:**[Rita Hayworth](#) (Gilda)[Glenn Ford](#) (Johnny Farrell / Narrador)

George Macready (Ballin Mundson)

Joseph Calleia (Detetive Maurice Obregon)

Steven Geray (Tio Pio)

Joe Sawyer (Casey)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/gilda/gilda.asp>

Lembranças da **Maria Elza**: as cenas do filme no momento em que uma pessoa compra o cassino e Gilda aparece linda. Neste momento, o comprador a vê e reconhece a antiga amante. O guarda-costas é apaixonado por Gilda... mas há um final feliz no filme.

Maria Elza assistiu ao filme no cinema, no bairro do Pari, com o noivo (havia 4 anos de noivado) e a irmã, pois na época não era permitido ir ao cinema acompanhada apenas do noivo, ou namorado. Anos mais tarde, casou-se com um amigo. Ela conta que gostou tanto do filme que escreveu no diário e também comentava em casa, pois o pai ia muito ao cinema.

Dirce comenta que na época estudava num colégio interno e as colegas, bem como as funcionárias comentavam que neste filme havia cenas de parto, aborto etc., apenas para polemizar. Lembra também que o filme era censurado para menores de 18 anos.

O termo “Gilda” passou a ser adjetivo: “ela era uma Gilda” = “ela é muito sensual” e o qualificativo valia também para homens.

Giovanni lembra que havia uma colega de escola parecida com a Gilda e suspira de saudades.

Ana que provavelmente foi ao cinema com uma amiga, comenta sobre as danças e que desenhava moda na época. Ela assistiu ao filme na Itália, logo após o final da guerra, um período em que assistia a muitos filmes Alemães, pois lá havia censura aos filmes norte-americanos. “Isto do outro lado do atlântico, aqui só víamos filmes americanos” - fala da Dirce, que até perguntava ao pai se assistiam filme norte-americano no tempo dele. Lembram do Marcelo Mastroiani e outros atores famosos da época.

O grupo comenta que Rita provocava o apaixonado. A moda, turbante, sapatos Anabela (como os de Carmem Miranda). Dirce lembra quando estava com 12-13 anos, passando as férias na casa de um tio bravo e rememorava a cena de um filme em que a mocinha subia uma colina cheia de flores com um sapatinho da moda e se imaginava como Gilda.

Maria Elza lembra do vestido “tomara que caia” que, a partir do filme, lançou moda. Ivete lembra esta influência da moda mesmo em vestidos de casamento.

Zezé lembra do pai e dos tios brincando com a frase do vestido “tomara que caia” que mexia com a fantasia de todos.

Comentam sobre a influência do cinema relacionado às roupas e na atualidade a influência da TV, mais exatamente da Globo.

Ana lembra que em torno de 1952, uma amiga usava um vestido para um baile com uma alça apenas e o tio censurava; para evitar críticas, ela que usava um vestido semelhante, na frente do tio escondia o ombro com uma echarpe.

Todas lembraram que usavam bolero, peça que servia para esconder os ombros. Nesta época mencionam que as mulheres eram “misteriosas”, pois escondiam algumas partes do corpo.

Filme: Dr. Jivago (Dr. Zhivago)

<http://www.youtube.com/watch?v=ApRIugmdsxs>

Resumo: A Revolução Russa de 1917 serve como pano de fundo para a história de amor entre um jovem médico aristocrata e uma plebéia. Dirigido por David Lean (Lawrence da Arábia) e com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin e Alec Guinness no elenco. Vencedor de 5 Oscars.

Ficha Técnica

Gênero: Épico

Tempo de Duração: 201 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1965

Estúdio: MGM / Sostar S.A.

Distribuição: MGM

Direção: [David Lean](#)

Roteiro: Robert Bolt, baseado em livro de Boris Pasternak

Elenco:

[Omar Sharif](#) (Yuri Zhivago)

[Julie Christie](#) (Lara)

Geraldine Chaplin (Tonya)

Rod Steiger (Victor Komarovsky)

[Alec Guinness](#) (General Yevgraf Zhivago)

Tom Courtenay (Pasha Strelnikov)

Siobhan McKenna (Anna)

Ralph Richardson (Alexander Gromeko)

Jeffrey Rockland (Sasha)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/dr-jivago/dr-jivago.asp>

Lembranças da **Berê**: chorou muito, pois não se conformava de ele não deixar o casamento e abraçar a paixão.

Ele era um médico casado e a mocinha do filme, Lara, torna-se amante dele. É uma paixão forte, mas não conseguiu romper o casamento, pois a esposa estava grávida. Foi com a revolução que eles se uniram. Ele se casa por ser grato ao sogro, médico russo czarista, que praticamente o adotou. Lembram que o médico era muito sério e conheceu Lara na casa dela ao atender a mãe da protagonista. Lara namorava um revolucionário na época, mas o parceiro da mãe a assediava. Passado um tempo, o médico é deportado num trem horrível, em que os passageiros precisam limpar, entre outras tarefas e, finalmente, o médico vai para uma casa, com a mulher e o filho. O irmão mais velho do médico procura por Lara e sua filha com Jivago, mas o casal nunca conseguiu ficar junto. Lembram de uma cena em que Lara volta para Moscou. Ela está na rua e ele passa por ela no trem quando foge da revolução. O autor do livro precisou de fato fugir da Rússia, pois na época consideravam o filme reacionário e contra o comunismo.

Para Berê, o filme é importante porque começou a namorar o marido depois de assistir ao “Dr. Jivago”. Foi num sábado à tarde, pois não poderiam sair à noite. O futuro namorado estava com um amigo. Ela ficou emocionada com várias partes do filme e com o namorado ao pegar na mão dela. Vale lembrar que pegar na mão significava compromisso na época.

Dirce lembra do Cine Metro, que havia uma fila e que o filme ficou em cartaz por muito tempo.

Para Alberto o mais interessante no filme é a música.

Denise lembra do Cine Santa Helena, os filmes “O Gordo e o Magro”, entre outros filmes.

Este também foi o filme preferido de **Toninha**.

Filme: Ensina-me a viver (Harold and Maude)

<http://www.youtube.com/watch?v=BHekCJdQUHE&feature=related>

Resumo: O relacionamento entre um rapaz de 20 anos com obsessão pela morte, que passa seu tempo indo a funerais ou simulando suicídios, e uma senhora de 79 anos encantada com a vida. Eles passam muito tempo juntos e, durante esta convivência, ela expõe a beleza da vida. Ele decide se casar com ela, mas no entanto uma surpresa o aguarda, que mudará sua vida para sempre.

Ficha Técnica

Gênero: Comédia

Tempo de Duração: 90 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1971

Direção: Hal Ashby

Elenco:

Ruth Gordon Maude

Bud Cort Harold Chasen

Vivian Pickles Sra. Chasen

Cyril Cusack Glaucus

Charles Tyner Tio Victor

Ellen Geer Sunshine Doré

Eric Christmas Padre

G. Wood Psicanalista

Shari Summers Edith Phern

Susan Madigan Namorada

* ver ficha técnica completa em:

http://www.interfilmes.com/filme_v1_13248_Ensina.me.a.Viver.html#Elenco

Lembranças da **Denise:** O mocinho simula situações de suicídio, mas a mãe não se comove. Há no filme uma velha que mostrou ao jovem o sentido de viver, pois com a mãe ele não percebia.

Até certa idade, você tem uma idéia ao ver o filme e com o tempo muda, observou Denise que se identificou com o menino.

O grupo gostou do modo de intercalar filmes no YouTube.

Avisos:

- _Dia 01/04 – teremos atividades
- _Na semana santa – recesso

Dia 01/04/2009

Momento inicial do encontro: informações sobre os participantes e Ivete ligou para Mariano, namorado da Penha (participante da Estação Memória) que fez uma cirurgia naquela manhã e, muito comovido, informou que a namorada está se recuperando bem.

_Próximo sarau, 16/04, na ECA, às 14h30 - tema: Tiago de Mello

_Ivete fez a leitura da carta enviada à Diretora do Sistema Municipal de Bibliotecas, da Secretária de Cultura, Prefeitura Municipal de São Paulo, solicitando definição sobre a parceria, após o desmanche do espaço físico da *Estação Memória*, na Biblioteca Álvaro Guerra.

Retomamos nossa conversa sobre “Um filme inesquecível”:

Filme: Balada de Narayama (Narayama Bushi-Ko)

<http://www.youtube.com/watch?v=LUGytqH9Rqg> [www.verificar](#)

Resumo: No fim do século XIX, instituiu-se no Japão uma amarga tradição: ao completar 70 anos de idade, os moradores dos vilarejos deveriam subir ao topo da montanha local - uma região sagrada - e esperar, sozinhos, pela hora da própria morte. Ganhador da Palma de Ouro em Cannes.

Ficha Técnica

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 130 minutos

Ano de Lançamento (Japão): 1983

Diretor(es): Shohei Imamura

Roteirista(s): Shichirô Fukazawa, Shohei Imamura

Elenco:

Ken Ogata, Sumiko Sakamoto, Aki Takejo, Tonpei Hidari, Seiji Kurasaki, Kaoru Shimamori, Ryutaro Tatsumi, Junko Takada, Nijiko Kiyokawa, Mitsuko Baisho, Shoichi Ozawa, Sanshō Shinsui, Norihei Miki, Akio Yokoyama, Sachie Shimura

* ver ficha técnica completa em: http://epipoca.uol.com.br/filmes_detalhes.php?id=10914

Lembranças da **Zezé**: comentou sobre como o oriental se relaciona com a morte e a simbologia relacionada aos passos da velhinha ao subir a montanha, como o final da sua trajetória de vida. Explica que na filosofia oriental antiga, o filho mais velho tem de levar o pai, ou a mãe, para deixar no ponto mais alto da montanha. No filme, numa parte do caminho a mãe segue sozinha e não deseja mais ser conduzida pelo filho.

Zezé conta que assistiu ao filme com uma amiga, que fazia teatro e já faleceu.

Toninha explica que os velhinhos eram conduzidos com cerca de 70 anos e um dos indícios da chegada do momento era a perda dos dentes. Como a velhinha do filme era muito ativa e tinha todos os dentes, ela os quebra propositalmente para mostrar que precisa fazer o seu trajeto de subida à montanha e assim convencer o filho.

Yvonne explica que o filme trata da preparação e aceitação da morte. Ela sentia-se preparada para morrer. É preciso considerar as questões da tradição.

Maria Elza comentou que não gostou do filme, por ser triste, escuro e comparou o gesto do filho no filme a como encaminhar a mãe para o suicídio.

Dirce brincou: “cuidem bem dos seus filhos!”. Comentou também que muitas pessoas não estão preparadas para a morte.

Claudio questiona o motivo/origem da tradição e explica que no Alasca as famílias são muito pobres e se desvencilham do velho por razões econômicas.

Ângela comentou que hoje esta tradição provavelmente não existe mais. Também aqui no Brasil, muitas tribos indígenas faziam o mesmo.

Maria Elza comentou sobre um conto em que o filho leva o pai e um cobertor para entregar ao pai ao abandoná-lo. O pai retorna o cobertor ao filho e diz para usá-lo quando o seu filho o abandonar ali.

Comentam que o diretor do filme *Balada de Narayama* não era bem visto no Japão por colocar em cheque os valores tradicionais do Japão. Falaram também do filme *Dodeskaden, de Kurosawa*.

Zezé comentou que gostou do filme exatamente pelo aspecto simbólico e por envolver o assunto da preparação para a morte.

Ângela lembra da frase “Parente é serpente”.

Cláudio comentou que hoje o velho é valorizado (mais que nunca), por conta da aposentadoria que ajuda os filhos e netos. Comentou sobre a veracidade dos filmes antigos que dão suporte à tradição.

Ivete comentou a crítica à tradição cega e também refletiu sobre a questão simbólica. Lembrou que é preciso colocar em diálogo a tradição e a inovação.

Interessante (fala do grupo) notar que num grupo de 14 pessoas há quem goste muito do filme e outras pessoas que o detestem!

Filme: Cinema Paradiso (Nuovo Cinema Paradiso)

<http://www.youtube.com/watch?v=wEFugVbzsSo>

Resumo: Um cineasta de sucesso retorna à sua cidade-natal quando é avisado da morte de um grande amigo de seu passado, que o ajudou a se apaixonar pelo cinema. Dirigido por Giuseppe Tornatore (Malena). Vencedor do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

Ficha Técnica**Gênero:** Drama**Tempo de Duração:** 123 minutos**Ano de Lançamento (Itália):** 1988**Estúdio:** TF1 Film Productions / Les Films Ariane / Cristaldifilm / RAI**Distribuição:** Miramax Films**Direção:** Giuseppe Tornatore**Roteiro:** Giuseppe Tornatore**Elenco:**

Antonella Attili (Maria - jovem)

Enzo Cannavale (Spaccafico)

Isa Danieli (Anna)

Leo Gullotta (Usher)

Marco Leonardi (Salvatore - adolescente)

Pupella Maggio (Maria - idosa)

Agnese Nano (Elena - adolescente)

Leopoldo Trieste (Padre Adelfio)

Salvatore Cascio (Salvatore - criança)

Roberta Lina (Lia)

Nino Terzo (Pai de Peppino)

Jacques Perrin (Salvadores - adulto)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/cinema-paradiso/cinema-paradiso.asp>

Lembranças da **Ângela**: foi muito significativo pela fase da vida dela, muito direcionada ao trabalho, recém separada e o filme foi como uma libertação ou retorno à vida.

Filme: As Pontes de Madison (The Bridges of Madison County)<http://www.youtube.com/watch?v=sCxPDroiLqk>

Resumo: Um fotógrafo é contratado para fotografar as belas pontes do condado de Madison, mas acaba se envolvendo com uma dona de casa que reside no local. Dirigido e estrelado por Clint Eastwood e com Meryl Streep no elenco. Recebeu uma indicação ao Oscar.

Ficha Técnica**Gênero:** Drama**Tempo de Duração:** 135 minutos**Ano de Lançamento (EUA):** 1995**Estúdio:** Warner Bros. / Amblin Entertainment / Malpaso Productions**Distribuição:** Warner Bros.**Direção:** [Clint Eastwood](#)**Roteiro:** Richard LaGravenese, baseado em livro de Robert James Waller **Gênero:** **Elenco**[Clint Eastwood](#) (Robert Kincaid)[Meryl Streep](#) (Francesca Johnson)

Annie Corley (Caroline)

Victor Slezak (Michael Johnson)

Jim Haynie (Richard Johnson)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/pontes-de-madison/pontes-de-madison.asp>

Lembranças da **Yvonne**: comentou que só foi ao cinema na fase adulta, pois antes disso não havia condições financeiras. Comentou também sobre o estado de “doença de amor”, casos que requerem internação. Situação similar aconteceu no filme.

Ivete afirma que todos, de um modo geral, relatam apenas os fatos enobrecedores da vida. Depoimentos desta natureza requerem muita maturidade.

Comentou que, no mundo ocidental, os casamentos acontecem por amor e quando o sentimento acaba, acaba o casamento.

Toninha também relatou sobre um caso de uma pessoa conhecida que foi morar com o cunhado em outra cidade, por volta de 1920, pois não teve a opção para casar “oficialmente”.

Dia 14/04/2009

Neste dia Elisângela não esteve presente, ver planilha em Excel com detalhamento.

Claudio também comentou sobre seu filme preferido:

Filme: Rebecca, a mulher inesquecível (Rebecca)

<http://www.youtube.com/watch?v=HTKRAPHkrpY>

Resumo: Uma jovem e inexperiente dama de companhia se casa com um rico viúvo inglês e com ele vai morar na mansão do marido, onde todos vivem à sombra de Rebecca, sua ex-mulher, morta em circunstâncias misteriosas. Dirigido por Alfred Hitchcock (Os pássaros) e com Laurence Olivier no elenco. Vencedor de 2 Oscars.

Ficha Técnica

Gênero: Suspense

Tempo de Duração: 132 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1940

Estúdio: Selznick International Pictures

Distribuição: United Artists

Direção: [Alfred Hitchcock](#)

Roteiro: Robert E. Sherwood e Joan Harrison, baseado em livro de Daphne Du Maurier

Produção: David O. Selznick

Elenco:

[Laurence Olivier](#) (Geroge Fortescu Maximilian de Winter)

[Joan Fontaine](#) (2ª Sra. de Winter)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/rebecca/rebecca.asp>

Lembranças do **Claudio**: impressionou por ser filme de Hitchcock e a constante construção de significado.

Dia 22/04/2009

Avisos iniciais:

_Notícias sobre os participantes;

_Ângela comentou sobre desmaio que teve;

_Comentários sobre inauguração da Biblioteca Álvaro Guerra e carta à Direção do Sistema Municipal de Bibliotecas.

Retomamos nossa conversa sobre “Um filme inesquecível”:

Filme: Tarde demais para esquecer (An Affair To Remember)

<http://www.youtube.com/watch?v=gL2Dtp3YkPs>

Resumo: Um playboy e uma ex-cantora se apaixonam durante uma viagem de navio. Como ambos têm relacionamentos com outras pessoas, eles combinam de se reencontrar no alto do Empire State daqui a 6 meses. Dirigido por Leo McCarey (Os Sinos de Santa Maria) e com Cary Grant e Deborah Kerr no elenco. Recebeu 4 indicações ao Oscar.

Ficha Técnica

Gênero: Romance

Tempo de Duração: 115 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1957

Estúdio: 20th Century Fox Film Corporation

Distribuição: 20th Century Fox Film Corporation

Direção: Leo McCarey

Roteiro: Delmer Daves, Donald Ogden Stewart e Leo McCarey, baseado em estória de Leo McCarey e Mildred Cram

Elenco:

[Cary Grant](#) (Nickie Ferrante)

[Deborah Kerr](#) (Terry McKay)

Richard Denning (Kenneth Bradley)

Neva Patterson (Lois Clark)

Cathleen Nesbitt (Vovó Janou)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/tarde-demais-para-esquecer/tarde-demais-para-esquecer.asp>

Lembranças da **Gelsy**: sobre o filme, lembra dos jovens que viajam juntos num navio e se apaixonam, mas a moça era noiva. O rapaz era pintor, a moça professora e no dia do encontro combinado ela foi atropelada e ficou parálitica. Não conseguiu reencontrar-se com o rapaz que pensou que ela havia desistido. Ele faz muito sucesso pintando quadros. Ela se recupera, dá aulas de música e acompanha a carreira do amado pelos jornais.

Um dia eles se encontram no parque. Ele acompanhado de uma pessoa e ela, do noivo que empurrava a sua cadeira de rodas. Ele procura a compradora de um quadro e a encontra em casa, no sofá e ao lado a cadeira de rodas. Finalmente, ele compreende o desfecho. No final eles ficam juntos.

Comentaram que o filme era muito romântico e todos eram também muito românticos nesta época, assim como a música, a roupa com golas etc. e lembram que atualmente há os decotes fartos.

Filme: Sob o Sol da Toscana (Under the Tuscan Sun)

<http://www.youtube.com/watch?v=Q581oxLRVYM&NR=1>

Resumo: Deprimida devido a um recente divórcio, uma escritora decide se mudar para uma chácara na Toscana.

Ficha Técnica

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 113 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 2003

Site Oficial: <http://tuscansun.movies.go.com>

Estúdio: Touchstone Pictures / Tatiale Films

Distribuição: Buena Vista Pictures

Direção: Audrey Wells

Roteiro: Audrey Wells, baseado em livro de Frances Mayes

Elenco

[Diane Lane](#) (Frances Mayes)

Raoul Bova (Marcello)

Sandra Oh (Patti)

Vincent Riotta (Sr. Martini)

Dan Bucatinsky (Rodney)

Valentine Pelka (Jerzy)

Kristoffer Ryan Winters (David)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/sob-o-sol-de-toscana/sob-o-sol-de-toscana.asp>

Lembranças de **Giovanni**: comenta que Lúcia (esposa) assistiu duas vezes ao filme.

Ângela e Ana comentaram sobre as paisagens e comidas.

Toninha comentou sobre paisagens e a cena em que a moça descobre a verdade e vê a noiva.

Yvonne não lembra de nada especial. Para ela o filme é bom, mas comercial.

Comentários sobre paisagens, turismo e interesse por Toscana. Muitos já leram o livro.

Ângela, comentou também sobre um passeio em Toscana em que os padres servem vinhos.

Filme: O Carteiro e o poeta (Il Postino)

http://www.youtube.com/watch?v=CbGKKsf3_ag

Resumo: Numa remota ilha do Mediterrâneo, um carteiro recebe a ajuda do poeta Pablo Neruda a fim de conquistar o amor de sua vida. Com Massimo Troisi e Philippe Noiret. Vencedor do Oscar de Melhor Trilha Sonora - Drama.

Ficha Técnica

Gênero: Romance

Tempo de Duração: 109 minutos

Ano de Lançamento (Itália): 1994

Estúdio: Miramax Films / Blue Dahlia Productions / Cecchi Gori Group Tiger Cinematografica / Esterno Mediterraneo Film / Penta Films, S.L.

Distribuição: Miramax Films

Direção: Michael Radford

Roteiro: Anna Pavignano, Michael Radford, Furio Scarpelli, Giacomo Scarpelli e Massimo Troisi, baseado em livro de Antonio Skármeta

Elenco:

Massimo Troisi (Mario Ruoppolo)

Philippe Noiret (Pablo Neruda)

Maria Grazia Cucinotta (Beatrice Russo)

Renato Scarpa (Telégrafo)

Linda Moretti (Donna Rosa)

Mariano Rigillo (Di Cosimo)

Anna Bonaiuto (Matilde)

Bruno Alessandro (Pablo Neruda - voz)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/carteiro-e-poeta/carteiro-e-poeta.asp>

Lembranças de **Giovanni**: no filme, o Mário sabe o que dizer, mas não tem o domínio da linguagem. Ao conhecer Neruda, passa a refletir sobre poesia e metáforas.

Maria Elza conta que o personagem que interpretou Mário morreu com problemas cardíacos, logo que o filme terminou. O carteiro coloca no filho o nome do poeta. Mário é alguém desejoso de expressão, mas lhe faltavam as palavras.

Maria Elza conta que Neruda foi para Itália em momento de exílio. O carteiro tinha interesse pela poesia, pela leitura, pela cultura. Tinha um mundo interior rico e sensível, mas o pai insistia que ele deveria ser pescador.

Ivete comenta que este é um filme a ser trabalhado pelo grupo.

Filme: Sonata de amor (Song of Love)

http://www.youtube.com/watch?v=CbGKKsf3_ag

Resumo: A devotada esposa e mãe, Clara (Katharine Hepburn) abdica de sua carreira como pianista e dedica-se integralmente ao brilhante, porém sem sucesso, compositor Robert Schumann (Paul Henreid) e a seus sete filhos.

Ficha Técnica

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 180 minutos

Direção: Clarence Brown

Roteiro: Robert Ardrey, Mario Silva, Ivan Tors, Allen Vincent, Irma Von Cube

Elenco: Katharine Hepburn - Paul Henreid - Robert Walker - Henry Daniell - Leo G. Carroll - Elsa Janssen

* ver ficha técnica completa em:

<http://www.classicline.com.br/filmes/sonatadeamor/capa.htm>

Lembranças de **Pedrina**: comenta que morava em Bauru e trabalhava para Dona Irene (em grego, o nome significa Paz) que achava Pedrina tímida e a levou para assistir ao filme no cinema da cidade. Dona Irene a tirou do colégio e antes ela trabalhava para umas pessoas que

batiam nela. Lembra com muito carinho da Dona Irene, que faleceu quando Pedrina tinha 22 anos. Lembra que Bauru, em tupi-guarani, significa cestas de frutas.

Clara Schumann era excelente pianista. O pai tinha um discípulo que era apaixonado por Clara, mas o pai não desejava o casamento, pois o rapaz era mais velho (ela não tinha nem 18 anos, e ele cerca de 38). Eles casaram-se, trabalhavam muito, tiveram muitos filhos e ela teve de deixar a carreira de pianista.

Clara procura sempre proporcionar um ambiente calmo para o marido compor/trabalhar (ele tinha depressão). Um jovem aparece na casa para ser discípulo e se apaixona por Clara. Quando Schumann morre, o jovem se declara, mas ela é tão fiel e apaixonada pelo marido que mesmo viúva viaja para tocar e divulgar o trabalho de Schumann.

A vida de Clara já é um romance, como conta Maria Elza.

Filme: Peixe Grande e suas histórias maravilhosas (Big Fish)

<http://www.youtube.com/watch?v=n5fQYw1ZBio>

Resumo: Um homem que viajou o mundo se diverte contando suas aventuras quando jovem, mas enfrenta problemas de relacionamento com seu filho. Dirigido por Tim Burton (Ed Wood) e com Albert Finney, Ewan McGregor, Jessica Lange, Steve Buscemi, Billy Crudup, Danny DeVito e Helena Bonham Carter no elenco. Recebeu uma indicação ao Oscar.

Ficha Técnica

Gênero: Comédia

Tempo de Duração: 125 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 2003

Site Oficial: www.sonypictures.com/movies/bigfish/index.html

Estúdio: Columbia Pictures Corporation / The Zanuck Company / Jinks/Cohen Company

Distribuição: Columbia Pictures / Sony Pictures Entertainment

Direção: [Tim Burton](#)

Roteiro: John August, baseado em livro de Daniel Wallace

Elenco:

[Albert Finney](#) (Ed Bloom)

[Ewan McGregor](#) (Ed Bloom - jovem)

[Billy Crudup](#) (Will Bloom)

[Jessica Lange](#) (Sandra Bloom)

[Alison Lohman](#) (Sandra Bloom - jovem)

[Helena Bonham Carter](#) (Jenny / Bruxa)

Robert Guillaume (Dr. Bennett)

[Marion Cotillard](#) (Josephine)

Matthew McGrory (Karl)

David Denman (Don Price - 18 aos 22 anos)

* ver ficha técnica completa em: www.adorocinema.com.br/filmes/peixe-grande/peixe-grande.asp

Lembranças de **Elis (a pesquisadora)**: conta que ficou muito emocionada ao ver o filme, pois identificou no protagonista a figura do pai que estava doente na época.

Toninha comentou que assim como este filme, há outros que tratam do tema dos contadores de histórias, como o filme nacional *Narradores de Javé*.

Filme: Feitiço Havaiano (Blue Hawaii)

<http://www.youtube.com/watch?v=n5fQYw1ZBio>

Resumo: Após retornar do exército, jovem se recusa a assumir os negócios do pai e casar com a mulher escolhida por sua família, preferindo trabalhar como guia turístico e ter a vida como quiser. Dirigido por Norman Taurog (Louras, Morenas e Ruivas) e com Elvis Presley e Angela Lansbury no elenco.

Ficha Técnica

Gênero: Musical

Tempo de Duração: 101 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1961

Estúdio: Paramount Pictures / Hal Wallis Productions

Distribuição: Paramount Pictures / Viacom

Direção: Norman Taurog

Roteiro: Hal Kanter, baseado em estória de Allan Weiss

Elenco:

[Elvis Presley](#) (Chad Gates)

Joan Blackman (Maile Duval)

Angela Lansbury (Sarah Lee Gates)

Nancy Walters (Abigail Prentice)

Jenny Maxwell (Ellie Corbert)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com.br/filmes/feitico-havaiano/feitico-havaiano.asp>

Lembranças de **Ivete**: conta que na época não era muito fã do Elvis, mas gostou muito do filme, pelas paisagens, beleza das músicas e cenas.

Relembrem a moda e o cabelo da época, bem como a rivalidade entre Elvis e Beatles.

Ivete comentou também sobre o filme *O Escudo Negro*, De Falworth (The Black Shield Of Falworth) – não localizado no *Youtube*.

Dia 28/04*Avisos iniciais:*

- _ Notícias sobre os participantes;
- _ Comentários sobre inauguração da Biblioteca Álvaro Guerra;
- _ Possibilidade de Greve na próxima semana;
- _ Sarau com o tema “Thiago de Mello” no próximo encontro

Retomamos nossa conversa sobre “Um filme inesquecível”:

Filme: O Caçador de Andróides (Blade Runner)

<http://www.youtube.com/watch?v=kidiVz6Vy9g>

Resumo: No ano de 2019, um ex-policia é obrigado a descobrir e eliminar replicantes, que retornam à Terra para cobrar vida mais longa ao seu criador. Com direção de Ridley Scott (Gladiador) e Harrison Ford, Daryl Hannah e Rutger Hauer no elenco. Recebeu 2 indicações ao Oscar.

Ficha Técnica**Gênero:** Ficção Científica**Tempo de Duração:** 118 minutos**Ano de Lançamento (EUA):** 1982**Estúdio:** The Ladd Company**Distribuição:** Columbia TriStar / Warner Bros.**Direção:** [Ridley Scott](#)**Roteiro:** Hampton Francher e David Webb Peoples, baseado em livro de Philip K. Dick**Elenco:**[Harrison Ford](#) (Deckard / Narrador)[Rutger Hauer](#) (Roy Batty)[Sean Young](#) (Rachael)

Edward James Olmos (Gaff)

M. Emmet Walsh (Capitão Bryant)

[Daryl Hannah](#) (Pris)

William Sanderson (J.F. Sebastian)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com.br/filmes/blade-runner/blade-runner.asp>

Lembranças de **Anna**: no filme é preciso encontrar uma moça andróide; o protagonista a vê, mas estranha o fato de ela chorar, pois máquinas não têm sentimentos. Apaixonam-se, mas ela tem o tempo de vida, com duração máxima de quatro anos e decidem passar este tempo juntos. O filme se passa em 2019 e, se não cuidarmos, viveremos o cenário do filme: cinza, repleto de máquinas aéreas, intenso consumismo.

Filme: Duas semanas de prazer (Holiday Inn - música: Happy Holidays)http://www.youtube.com/watch?v=3k_q_UMI3tQ**Resumo:** musical.**Ficha Técnica****Gênero:** Musical**Tempo de Duração:** 100 minutos**Ano de Lançamento (EUA):** 1942*Produtora:* Paramount Pictures**Diretor(es):** Mark Sandrich**Roteirista(s):** Irving Berlin, Elmer Rice, Claude Binyon, Ben Holmes, Bert Lawrence, Zion Myers, Francis Swann**Elenco:** Bing Crosby, Fred Astaire, Marjorie Reynolds, Virginia Dale, Walter Abel, Louise Beavers, Irving Bacon, Marek Windheim, James Bell (1), John Gallaudet, Shelby Bacon, Edward Arnold Jr., Loretta Barnett, Harry Barris, Muriel Barr* ver ficha técnica completa em: http://epipoca.uol.com.br/filmes_detalhes.php?id=596

Lembranças de **Maiah**: a alegria dos musicais da época, a preocupação com a dança, coreografia... Houve muitos comentários e a procura sobre filmes com Bing Crosby, Fred Astaire e Ginger Rogers.

Outros filmes comentados rapidamente:

- **Dirce comentou sobre o filme: Meia de seda**

<http://www.youtube.com/watch?v=DUY9FAqRg4I>

Falaram sobre os brincos de pressão, o cabelo e roupas da época;

Também vimos trechos de filmes com Rita Hayworth e falamos sobre os vestidos e a leveza ao dançar.

- **Dirce também comentou sobre a atuação de Federico Fellini em Amarcord**

<http://www.youtube.com/watch?v=ygr7De1wq6o>

Dirce comentou pela nostalgia da música, a aldeia, conta que foi à cidade só por causa do filme: “Saudade de algo que eu nunca vivo, mas gosto, me toca...”

- **Maria Elza não compareceu na Oficina, mas enviou dicas de filmes, como Splendore**

<http://www.youtube.com/watch?v=0tPRZ6lRw24>

Com o mesmo ator do filme *O carteiro e o poeta*.

- **A seguir abrimos um documentário sobre a Sicília e Messina, Itália (cidade da Anna).**

<http://www.youtube.com/watch?v=4K23VdLOzLo>

http://www.youtube.com/watch?v=bu9_EKi2TME

Todos gostaram muito das imagens das comidas, bebidas, culturas italianas comentadas por Anna.

- **Houve comentários sobre o filme Ben-Hur (1959)**

<http://www.youtube.com/watch?v=8SOT0ofuscU>

- Encerramos o encontro com comentários gerais sobre o **blog Estação Memória:**

Para **Cláudio**, o *blog* hoje é fundamental: “*Quem não tem um blog está excluído dos novos meios de comunicação*”. Relata o uso como prestação de contas dos políticos e conta que ele mesmo já tem um *blog*, mas precisa alimentar com notícias importantes.

Anna comentou sobre o *blog* RAI, com notícias da comunidade italiana. A partir dele, pessoas desenvolvem amizades e redes de contatos em todo o mundo.

Dia 13/05/2009

Avisos iniciais:

_Informações sobre as reuniões no período de greve: será utilizada uma sala do CCA.

_Questionaram novamente sobre a Biblioteca Álvaro Guerra e Ivete comentou que não poderá voltar a realizar as oficinas na Biblioteca até ter documentada a nova parceria com a Secretária de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Sobre os participantes:

- Penha terá de fazer cirurgia para retirar a mama, mas está bem.
- Zezé está cuidando da netinha.
- Angelita voltou para o hospital, pois estava com infecção.
- Giovanni e Claudio devem vir.

- O irmão de Denise não está bem de saúde.
- Wilma não pode vir.
- Maria Elza teve um problema em casa (quebra de portão).
- Maria Helena precisa cuidar do Roberto, mas está bem.

Pauta:

- 1 Pedrina fará uma comunicação.
- 2 Yvonne falará também sobre um fato histórico do Brasil.
- 3 Retomaremos às atividades do filme inesquecível.
- 4 Jamile falará com o grupo sobre a Biblioteca.

Pedrina – declama poesia de *Julia Lopes de Almeida*, poema sobre escravidão, pois é dia 13 de maio, libertação dos escravos, além de ser dia de Nossa Senhora de Fátima. “Deus me deu muitas poesias na memória”, afirma a doce Pedrina.

Yvonne comenta sobre jornais antigos que tem em casa. Antes de descartá-los verificou e localizou um caderno do Estadão, de 1998 com informações sobre a escravidão.

Descobriu também que o Brasil quase foi uma colônia Belga, que compraram muitas terras na região de Tocantins e Goiânia, em Cáceres-MT, 8 milhões de m², onde construíram uma fábrica para camuflar a pretensão de invadir o Brasil no final do séc. XIX.

Entraram como trabalhadores para depois tomarem a terra e se tornarem independentes, e havia até soldados.

Houve comentários sobre colônias em SC, ES, alemães e italianos.

Falaram também sobre as invasões dos franceses e holandeses.

Ângela conta que quando a bisavó chegou no Brasil ela já sabia ler e, de acordo com a história da família, as mulheres eram desbravadoras.

Relata também sobre Dona Veridiana Prado e sua ousadia para a época, além da fama de “carrasca”. Ivete comentou que o filho de Dona Veridiana fez uma revolução cultural em São Paulo.

Anna comentou que todos os imigrantes sofreram, mas os japoneses sofreram mais na opinião dela.

Ivete comentou que no rosto percebe-se a diferença do japonês para o ocidental.

Retomamos nossa conversa sobre “Um filme inesquecível”:

Lenita comentou sobre os filmes inesquecíveis, quando criança era *Bambi*, na adolescência era *Lilly* e *O trapézio (Trapeze filme de 1956)*. Porém, abaixo segue detalhe do filme inesquecível:

Filme: Um dia muito especial (Una Giornata Particolare)

<http://www.youtube.com/watch?v=qdQHKM4eIm4>

Resumo: No dia em que Hitler e Mussolini firmam o acordo que levará ambos os países à 2ª Guerra Mundial, uma dona de casa frustrada conhece seu vizinho, com quem cria uma forte amizade. Dirigido por Ettore Scola (O Jantar) e com Sophia Loren e Marcello Mastroianni no elenco. Recebeu 2 indicações ao Oscar.

Ficha Técnica**Gênero:** Drama**Tempo de Duração:** 105 minutos**Ano de Lançamento (Itália):** 1977**Estúdio:** Canafox / Compagnia Cinematografica Champion**Distribuição:** Cinema 5 Distributing / Reserva Especial**Direção:** Ettore Scola**Roteiro:** Maurizio Constanzo, Ettore Scola e Ruggero Maccari**Elenco**

Sophia Loren (Antonietta)

Marcello Mastroianni (Gabriele)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/dia-muito-especial/dia-muito-especial.asp>

Lembranças da **Lenita**: Apresenta o problema da solidão; mesmo cercado de muitas pessoas, os vizinhos se descobrem solitários. Todos em festejo na Itália, o casal se envolve devido a sensibilidade.

Jamile comenta que é difícil lembrar de um único filme especial e conta que na infância gostava do filme *Se meu fusca falasse* e mais tarde do filme *Tarde demais para esquecer*. Conta que estava doente em casa, com dor de dente e chorava devido ao romance. Mais recentemente, gostou de *Gattaca*, filme de ficção científica e *O homem de ferro*, originário dos quadrinhos e afirma que não é pesado, mas colorido. Porém, abaixo segue detalhe do filme inesquecível:

Filme: Dogville<http://www.youtube.com/watch?v=9ty6DpIZ2zA>

Resumo: Fugindo de gangsters, uma bela mulher recebe a ajuda da população de uma pequena cidade para conseguir se esconder. Dirigido por Lars Von Trier (Dançando no Escuro) e com Nicole Kidman, James Caan, Chloë Sevigny e Lauren Bacall no elenco.

Ficha Técnica**Gênero:** Drama**Tempo de Duração:** 177 minutos**Ano de Lançamento (França):** 2003**Site Oficial:** www.dogville.dk**Distribuição:** Lions Gate Entertainment / California Filmes**Direção:** Lars Von Trier**Roteiro:** Lars Von Trier**Produção:** Vibeke Windelov**Elenco**

Nicole Kidman (Grace)

Harriet Andersson (Gloria)

Lauren Bacall (Ma Ginger)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/dogville/dogville.asp>

Lembranças da **Jamile**: como a vida é um cenário, é possível saber tudo sobre os sujeitos que podem até ter bons sentimentos, mas sofrem pressões diversas e outros sentimentos fortes afloram. O filme é intenso!

Alberto comentou sobre os filmes preferidos *Fantasia*, já mencionado em 14 de Abril e gostou especialmente de *Tempos Modernos*:

Filme: Tempos Modernos (Modern Times)

<http://www.youtube.com/watch?v=XFXg7nEa7vQ>

Resumo: Após criar uma máquina revolucionária, um trabalhador é internado em um sanatório. Ao sair é confundido com um comunista que liderava uma marcha de operários em protesto. Dirigido e estrelado por Charles Chaplin e com Paulette Goddard no elenco.

Ficha Técnica

Gênero: Comédia

Tempo de Duração: 87 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1936

Estúdio: United Artists / Charles Chaplin Productions

Distribuição: United Artists

Direção: [Charles Chaplin](#)

Roteiro: Charles Chaplin

Elenco

[Charles Chaplin](#) (Trabalhador)

Paulette Goddard (Ellen Peterson)

* ver ficha técnica completa em: <http://www.adorocinema.com/filmes/tempos-modernos/tempos-modernos.asp>

Lembranças do **Alberto**: comenta que não é muito fã de cinema, mas alguns filmes marcaram sua vida, como o filme *Tempos modernos*, pois na época trabalhava organizando uma linha de montagem em uma fábrica e riu muito com o filme.

Outros filmes comentados rapidamente:

• **Ângela comentou sobre o filme: *Lemon Tree***

<http://www.youtube.com/watch?v=nsbBeF8cLIk>

É um filme de 2008 e com uma história comovente ao abordar o tenso (e por vezes absurdo) relacionamento entre palestinos e judeus numa Israel dividida pela intolerância racial. As mulheres se comunicam pelo olhar, brigam por um limoeiro e a mulher, desde pequena briga por aquela árvore.

Comentou também sobre as músicas de **Scott Joplin**, texano que apesar da família ser pobre, conseguiu estudar piano clássico e, por volta dos 20 anos, tornou-se pianista fazendo apresentações pelo meio-oeste americano. Ficou famoso após *The Sting* (Golpe de mestre) de 1973, <<http://www.youtube.com/watch?v=xWS3h-apmk>> com Robert Redford, Paul Newman, Robert Shaw e Charles Durning no elenco em que compôs a música The Entertainer.

• **Berê comentou sobre o primeiro filme de suspense que dava medo: *Psicose***

<http://www.youtube.com/watch?v=sScBFzae9cE>

• **Yvonne lembra do filme que mostra o amor pela mulher. *À noite sonhamos***

<http://www.youtube.com/watch?v=AsHIErahbWs>

Filme sobre a vida do compositor polonês Frédéric Chopin (1810-49), que se consagra em Paris, tem um romance com a escritora George Sand e luta pela liberdade de sua pátria contra o domínio russo.

- **Anna comenta sobre cenas bonitas de trapézio do filme *Uma viagem especial*** (não localizado hyperlink para este filme). A moça está numa bola enorme, voa nesta bola para Paris, onde pousa e fica. Diz, antes de sair, aos filhos que a comunicação seria pela água, mas ela passa mal com a comida e com os cheiros da cidade. Ela troca de roupa com uma pessoa na rua que acha sua roupa de trapezista um encanto e segue para uma praça com água, onde consegue se comunicar.

- Yvonne comenta sobre notícia que viu num telejornal que o povo brasileiro é o mais feliz do mundo.

- **Lenita falou sobre Almodóvar que só de ver que seu trabalho está em cartaz já sabe que é algo bom. Elis comentou sobre filme *Minha vida sem mim*, com produção de Almodóvar,**

<http://www.youtube.com/watch?v=8Ac0jej6xus>

A premissa do filme – ter pouco tempo de vida e resolver a vida dos mais próximos - é batida e parecia já ter sido suficientemente explorada pelo cinema, mas houve o toque sensível de Almodóvar, sem sentimentalismo barato ou as lições de vida engrandecedoras que geralmente pontuam as produções do gênero. Porém, Dirce disse que acha mórbido.

- **Dirce lembrou dos filmes *Bonequinha de luxo***

http://www.youtube.com/watch?v=X-eyYm_qn_8

- **e *Capote***

http://www.youtube.com/watch?v=mvZq4sbyR_w

- **Lenita comenta sobre o filme *Assim caminha a humanidade*, James Dean**

<http://www.youtube.com/watch?v=1cGDq3ulYm4>

- ***O morro dos ventos uivantes***

http://www.youtube.com/watch?v=nIX-v_visJE

- ***Casablanca***

<http://www.youtube.com/watch?v=vlRC1abQSY0>

- ***E o vento levou***

<http://www.youtube.com/watch?v=vBRAKnfIO-g>

- **Ivete comentou sobre *Picnic*, que assistiu quando era muito jovem.**

<http://www.youtube.com/watch?v=Usn-RxTemdE>

Comenta sobre as danças e as músicas

- **Ângela lembrou do filme *A Rosa púrpura do Cairo* de Woody Allen**

<http://www.youtube.com/watch?v=guLFLWYlQxU>

- **Yvonne falou que queria ser a Jane do *Tarzan* e viver na selva, livre.**

http://www.youtube.com/watch?v=_u01OorUfgU

- **Lenita e Berê comentaram sobre Leila Diniz.**

<http://www.youtube.com/watch?v=PQVCD CBDYuI>

- **Ivete** comentou sobre a natureza dos filmes que as crianças assistem atualmente. Filmes com a riqueza de detalhes e cuidados com a dança, música e mensagem só poderão chegar a elas se forem encaminhadas uma boa memória, dicas e, do lado das crianças, ouviremos o que eles têm para nos indicar.

Dirce comenta que deveríamos separar em lotes de filmes para facilitar que assistam.

Para **Maiah**: “é uma jornada de mão-dupla, pois podemos nos surpreender”

- **Ângela falou do filme *Kramer versus Kramer* – filmes de costumes com Dustin Hoffman**

<http://www.youtube.com/watch?v=jNLcfJ06y34>

- **Falou também do filme *Gente como a Gente* (*Ordinary People*), pois imagina que possa interessar aos jovens**

<http://www.youtube.com/watch?v=UZYHe8IAIt0>

- **Yvonne falou de *A Janela* (não localizado no Youtube) que foi curto – os silêncios falam.**

- **Ivete** comentou que haverá uma indicação das crianças para assistirmos a um filme e também uma indicação nossa (vice-versa).

- **Yvonne** comenta que o neto de 17 anos desejava ir ao cinema, mas ela comentou que não há afinidade. Porém, Ivete recorda que há o contato, a relação, ir ao cinema é só um pretexto.

- **Ivete** falou da transformação que há na nossa observação dos filmes. **Dirce** concorda: primeiro observamos apenas o ator, depois outras cenas e depois quem é o diretor, como está o conteúdo (fase atual).

Dia 20/05/2009

Avisos iniciais:

_Informações sobre a ausência de Ivete.

_Berê trouxe dica de livro *Os belgas na fronteira Oeste do Brasil*. Trata-se de uma continuidade do assunto apontado por Yvonne no último encontro, sobre os belgas que desejavam ter uma colônia no estado do Mato Grosso.

Sobre os participantes:

_Zezé está doente.

_Dirce contou que Angelita ainda está no hospital com problemas sérios de saúde, mas agora está melhor e receberá alta no domingo.

_Elis se apresentou para Mariano e Penha, que iniciaram um namoro na *Estação Memória* e por motivos de saúde estavam afastados dos encontros.

_Penha afirmou que está feliz por estar na sala e agradece pelo carinho no dia da cirurgia. Conta que ganhou um livro e pediu para deixarem a dedicatória para a *Estação Memória*, lembrou da falta do lugar físico para poder colocar os livros.

_Ângela comenta que fez um *tour* – contato com as pessoas que não têm vindo à *Estação Memória* – disse que contou sobre os filmes com o pessoal e falou sobre Maria Julia e Wilma. _Comentou também sobre duas exposições que viu no domingo – *A metrópole*, no Museu da Casa Brasileira e *Fotos de plantas e árvores*, também no Museu da Casa Brasileira. Gratuito aos domingos, na Av. Faria Lima.

Retomamos nossa conversa sobre “Um filme inesquecível”:

Mariano falou sobre o ano em que foi pela primeira vez ao cinema, em 1930, na interiorana cidade de São Joaquim da Barra. Conta que aprecia muitos filmes como *O morro dos ventos uivantes*, *E o vento levou*, que havia alguns trechos coloridos e assistiu alguns dias depois de Getúlio Vargas assistir no Cine Metro, na cidade de Rio de Janeiro, em 1941. Conta que nesta época duas pessoas norte-americanas ficavam na portaria observando.

Filme: O Filho do Sheik (The Son of The Sheik)

<http://www.youtube.com/watch?v=7OAlbfZRCvY>

Resumo: Filho de poderoso sheik se apaixona por dançarina de rua, escravizada por bando de ladrões, e é levado a crer que ela seja cúmplice deles.

Ficha Técnica

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 111 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1926

Direção: George Fitzmaurice

Elenco

Rudolph Valentino, Vilma Bánky, George Fawcett, Montagu Love, Karl Dane, Bull Montana

* ver ficha técnica completa em: <http://cinema.uol.com.br/filmes/o-filho-do-sheik-1926.jhtm>

Lembranças do **Mariano**: Disse que este foi o primeiro filme sonoro e dublado que assistiu. Conta que gostou muito e sempre gostou de cinema.

Mariano citou também o filme *Fim de caso (The End of the Affair)*, filme de 1955.

http://www.youtube.com/watch?v=XE-jVb_NQf0

Maria Elza comenta que é lindo o filme e Berê relembra o jogo de luz dos filmes.

Alberto comentou que este foi um dos primeiros filmes feito em technicolor. **Mariano** comentou que nunca se importou em quem é o diretor, fotógrafo etc., mas **Penha** sempre se importou com quem era o diretor. Mariano conta que deixou o bigode crescer depois de ver Clark Gable.

Maria Elza comenta que, depois de 1970, depois de Bergman, o público se interessou mais por diretores e lembra que antes era importante apenas o ator.

Lenita comenta que hoje nos prendemos mais às mensagens, à direção do filme.

O grupo discute a diferença de assistir filme na TV e no Cinema – alguns reclamam que na TV é ruim ler a legenda e os dublados não são bons.

Mariano comenta que, ao assistir, “entra no filme”, como no filme *Lisbela e o prisioneiro*, *A cor púrpura* e *A rosa púrpura do Cairo*, e passa a ter os mesmos desejos. Comenta também que, se Julia Roberts estiver em cartaz, não importa o filme, ele procura ir ao cinema.

Alberto comenta que assistiu *Gugadin*, de 1939

<http://www.youtube.com/watch?v=wyoA2tX-S9>

Filme de guerra. Na época assistiu e achou fantástico; anos mais tarde, assistiu ao mesmo filme e detestou o imperialismo inglês.

Penha comenta que Mariano era uma criança muito agitada e poderia se machucar na rua. A mãe, então, deu uma carteirinha de entrada no cinema. Penha comenta que, como professora que era, havia vários problemas a mostrar para os alunos, que levava as crianças ao cinema, por várias razões. Penha lembrou que morava em Monte Alto, interior e o pai era escrivão da polícia e tinha direito à entrada gratuita no cinema.

Lembra do filme “Imitação da Vida”

Filme: Imitação da Vida (Imitation of Life)

<http://www.youtube.com/watch?v=JycvWkG47Kc>

Resumo: Baseado no romance de Fannie Hurst, traz Colbert como a atriz rica e problemática. O conflito se dá com jovem rebelde que foi criada por Colbert e se nega a encarar a verdade: é filha da empregada e negra. Douglas Sirk fez uma refilmagem em 1959, com Lana Turner.

Ficha Técnica

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 68 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1934

Diretor(es): John M. Stahl

Elenco: Claudette Colbert, Warren William, Rochelle Hudson, Ned Sparks, Louise Beavers, Fredi Washington, Baby Jane¹, Alan Hale, Henry Armetta, Wyndham Standing, Monya Andre, Alyce Ardell, William Austin (1), Dorothy Black, Edna Bowdoin

* ver ficha técnica completa em: http://epipoca.uol.com.br/filmes_detalhes.php?id=7695

Lembranças da **Penha**: o filme trata de uma moça que se envergonhava da mãe.

Maria Elza comenta que viu a primeira versão de 1930, com outra atriz e Penha viu com Lane Turner (2ª. versão). Ela ficou chocada porque a mãe era negra e doce e a filha era branca, linda, mas não aceitava a mãe de modo algum. A mãe morre e há um enterro triste, finalmente, a filha desaba. Ela comenta que o pai não ia muito ao cinema, apesar de ter direito à entrada gratuita na época.

Maiah, comentou que o pai era dono de dois cinemas em São Paulo, na Pça da Sé e na Av. São João. Um deles passava jornal e o outro passava filmes. Ela ia muito ao cinema, desde os cinco anos, e para ela há algo de troca ao assistir os filmes.

Yvonne comentou que detestou o japonês do filme *Desejo e perigo*, por dominar a China e massacrar a sociedade.

<http://www.youtube.com/watch?v=EwZVKx233gk>

Mariano comenta que sabe porque o Japão invadiu o sul da China.

Cláudio comentou que a partir daí surge a revolução chinesa.

Penha comentou que este filme está proibido na China, por conta das cenas de sexo que foram reais. E na China estão fazendo excursões para outros lugares que possam assistir ao filme.

Lenita comenta que o filho voltou de Shangai e parece Europa e não China. Conta que ele não imaginava que fosse encontrar isto.

Toninha retoma a fala dos jovens não interessados em filmes de reflexão.

Lenita comenta que o cinema era do tempo deles, outros curtiram mais a TV e os jovens, atualmente, preferem a Internet. A informação está tão fragmentada que não há trocas. Na época do rádio, todos em torno do mesmo equipamento. Era possível trocar impressões em grupo. Com a TV, na atualidade, é possível trocar com as novelas, mas ainda assim com o grupo de expectadores de determinada novela.

Berê comenta que a novela também influencia na moda, etc.

Por fim, decidimos que foram levantados diversos filmes nos encontros, mas o grupo optou por selecionar para trabalhar com as crianças e jovens atendidos pelo *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis* apenas os eleitos como os mais marcantes. Foram indicados os seguintes filmes, que poderemos discutir melhor com as educadoras do *Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis*:

- 1) Cinema Paradiso;
- 2) Sonata de amor;
- 3) O Caçador de Andróides;
- 4) Tempos Modernos;
- 5) Imitação da vida

ANEXO B – APOSTILA SOBRE *COMO CRIAR UM BLOG*

Blogs pra quê te quero?!

Muitas pessoas utilizam os blogs como diários pessoais sigilosos, ou não. Porém, esta ferramenta pode ter qualquer tipo de conteúdo e ser utilizada para diversos fins como acontecem com os *sites*. Entre os usuários dos blogs estão os sujeitos comuns, celebridades, políticos, jornalistas e pessoas do ambiente acadêmico. Neste caso, a principal vantagem é permitir a publicação de conteúdos sem a necessidade de saber como são construídas as páginas na Internet, ou seja, sem conhecimento técnico especializado.

Atualmente, mesmo quem já possui um *site* pode aproveitar o uso do blog em busca da agilidade e rapidez que esta ferramenta proporciona, bem como a interatividade com seu público-leitor. Na blogosfera (ambiente dos blogs), a informalidade e a ausência de políticas rígidas imperam. O que vale é publicar e cativar leitores! Mas vale lembrar que as regras de boa convivência, denominadas *netiquetas*, presentes dentro da comunidade de uma lista de e-mails, como não usar termos de baixo calão, imagens impróprias, por exemplo, também estão presentes neste ambiente.

No Brasil, os sistemas de Blog gratuitos mais conhecidos atualmente são:

BlogSpot – www.blogger.com

WordPress - <http://pt-br.wordpress.com>

Além destes, outros provedores, como Uol, Terra, Globo.com, entre outras, também oferecem as ferramentas de blogs para seus associados.

Como criar um Blog? – Conforme a ferramenta BlogSpot

➤ Primeiro etapa: **Acessar a Internet**

Com o computador ligado, clique em **Iniciar**, a seguir clique em **Todos os Programas**, deslize o mouse para o lado direito do computador e clique no ícone do **Internet Explorer**. Em alguns computadores o ícone da **Internet Explorer** aparece diretamente na Área de Trabalho.

➤ Segunda etapa: **Conta no Gmail**

Ao abrir a **Internet**, caso não tenha, você deve criar uma **conta de email Gmail**. Acesse o site www.gmail.com, e clique em “Criar uma conta”. Preencha o formulário de adesão, com os seus dados de login (nome de e-mail e senha). São esses os dados que precisa para criar quantos blogs desejar. Além disso, você também terá uma nova conta de e-mail.

a) Acesse o site www.gmail.com

➤ Terceira etapa: **Acessar as opções do Google**

Já acessei a **Internet** e já tenho conta de **email Gmail**.

Acesse na **Internet** a página do **Google**. Digite no browser: www.google.com.br, como mostra a figura abaixo. Ao entrar no site do **Google**, clique sobre **mais**, abrirá uma opção e clique em **e muito mais>>**. A seguir, abrirá uma página com informações do Google indicada como **Mais produtos Google**.

a) Acesse o site www.google.com.br

Em **Mais produtos Google** clique em **Blogger**

➤ Quarta etapa: login na página do Blogger

Digitar o endereço de e-mail e a senha do **Gmail**. Depois clicar em **Login**.

Dica: há várias formas de acessar a página do **Blogger**: é possível digitar no browser www.blogger.com, sem passar pela página do Google. Também é possível clicar em **Criar Blog** e depois digitar login e senha de seus dados de acesso ao Gmail.

A seguir, clique em **Criar Blog**

➤ Quinta etapa: **Prepare o seu blog**

Os campos são auto-explicativos:

- Digite o título do blog (não precisa ser necessariamente o mesmo endereço do blog).
- No campo abaixo digite e verifique a disponibilidade do endereço do blog. Se este endereço já estiver em uso por outro blog, o sistema irá gerar novas opções de escolha, que podem ser rejeitadas por uma escolha própria. Ou seja, você não é obrigado a escolher uma dentre as opções apresentadas, podendo criar outros endereços, até que encontre um disponível.

Dica: utilize nomes curtos e de fácil memorização, pois é pelo endereço do blog que todos terão acesso ao conteúdo publicado. Não utilize os caracteres [,], _, +, &. Apesar de serem aceitos em alguns sistemas no momento do cadastro, eles podem não funcionar em alguns browsers.

- Digite as letras como se apresentam na verificação de palavras e clique em continuar.

a) Digite o **título** do **Blog**

b) Importante: digite o **endereço** do **Blog** e clique em **Verificar disponibilidade**

c) Digite as letras exatamente como são mostradas na imagem

c) Clique em **Continuar**

Ainda nesta etapa, escolha um modelo de apresentação (como no PowerPoint) e continue...

a) Selecione um modelo

b) Clique em Continuar

Pronto! Como indicado na página: o seu blog acabou de ser criado. Agora é possível digitar as postagens (textos, artigos, etc.) e personalizar a aparência e configurações de acesso ao blog.

➤ Sexta etapa: **Para inserir conteúdos, textos, etc.:**

O Blog <http://templatesparanovoblogger.blogspot.com> relata algumas dicas adaptadas neste item. Além disso, há vários vídeos no YouTube com explicações sobre “como criar blogs”:

Ao criar um blog no Blogger, a página de Postagem é aberta instantaneamente. Para criar seus textos e/ou exibição de imagens, o Blogger oferece duas opções: o modo **Escrever**, onde o painel de edição de postagem é muito semelhante a qualquer outro editor, como o Word, por exemplo, e o modo **Editar HTML**, para quem tem alguma experiência com códigos HTML.

Digite um título e abaixo o conteúdo desejado, como faz para enviar e-mails. Você pode ainda copiar um texto de outro ambiente e colar, mas é necessário formatar o texto. É possível ainda inserir fotos, vídeos, hyperlinks, etc. Conforme indicações dos ícones.

Para utilizar as funções representadas por cada ícone no painel, primeiro selecione a palavra ou parágrafo onde pretende empregar o efeito desejado (para selecionar, clique

sobre a primeira letra e sem soltar o botão esquerdo do mouse, arraste até o final da palavra ou parágrafo; a parte selecionada ficará com fundo azul marinho).

Da esquerda para a direita, os ícones se apresentam desta maneira:

possibilita a mudança do tipo de letra no trecho selecionado.

possibilita a mudança do tamanho da letra (ou fonte) no texto selecionado.

deixa o trecho selecionado em negrito.

deixa o trecho selecionado em itálico.

permite a mudança de cor do trecho selecionado.

permite transformar uma palavra ou trecho em um link.

permite alinhar o texto ou imagem à esquerda.

permite alinhar o texto ou imagem ao centro.

permite alinhar o texto ou imagem à direita.

permite justificar o texto, ou seja, deixar todas as linhas com o mesmo comprimento.

insere numeração à uma lista

insere marcadores à uma lista

permite um destaque ao trecho selecionado

corretor ortográfico

permite a inserção de imagem na postagem

permite a inserção de um vídeo na postagem

desfaz toda a formatação anterior de um texto selecionado.

Tanto no modo *Escrever* quanto no modo *Editar HTML* aparecerá no rodapé as seguintes opções:

Opções de postagens:

Clicando neste link você poderá escolher se permitirá ou não comentários dos seus leitores nesta postagem e escolherá a data e hora que aparecerá em sua postagem.

Marcadores

Marcadores para esta postagem:
exemplo, patinetes, férias, outono

Marcadores são as categorias em que sua postagem se encaixa. Você pode criar quantas categorias desejar (por ex: música, filmes, opinião, culinária, etc.).

Publicar, visualizar ou salvar

Por fim, você terá três opções: *publicar*, *salvar* ou *visualizar seu texto*.

Clicando em *visualizar* o Blogger lhe mostrará uma prévia das edições feitas em seu texto. Se estiver contente com o resultado, clique em *Publicar* ou continue editando, clicando em *Ocultar Visualização*.

Você pode publicar seu texto ou salvá-lo para continuar a edição em outro

momento.

Clicando na opção *Salvar Agora*, seu texto será guardado na lista de postagens como *rascunho* e você poderá posteriormente fazer novas modificações, até publicá-lo definitivamente.

➤ Editar Postagens

Ainda no **Painel de Postagens** você verá o link **Editar Postagens**. Clicando neste link você será levado a uma lista com todas as suas postagens, publicadas ou não (rascunho) e será possível modificar seus textos à partir daí. Basta clicar em **Editar** ao lado da postagem que deseja alterar e fazer suas modificações, publicando normalmente. A posição desta postagem em seu blog será mantida a menos que você faça alterações na data.

➤ Adicionar imagem na postagem

Para adicionar imagem em sua postagem, é necessário clicar no ícone correspondente no painel de edição de postagens. Ao clicar neste ícone, uma janela se abrirá para que você carregue uma imagem do seu computador ou de outra página da web:

Na primeira vez que você usar este recurso, terá primeiro que aceitar os **Termos de Uso**, clicando no quadradinho assinalado. Quando você insere imagens através do Blogger, um álbum no Picasa <<http://picasa.google.com.br/>> é criado para guardar suas imagens, mesmo que você não tenha nenhuma conta lá. A princípio seu álbum não será público - para torná-lo público você deve acessar a página do Picasa (com o mesmo e-mail e senha que usa para entrar no Blogger) e fazer a modificação.

_Para adicionar uma imagem do seu computador

Clique em **Arquivo (ou Browse)** e uma nova janela se abrirá, mostrando os documentos e imagens salvas no seu computador. Clique sobre a imagem que deseja postar e clique em **Abrir**.

Feito isso, assinale a posição em que sua imagem deve aparecer (Esquerda, Centralizado, Direita ou Nenhuma) e o tamanho da imagem (Pequena, Média, Grande). Ao clicar em **Usar este layout sempre?** a formatação escolhida será automaticamente repetida para novas imagens postadas. Se não deseja repetir automaticamente

esta formatação no futuro, desmarque a opção. Você pode ainda clicar em **Adicionar outra imagem**, podendo carregar até cinco imagens ao mesmo tempo, porém, a formatação escolhido (por ex: à esquerda, tamanho médio), servirá para todas.

➤ Criando um link

Links são palavras ou imagens que contém o endereço de outra página da web ou mesmo um determinado trecho dentro de uma mesma página. O destino de um link é chamado **âncora**. A âncora principal de uma página, ou seu endereço, pode ser encontrada no topo do seu navegador, como mostra o destaque na imagem abaixo:

Para criar seu link, copie o endereço da página que se deseja *linkar*, selecione a palavra ou imagem que deverá servir de link, clique no ícone **Link** do painel de edição de postagem e insira o endereço no campo apropriado e clique em ok:

A palavra se torna um link, sublinhado:

Para fazer de uma imagem um link, o processo é o mesmo. Selecione a imagem (bastando clicar sobre ela uma vez), clique no ícone de **Link** e insira o endereço da página a ser linkada (tenha o cuidado de apagar o **http://** pré-existente no campo para inserir o endereço do link, evitando a duplicação do trecho, o que fará com que o link não funcione).

➤ Conheça a aba Configurações

Todas as opções são de fácil compreensão e estão disponíveis nas sub-abas da função **Configurações**, onde é possível alterar alguns atributos do blog, como:

- Básico:** O título, entre outras funções;
- Publicação:** O endereço do blog;
- Formatação:** A formatação das datas, idiomas, quantidade de assuntos exibidos na página;
- Comentários:** A moderação e permissão de comentários;
- Arquivamento:** A frequência de arquivamentos de assuntos exibidos na página (mensal, semanal, quinzenal, etc.);
- Site Feed:** A distribuição de conteúdos da postagem no Blog (exibição na íntegra, sinopses, etc.);
- E-mail e celular:** As notificações para até 10 endereços de e-mails quando houver publicações no blog;
- Permissões:** O convite para até 100 autores das publicações no Blog, além da definição sobre as restrições de acesso ao blog. No entanto, caso a opção seja pelo convite para apenas alguns seletos leitores, será necessário que estes efetuem *login* antes de ler o blog, adicionando, assim, uma etapa ao processo.

➤ Conheça a aba Layout

Na aba **Layout** (ou Modelo) você poderá adicionar elementos na página de seu blog sem a necessidade de mexer com os códigos HTML.

Veja que todas as **divisões** (estes 'blocos' que agrupam elementos, como o **cabeçalho**, **postagem** e **barra lateral**) estão visíveis e que é possível adicionar elementos tanto na **barra lateral** quanto no **Rodapé**. Muitos modelos disponibilizados na internet contêm outras tantas colunas mas este é simplificado por ser do **Blogger**.

Adicione Elementos de Página

Para adicionar elementos na página (na coluna lateral, ou no rodapé), basta clicar no link **Adicionar Gadget** (equivalente a Adicionar Elemento de Página) e uma lista de opções se abrirá em uma nova janela.

a) Depois clique sobre o item desejado para inserção

Todas as opções são de fácil instalação e acompanham explicações claras de suas funções. Para mudar a localização de um elemento que foi inserido na página, basta clicar sobre o retângulo correspondente e arrastar até a posição desejada.

Fontes e Cores

Na aba **Fontes e Cores** é possível fazer algumas alterações na aparência do ~~modelo~~. Claro que as opções são muito limitadas, o que leva muitas pessoas a aprenderem, com tutoriais mais avançados, os códigos HTML e criarem seus estilos próprios.

Aqui neste painel você pode brincar à vontade com as opções de cores: a mudança só será definitiva após clicar em **Salvar Alterações**.

Por fim, em **Escolher Novo Modelo**, você poderá optar por um outro modelo oferecido pelo Blogger.

É possível **Visualizar Modelo** e, se estiver de acordo com o desejado, clique em **Salvar Modelo**.

ANEXO C – QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com

1. Nome: Thaicy da Silva Cardoso

1.1 idade: 11 anos

1.2 escolaridade: 5ª série

2. Você tem computador em casa?

☒ sim

☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa

☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis

☐ Na escola

☐ Na lan house

☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☒ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar

☒ diversão

☒ e-mail e contato com amigos

☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Orkut, msn, jogos online

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim

☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim

☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

quando fui assinar, em colar imagens

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Foi uma experiência muito importante porque a gente fazia votação dos filmes para os outros assistirem e eles indicaram os filmes para nós então foi muito legal nós nos conhecemos conhecemos bastante, trocamos ideias, cantamos, fizemos perguntas uns para os outros e falamos um pouco da nossa vida. Por isso foi uma experiência muito importante para mim, gostei muito dos filmes indicados foram filmes muito interessantes, o Blod' Bender foi um filme interessante, só que tinha que prestar muita atenção para entender o filme, então foi muito divertido essa troca de filmes e assessoramento no Blog e a conversa que nós tivemos gostei muito adorei conversar com eles achei a Bibiana uma pessoa maravilhosa, e os idosos também são pessoas muito legais e espero que nos encontremos de novo porque foi maravilhosa está conversa que nós tivemos com os Idosos por que afinal nós nos conhecemos um pouquinho.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Gustavo Oliveira1.1 idade: 12 anos1.2 escolaridade: 5ª série

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☒ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: segar, google

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

não sei muito

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Luiz Henrique Nunes1.1 idade: 121.2 escolaridade: 5º

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☒ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: orkut e MSN - na google

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

não tenho dificuldades

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Flávio Henrique1.1 idade: 15 anos1.2 escolaridade: 8ª série

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☒ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: jogos / google / jogos de passarinho

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

dificuldade de acesso.

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

↳ Legal, divertido / Poder conhecer pessoas novas e com muitas coisas para contar.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: IRACEMA1.1 idade: 111.2 escolaridade: 4ª SÉRIE

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☒ Na lan house☒ Outros. Quais? NA CASA DA MINHA AMIGA

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: WWW.ORKUT.COM.BR

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

TENHO DIFICULDADE EM LER ALGUMAS
COISAS E NAO CONJIGO ACHAY O QUE PROCURO

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com

1. Nome: Rute Batista dos Santos
- 1.1 idade: 15 anos
- 1.2 escolaridade: 8ª série
2. Você tem computador em casa?
- () sim
- ☒ não
3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)
- () Em casa
- ☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis
- () Na escola
- ☒ Na lan house
- () Outros. Quais? _____
4. Com que frequência você acessa a Internet?
- () sempre () quase sempre ☒ quase nunca () nunca
5. Com que finalidade você usa a Internet?
- ☒ pesquisa escolar
- ☒ diversão
- ☒ e-mail e contato com amigos
- () Outros. Especifique: _____
6. Quais sites você mais acessa na Internet?
- Especifique: O Orkut e fotos, e imagens e vídeos de Michael Jackson.
7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?
- ☒ sim
- () não
8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?
- ☒ sim
- () não
9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?
- por não imagem e não no aparelho.
10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Eu adoro conhecer as coisas, adoro ver filmes, eu adoro as coisas que as pessoas mostram para as gente verem, eu adoro conhecer as coisas por meio de conversas por meio de comunicação, eu adoro saber quem era nosso indicadores de filmes, eu adoro conhecer as coisas com as coisas, que eu e meus amigos eu espero que eles não esquecerem de mim e dos meus amigos eu adoro conhecer as coisas são meus amigos. Ass: Rute.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Fernando Serrano da Silva1.1 idade: 72 anos1.2 escolaridade: 6º série

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☒ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☒ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☐ e-mail e contato com amigos☒ Outros. Especifique: Música

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Google, Google Maps, Youtube

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Achei bom, eles começaram a falar.
indicaram filmes.
cantamos música, comentaram sobre
os filmes que nós indicamos

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Jape Jaqueline S Mendes1.1 idade: 11 anos1.2 escolaridade: 6^o E

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☒ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? No Telecentro

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: Tudo

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Google

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

não tenho

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Bom dia! eu gostei muito e adoro conversar com mais "velhos".

Porque eles tem mais experiência na vida e eles podem explicar o que nós não sabemos muito.

Foi uma experiência muito muito legal. Eu adoro "coisas" mais velhas.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Jose Danilo da Silva1.1 idade: 171.2 escolaridade: 3º Ano

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☐ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: sites de filmes e programas de TV. (SescTV, Futura...)

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Trocar informações, possibilitar compartilhar seus conhecimentos, sociais e culturais.

Com um universo tão amplo, uma das formas de conhecer ~~tem~~ formas de pensamentos diferentes e de uma maneira diversificada e descentralizada e com esse tipo de troca.

Ter essa oportunidade é um privilégio, e não o sentimento melhor do que fazer novos amigos.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Daiane Andreoli Leite1.1 idade: 17 anos1.2 escolaridade: Cursando 3º ano do ensino médio.

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☒ Na lan house☐ Outros. Quais? Casa de amigos

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre☐ quase sempre☒ quase nunca☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☐ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: sites de pesquisas ex: google

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

O significado das trocas de experiência de vida para mim é realmente algo muito gratificante. Por que hoje em dia esse troco é algo que está se perdendo.

A estação memória ~~para mim~~ é uma grande troca de conhecimentos entre gerações que se intercolam no seu modo de ver a vida.

A troca foi algo grandioso que aumentou, meu conhecimento. Que mudou meu modo de ver a vida, de pensar mais nessa geração, que tem tanto a perder.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Christian O. Santos1.1 idade: 141.2 escolaridade: 8ª série

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☒ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☐ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Sobre música

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Caso não consigo utilizar com frequência

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Camila dos Santos Silva1.1 idade: 15 anos1.2 escolaridade: 2º ano

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: cadê, yahoo, youtube, orkut, google, etc.

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Sempre é bom trocar experiências de vida com as pessoas, mas melhor ainda com pessoas que terão algo a adicionar para as nossas vidas.

Gostei muito de tudo e de todos com quem conversei, são pessoas cheias de alegria, felicidade, e tudo que a de bom em uma pessoa.

Do jeito que eu gosto de escrever, e inclusive escrever sobre coisas de que gostei, vou escrever a folha inteira, então é melhor parar de escrever por aqui, um beijo a todos e todas da Estação Memória.

Beijos
Beijos

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com

1. Nome: Gluzile U. Santos
- 1.1 idade: 16 anos
- 1.2 escolaridade: curando 3º ano de ensino médio
2. Você tem computador em casa?
- () sim
- (X) não
3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)
- () Em casa
- (X) Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis
- () Na escola
- (X) Na lan house
- (X) Outros. Quais? Na casa dos amigos
4. Com que frequência você acessa a Internet?
- () sempre () quase sempre (X) quase nunca () nunca
5. Com que finalidade você usa a Internet?
- (X) pesquisa escolar
- () diversão
- () e-mail e contato com amigos
- () Outros. Especifique: _____
6. Quais sites você mais acessa na Internet?
- Especifique: Google
7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?
- (X) sim
- () não
8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?
- () sim
- (X) não
9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?
- _____
10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

14
Foi uma experiência incrível, que marcou para sempre a minha vida.

As trocas de "figurinhas" foram, mas que especiais pois nós conseguimos voltar no tempo e saber, o que eles sentiam quando iam no cinema.

Os filmes indicados estão na lista dos meus melhores filmes. É incrível como um filme entra e ~~se~~ na vida das pessoas e as marcam e fazem lembrar de coisas que foram e são importantes para nós. A simplicidade e o carinho foi o que mais me marcou nesses jovens senhores de mente aberta e grande sonhos no coração.

Ass: Gliziele U. Santos

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Rafael Ferreira Miranda1.1 idade: 161.2 escolaridade: 2º Ano

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Gigaduck Club, Google, Hotmail, Myspace, Vagalume, Youtube, etc...

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

No dia do encontro a experiência que eu tive, foi ~~na~~ único, porém foi a primeira vez que tive um diálogo com um grupo do 3º idade.

A experiência deles é muito diferente do nosso, que até acho muito "stranho", mais vi que a juventude deles ~~de~~ foi boa sim, pois teve muita pouca liberdade.

A experiência que passamos por eles, para mim, foi que ainda a juventude que lutou por o seu futuro, com afundo de pessoas "brilhantes" (Pais, Professores...).

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Tamires Santos da Silva1.1 idade: 171.2 escolaridade: 2º ano

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☒ Na escola☒ Na lan house☒ Outros. Quais? Telecentro, Ceu:

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☐ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: ORKUT, MSN, Myspace

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

minha dificuldade é não ter tempo de mexer.

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Bom eu achei muito interessante porque é bom trocar experiências com pessoas mais maduras, e que ^{eles} entendem o que você quer ~~dizer~~ dizer. sendo as pessoas mais novas ou ~~mais~~ ~~asim eles sabem~~ demais idade...

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Genilson José Santana Júnior1.1 idade: 171.2 escolaridade: 3º ano

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre☒ quase sempre☐ quase nunca☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: youtube, google, vagalume e etc...

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Em basicamente tudo que vamos fazer precisa
mos ao menos ter noções básicas do que será feito.
É nisso que a troca de informações entra. Desse
modo podemos aprender sobre culturas de outros
países, saber sobre costumes e etc. Foi assim
na estação memória, lá eu pude saber como
as pessoas da idade avançada pensam a
respeito de alguns assuntos.

Resumindo foi ótimo e muito gratificante
estar lá e ter trocado informações, espero poder
voltar mais vezes.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Camile Carvalho1.1 idade: 13 anos1.2 escolaridade: 7ª série

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☒ Na escola☒ Na lan house☐ Outros. Quais? telecentro, casa de amigos(as)

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Hotmail(MSN), orkut, twitter, ~~facebook~~

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

As trocas de experiências, para mim foram muito produtivas
~~elas~~ e eu pretendo levá-las por a vida toda

Apesar da grande diferença de idade, o papo foi muito
gostoso e produtivo. E se fosse por resumir ele em uma
única palavra a palavra seria "experiência"

Experiência que ~~nos~~ damos e recebemos.

Adoraria ~~que~~ repeti de novo esse papo (mais com mais
tempo! É claro).

Beijos
Mila

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: DANIEL DEONILINO1.1 idade: 121.2 escolaridade: 4ª SÉRIE

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☒ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: JOGOS

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Por que eu nunca acesso

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Achei legal, os filmes foram interessantes. Eu gostei de indicar o filme para os idosos assistirem.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Daniel Costa1.1 idade: 241.2 escolaridade: Não

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☒ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☒ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ pesquisa escolar☐ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: e-mail e outros

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

→

subir legal e custa mais de fazer
dinheiro

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Daiana Rodrigues Rato1.1 idade: 141.2 escolaridade: 6

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☐ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: GOOGLE

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: GOOGLE

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Foi legal e em alguns momentos não foram muito bons. Gostei da visita dos idosos, eles poderiam nos visitar outra vez. Não gostei muito do que narrei por isso é chato.

Daiana

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Bruno alex da S.1.1 idade: 15 anos1.2 escolaridade: 1º ano

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? na casa do amigo

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ pesquisa escolar☐ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: ORKUT

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

foi muito muito legal fazer um trabalho com eles, por que a gente aprendeu mais sobre o blog.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Luiz Henrique1.1 idade: 141.2 escolaridade: 8ª

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☒ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☒ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Jogos ORKUT MUSICA

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Eu achei bom e gostei porque eu aprendi muitas coisas da vida dele

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Gabriel Silvio de Sousa1.1 idade: 821.2 escolaridade: 6ª série

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☐ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: sites de jogos/ google.

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☒ nãonão

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Legal...

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Johnny Fonseca Lima1.1 idade: 121.2 escolaridade: 1ª Série

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☒ Outros. Quais? na casa do meu primo e prima

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre☒ quase sempre☐ quase nunca☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☒ Outros. Especifique: musica

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: GOOGLE, YOUTUBE, PAPAIOGOS

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

não

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Era do período da manhã, gostou de assistir os filmes antigos (preto e branco) faltou no dia da visita dos idosos.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Beatriz Dias de Oliveira1.1 idade: 151.2 escolaridade: 1º ano (Ensino Médio)

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☒ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Orkut, Google, Youtube, MSN, etc.

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Em colocar imagens, postar é o que eu tenho mais dificuldade

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Eu não participei muito o ano passado das indicações de filme, pois estava em treinamento todas as quinta-feiras.

Mas o pouco que eu participei, eu gostei, foi legal até porque foram pessoas mais velhas do que nós que indicavam os filmes, então era bem diferente os filmes deles.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Luiz Gustavo Souto da Cunha1.1 idade: 13 anos1.2 escolaridade: 2º

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☒ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☐ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: google

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Muito Educativo,

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Dennis da Silva Cardoso1.1 idade: 12 anos1.2 escolaridade: 7º série / ano

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☒ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: orkut

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

tempo de vida é sabedoria!!!

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Merivaldo Cândido da Silva filho1.1 idade: 121.2 escolaridade: 6ª série

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☒ Na escola☒ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre☒ quase sempre☐ quase nunca☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ pesquisa escolar☒ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: jogos Pokemom vortex YouTube

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Iniciou esse ano no grupo de 12.15 anos, logo não participou do projeto de 2009.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Thaiane Leite Bento da Silva.1.1 idade: 131.2 escolaridade: 1ª

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? Eu uso a internet pra Pesquisa

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre☐ quase sempre☒ quase nunca☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Legos

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Huvelyn Maiane Santos Pereira1.1 idade: 12 anos1.2 escolaridade: 6ª série

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☒ Outros. Quais? Na casa da minha tia

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: orkut e messenger + Google, Picasa

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Adm Gabriela Alves de Souza1.1 idade: 121.2 escolaridade: 6ª

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☒ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: WWW.ORKUT.COM.BR, msn, ARES, google.

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Não, tenho dificuldade.

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Eu achei uma experiência muito legal,
conheci pessoas novas e conheci filmes
novos e foi uma experiência nova.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Luiz Henrique Dias Santos1.1 idade: 131.2 escolaridade: 6ª série

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? não

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: orkut, msn, blogs e pesquisas

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

não tenho dificuldade.

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Eu gostei de ver vídeos para eles e eles envia para a gente.

Eles são bem simpáticos e bem brincalhões, eu gostaria que eles saltassem

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Sandra Mara Aparecida da Silva1.1 idade: 25 anos1.2 escolaridade: Pós-graduação completa

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre☐ quase sempre☐ quase nunca☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: google / yahoo / orkut / outros

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Muito rico... Um trabalho que deixou grandes reflexões para os adolescentes que até hoje comentam sobre os idosos, sobre os filmes... Foi um resgate de memória que deixou gostinho de quero mais... Deixou saudades!!!

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Christiane Lopes de Freitas1.1 idade: 33 anos1.2 escolaridade: Ensino Superior (Pedagogia)

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa escolar☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Google, You Tube, UOL, Hot mail, Einstein

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Ainda preciso de aperfeiçoamento para manter arquivos, dispor
para os arquivos na página

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Achei os encontros muito ricos de conteúdos para os jovens, trazer escolhas de filmes de um público com idade diferenciada foi o máximo.

Pueblí que ficaram curiosos, empolgados e decepcionados as vezes.

A única questão que causou um pouco de inquietação e falta de interesse nos jovens foi por motivo dos filmes serem legendados, que em minha opinião é importante essa leitura até para quem tem domínio na leitura.

Pueblí que seria melhor aproveitados se os filmes fossem em português já que os educandos têm dificuldade na área da leitura e escrita, sem falar na falta de hábitos de fazer leituras.

O projeto em si me agradou, gostei dessa troca, achei importante para os educandos essa vivência e acredito que depois eles puderam perceber

Também essa importância e aproveitaram os momentos.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Roberto Cazzetti1.1 idade: 551.2 escolaridade: Super. Inc.

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? Não Acesso

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☒ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ pesquisa escolar☐ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: Não uso

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: _____

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Não gosto

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Foi realmente uma fase especial. Vendo
pessoas de diferentes idades compartilhando ideias,
discutindo, trocando ideias foi muito salutar.
Foi algo que parecia estar no internet, pois
assim mais pessoas, principalmente os jovens, veem
que tem muito a trocar e que unida a JUVEN-
TUD de todos é ainda continua interessante.
Espero que não tenha sido o único encontro
e seguindo a passos a 29 de Maio,

Shirley

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Miriam de Souza1.1 idade: 521.2 escolaridade: Superior

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis☐ Na escola☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisa ~~escolar~~☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☒ Outros. Especifique: Trabalho

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Muitos (cinema, teatro, literatura, música)

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas de experiências de vida e informações com a Estação Memória (use o verso da folha):

Peço licença por uma citação que me pareceu apropriada:

"As pedras, em si mesmas, são objetos de mistério e aventura; se você acompanhar a vida de uma única pedra, isso lhe renderá material para uma centena de histórias. E as pedras são como histórias de poetas: enfermidades transformadas em amor, ao mesmo tempo opacas e transparentes, seguras das profundezas trazidas à luz, por aquelas, aquelas que reconhecem os segredos mais escondidos de seu próprio ser."

Karen Blunden

Pudemos, sem sombra de dúvida, aproveitar um pouquinho nossa capacidade de reconhecer e apreciar o valor e a beleza de algumas belas pedras. Isso não é pouco.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Antonia de Souza Verdini1.1 idade: 661.2 escolaridade: superior

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Na casa de parentes e amigos☐ Na *lan house*☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisas diversas☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____6. Quais *sites* você mais acessa na Internet?Especifique: vol - google - sites da ucaários -7. Você utiliza, ou já acessou *blogs* na Internet?☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim Tive no começo, mas agora já superei as dificuldades☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

No começo foi receio de erros que não poderiam ser reparados...

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Toda interação com as crianças e jovens da Comunidade de Itararépolis foi e continua sendo uma experiência surpreendente e muito rica.

Mesmo considerando outras experiências que já tive com público semelhante, a surpresa veio com a demonstração de atitudes dos jovens que revelam resultados de outras interferências educativas dentro da programação do Projeto Einstein. Trocar experiências, conhecimentos, opiniões e afeto com os grupos, nos diferentes encontros, (muito bem registrados no nosso blog) vem consolidar nosso pressuposto da importância de se narrar interativamente, da necessidade de criar vínculos e referências significativas, num aproveitamento de ambos os lados: dos velhos e dos jovens/crianças.

Tivemos algumas reuniões; com crias e jovens.
O interesse foi trocar experiências sobre
filmes antigos e novos.

Senti pessoas interessadas, participativas,
comunicativas.

Apreendi muito com elas. Acredito que
a arte e a cultura nos levarão sempre
ao crescimento, em nível elevado, dei-
xando o materialismo e o consumismo
até um 2º plano.

Os modismos parecem sempre: seja
na escolha de filmes ou nas músicas
de Hip-Hop ou Street; mas o desenvolvi-
-mento é oportuno e crescente. Duas gera-
-ções distantes no caminho da vida mas
unidas por arte e sentimento.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspt.com1. Nome: YVONNE1.1 idade: 77 anos1.2 escolaridade: Superior completo

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Na casa de parentes e amigos☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisas diversas☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: diferen cursos e viagens

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: facebook - outlook - google

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Eu tenho preguiça porque fico abrindo e-mails com uma porção de pps e deixo para abrir o blog no fim o que estou cansada e sem tempo

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Bem,

sobre os encontros intergeracionais, só tenho palavras de elogio.

Inicialmente foi para mim uma surpresa, aliás, muito agradável.

Mesmo me considerando uma pessoa sem preconceitos em minha mente havia o estereótipo de jovens de periferia onde não se conta com boas escolas oficiais e que, a visão deles seria um pouco acanhada. Mas o que vimos foi jovens super interessados em adquirir conhecimentos, em interação com pessoas mais velhas.

A acolhida deles foi surpreendente e o interesse também. Principalmente o interesse pelos filmes que nós indicamos.

A conclusão é que sempre o tempo de aumentar nosso círculo de conhecimentos, principalmente sobre as pessoas com as quais convivemos.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspt.com1. Nome: ESTHER STIEL1.1 idade: 771.2 escolaridade: univ. incompleto

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Na casa de parentes e amigos☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisas diversas☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: _____

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Em qual quando deixo enviar algum comentário

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Nossas trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na comunidade de Paracirópolis, por minha leitura foram muito proveitosas para ambos os lados.

As crianças tiveram uma visão do mundo, que elas desconheciam, que só poderiam obter através dos relatos de nossas vivências. Coisas que poderiam ficar esquecidas com o passar do amor foram lembradas e assim podem continuar vivas nesta pequena comunidade.

Por outro lado, nós idosos, também vivenciamos uma realidade bem atual e que não estaria ao nosso alcance se não fosse por mais este intercâmbio

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Maria José Leite da Silva1.1 idade: 681.2 escolaridade: superior

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Na casa de parentes e amigos☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca(dia sim, dia não, mais ou menos)

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisas diversas☐ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Site variados, sem preferência

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

O excesso de informações acaba me bloqueando, desanimando a abri-lo.

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Live poucos contatos com os cineastas
e fôcos do Profama, o intervalo dos nossos
encontros acaba me distanciando mais.

Mesmo assim, gosto demais e por essa
razão é que gostaria que esses encontros
fossem + sistemáticos.

Porém, os encontros valem muito pela
troca de idéias/valores entre grupos jovens e
principalmente, de outro espaço social!

Maurício José J. Sáez

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Maria Aparecida Lopes Marques da Silva1.1 idade: 70 anos1.2 escolaridade: nível médio (prof. primária)

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Na casa de parentes e amigos☐ Na *lan house*☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ pesquisas diversas☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: recantosdasletras.com.br/autor/textos - poemas e romance.
com.br. wiki: mapia - let's describe the whole world Wikipédia, a enciclopédia livre

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Depoimento

Muito interessante ver o entusiasmo dos jovens, nos filmes que nos agradam; gostos e apreciações que batem com os nossos. Pois o que é bom, tem repercussão!

Nós podemos trocar ideias e sentir que somos respeitados. Eles tem conosco muito carinho.

Percebem a mensagem dos filmes, momentos mais importantes, mostram compreensão e inteligência.

Muito bom também para eles: superarem o aca-
nhamento (próprio da idade) nesse convívio conosco.

Aprendem conosco e nós com eles, favorecendo o entrosamento. Prestar atenção aos detalhes, apreciando para poder falar em público. O mesmo acontecendo conosco também, esforçando-nos para nos desinibir e dialogar.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: THEREZINHA LEILIS de BARROS1.1 idade: 79 anos1.2 escolaridade: nível médio (professora)

2. Você tem computador em casa?

☒ sim (não tenho internet)☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☐ Na casa de parentes e amigos☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ pesquisas diversas☐ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: _____

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Por incrível que pareça eu não medo de um compu-
tador - não sei porque - mas gostaria muito de apren-
der a10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):
esperar

Foi muito agradável e proveitoso o meu encontro com os jovens e educadores da Comunidade de Paraisópolis.

O nosso encontro foi amistoso e ao mesmo tempo descontraído.

Analisamos juntos os filmes que foram propostos e vistos por nós e por eles.

Acho que foi também proveitoso ^{para} eles e para nós. Cada geração interpreta a seu modo as mensagens captadas nos filmes e essa troca é muito boa para ambas as gerações.

Para mim foi muito bom e senti que ~~para~~ eles também, pois manifestaram a vontade da nossa visita a eles lá em Paraisópolis; com certeza acontecerá para consolidar a nossa proposta de aprofundar a relação entre jovens adolescentes e idosos.

Até a próxima

Phaeszinha

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: ANGELA ELISA BETH BERNARDINI DONELLI1.1 idade: 651.2 escolaridade: superior completo

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☒ Na casa de parentes e amigos☐ Na lan house☐ Outros. Quais? em hotéis

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☒ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisas diversas☒ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: Banco, uol, terra, Folha de S. Paulo

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☐ não mais ou menos.

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Para responder e interagir, deixar mensagens.

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Para mim foi edificante ver o interesse e a vontade dos jovens em interagir conosco. A preocupação, a gentileza para com os idosos, foram outras coisas a serem destacadas.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Maria Elza de Almeida Nogueira1.1 idade: 821.2 escolaridade: superior

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Na casa de parentes e amigos☐ Na *lan house*☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ pesquisas diversas☐ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____6. Quais *sites* você mais acessa na Internet?

Especifique: _____

7. Você utiliza, ou já acessou *blogs* na Internet?☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Acho muito importante esses encontros. Atinge bem a finalidade da Estação Memória a qual tenho desde 1998.

O meu contacto com as crianças da comunidade foi só de uma tarde. Falamos de cinema e achei todos muito interessados em todos os temas, tanto dança como teatro e cinema. São adolescentes dos nossos dias mas que têm interesse na história e no passado.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Ana Maria Amato Marselli1.1 idade: 77

1.2 escolaridade: _____

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa☐ Na casa de parentes e amigos☐ Na *lan house*☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☒ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☒ pesquisas diversas☐ diversão☒ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____6. Quais *sites* você mais acessa na Internet?Especifique: Facebook7. Você utiliza, ou já acessou *blogs* na Internet?☒ sim☐ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☒ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com

1. Nome: Pedrina de Castro dos Santos

1.1 idade: 79

1.2 escolaridade: 5ª série

2. Você tem computador em casa?

() sim

(☒) não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

() Em casa

() Na casa de parentes e amigos

() Na lan house

() Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

() sempre

() quase sempre

() quase nunca

(☒) nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

() pesquisas diversas

() diversão

() e-mail e contato com amigos

(☒) Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: _____

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

() sim

() não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

(☒) sim

() não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Amei. Gostei muito!

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Marinho Giffoni1.1 idade: 90 (noventa)1.2 escolaridade: Fundamental do 1º

2. Você tem computador em casa?

☐ sim☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☒ Em casa (Filho)☐ Na casa de parentes e amigos☐ Na lan house☐ Outros. Quais? _____

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☐ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ pesquisas diversas☐ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: uso do filho

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: _____

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

não tenho.

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com

1. Nome: Maria da Penha Cetina

1.1 idade: 62 anos

1.2 escolaridade: superior

2. Você tem computador em casa?

() sim

☒ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

() Em casa

() Na casa de parentes e amigos

() Na lan house

() Outros. Quais? nenhum

4. Com que frequência você acessa a Internet?

() sempre

() quase sempre

() quase nunca

☒ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

() pesquisas diversas

() diversão

() e-mail e contato com amigos

() Outros. Especifique: —

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: —

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

() sim

☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

() sim

() não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

—

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

gostei demais do encontro com os jovens
de Paraisópolis.

Sabe, Elisângela, seu papel em nosso grupo
é fundamental.

Se algum dia eu for acessar a internet
tenho clareza de que conviver com o seu lado
bloqueira terá sido responsável por isso. Obrigada!

Retornando ao assunto Paraisópolis, acho que
devemos continuar sim e, de preferência que
eles venham a nós pois ir a eles me parece
muito difícil.

Maia da Penha Cetiva

São Paulo, 16 de maio

2010

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: Bernadette Costa1.1 idade: 761.2 escolaridade: ginásio

2. Você tem computador em casa?

☒ (x) sim mas ainda não uso☐ () não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ () Em casa☐ () Na casa de parentes e amigos☐ () Na lan house☐ () Outros. Quais? _____4. Com que frequência você acessa a Internet? vou tentar☐ () sempre ☐ () quase sempre ☐ () quase nunca ☐ () nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ () pesquisas diversas☐ () diversão☐ () e-mail e contato com amigos☐ () Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: _____

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ () sim☐ () não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☐ () sim☐ () não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

Como especifiquei, eu utilizei mas estou há muito tempo sem tentar e preciso e pretendo reativar

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Encontro com os meninos e meninas
Eu tive grata surpresa ao encontrar os adolescentes.
Eles se mostraram inteligentes e sobre tudo muito
alegres e simpáticos com nossa geração.
Estou na expectativa e contente para o novo encontro.
Espero que seja breve.

Bernadette

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE ACESSO AO BLOG www.estacaomemorianausp.blogspot.com1. Nome: GIOVANNI MARINO1.1 idade: 811.2 escolaridade: UNIVERS.

2. Você tem computador em casa?

☒ sim☐ não

3. Onde você acessa Internet? (assinale mais de uma opção, se necessário)

☐ Em casa☐ Na casa de parentes e amigos☐ Na lan house☐ Outros. Quais? ESCritório DE MINHA FILHA - ADVOCACIA

4. Com que frequência você acessa a Internet?

☐ sempre ☐ quase sempre ☐ quase nunca ☒ nunca

5. Com que finalidade você usa a Internet?

☐ pesquisas diversas☐ diversão☐ e-mail e contato com amigos☐ Outros. Especifique: _____

6. Quais sites você mais acessa na Internet?

Especifique: _____

7. Você utiliza, ou já acessou blogs na Internet?

☐ sim☒ não

8. Em caso afirmativo, você tem dificuldade em utilizar?

☒ sim☐ não

9. Caso tenha dificuldade em utilizar, especifique o porquê da dificuldade?

NÃO ME DEDIQUEI À SUA UTILIZAÇÃO

10. Escreva um depoimento breve (máximo de 20 linhas) sobre o significado das trocas intergeracionais com as crianças e jovens do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (use o verso da folha):

Contacto com os jovens é sempre agradável e interessante. - Com a comunidade de Paraisópolis, onde o contacto com o jovem oliveira quase continuo por necessidade de observação e ensinamento, encontro um desenvolvimento surpreendente com a idade, que mostraram um progresso exemplar, contrariando as análises sociais e económicas do ambiente.

— Fernando

ANEXO D – ARTIGO PUBLICADO NA IFLA GENEALOGY AND LOCAL HISTORY NEWSLETTER JULY 2010

Hamilton Palace, Scotland c 1880

The Memory Station: the exchange of cultural knowledge between different generations in Brazil

Contents

Words from the Chair.....	1
IFLA GENLOC Open Session programme.....	2
IFLA GENLOC Study Tour programme.....	3
Intergenerational nets, information and culture in Brazil.....	4
The Border and beyond: Conference 2010.....	6
Family History Feast: Australian style.....	7
Honour to the Following.....	8
1901/1911 Census of Ireland.....	8
Heritage Months at the Library of Congress.....	9
The Making Memories community archives.....	9
Blogs.....	10
Publications.....	11
Facebook.....	12

Words from the Chair

Ruth Hedegaard, Chair of GENLOC

I have just re-read my *Words* in the previous Newsletter. In that letter, I wrote with great enthusiasm about the planning of our pre-conference to take place in Aalborg and the North of Jutland just prior to Gothenburg. Unfortunately, things have changed. We put a lot of work into the arrangement, and succeeded in getting financial support. I think we came up with a very interesting program, but by the deadline for signing up only seventeen members had showed interest. We had estimated the participants to be around fifty to sixty since three IFLA Sections were

Making cultural connections between the older generation, children and young people in Brazil

Thinking about the relationship between information, memory and education in the current age, we must consider technological advance as a crucial question. We live in an informational avalanche without historical precedent - an extraordinary acceleration from the production, circulation and the receipt of information, a condition that affects our ways of dealing with them in order to build up our knowledge.

Wanting to make order out of the confusion of information and to attribute direction to it, as Maffesoli (1996) said, citizens go to a nucleus, *the tribe*. However, in virtual environments there are relationships without geographic limits. These may enrich the information exchange, but not necessarily the *experience*, as Benjamin (1993) states, an essential aspect of the construction of a social memory.

Older people and children have been isolated. Such a situation hinders the formation of important intergenerational bonds and deepens the transit of indispensable information to both parties.

If older people could rediscover sources of learning, encourage the growth of new social connections, and share experiences and memories of one another, children and young people could also benefit. As Perrotti indicates (1991), the confinement of children in separate places within the live memory of the city reduces their cultural repertoire, restricting them only to the present time.

The isolation of the generations can be compared to a vision of books without readers or, in other terms, of histories without listeners. We should therefore reflect on this disconnection between children, adolescents, adults and the elderly, and on possible forms of intervention and cultural mediation between the different generations. Our project considers and studies intergenerational relations in a contemporary age - from the formation of a net connecting older people, children and young people to the exchange of life experiences, wisdom and a worldview linking different age groups.

Downtown region of São Paulo

The project follows older people between the ages of sixty and ninety-two years old, who, since 1997, belonged to the group called *Memory Station*, developed by researchers from São Paulo University, with the Scientific Coordination of Professor Dr. Edmir Perrotti and, currently, co-ordinated by Profa. Dra. Ivete Pieruccini. The *Memory Station* is a pioneer place dedicated to communication, education and to the exchange of cultural knowledge between different generations.

The group of older people had been talking, firstly through *blogs* and then person-to-person, about *unforgettable movies* with 30 adolescents, participants of the *Einstein Program in the Community of Paraisópolis*, a social project in the second biggest slum of São Paulo City. The *Einstein Program* was developed in 1997 by volunteers from the Brazilian Israelite Society and the *Social Responsibility* Department of Albert Einstein Hospital.

These older people had selected four movies and had shown these to the group of adolescents, between a relation of twenty and four commented movies featured on the *Memory Station's* blog

The Blog:

www.estacaomemorianausp.blogspot.com

This *blog* was presented to the adolescents as an example of an information source where they could interact with comments. Moreover, this is a channel that can connect different generations through their culture and differing perspectives.

As well as this, the adolescents had done similarly. They had also chosen three "unforgettable movies" to show to their elders. They had also developed their own *blog*.

The adolescents from the *Einstein Program* had the greater facility in using the *blog*. At first, some of them complained about the old black and white movies; they had felt uncomfortable watching a movie with this old appearance. However, after some mediation by the educators, they came to understand that they were somewhat prejudiced against this kind of movie, and might lose the opportunity of enjoying and acquiring knowledge through, say, the Charlie Chaplin productions and the classic *Modern Times* - the first movie they had been shown. Furthermore, they found it difficult reading the movie subtitles (they preferred dubbed movies), although, when they wrote their opinion on the *blog*, they showed a high level of functional literacy.

As result, during the network constitution, the *blog* not only served as a device for information transit and symbolic exchanges, but also as an instructive tool for revising and learning Portuguese grammar. The educators guided the adolescents in their writing and strengthened the importance of writing and reading for communication and the interpretation of texts.

On the other hand, the older people had different levels of difficulty in using computers. Some of the older people were afraid of writing within a virtual medium and most were totally unable to type. They preferred to disclose information and tell their stories personally. Some could register for printed correspondence courses, but, at present, these registrations are disseminated on the Internet. There were concerns in the group about the preservation of their image and there was still a fear of plagiarism and judgment of their personal ideas. This was the case with their oral memories though their reservations were more evident in the context of the Internet.

Though the virtual environment does not substitute for onsite learning activities, it does add a new way of communication. The intergenerational meeting had as its base the experiences of the group involved with the *Memory Station*. The older people and the young people can have an open dialogue; they can be divided into groups so that all have the chance to express their ideas, with the possibility of adjustments - in accordance with the nature of the meeting, but negotiated previously with those involved. (Pieruccini, 1999). In these meetings, values such as friendship, solidarity, and respect are mutual; the practical knowledge, experiences and life lessons had been exchanged.

The project became more than just discussions about movie culture. The stories and information from the older generation had inspired a new attitude in the adolescents. They had become curious listeners, increasingly interested in their family origins, their native land, music and professions, and many other issues. On the other hand, the older people were curious about the new movies and modern music and they are trying to learn more about computers and the Internet.

To conclude, the *blog* was the main device to initiate the communication net and the symbolic exchanges in a context of cultural diversity.

References:

- * Benjamin, Walter: *Experiência e pobreza*. in: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993. p114-119
- * Faria, Ivete: Pieruccini. *Estação Memória: lembrar como projeto - contribuição ao estudo da mediação cultural*. 1999. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo
- * Maffesoli, Michel: *A república dos bons sentimentos: documento*. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2009. 127p
- * Perrotti, Edmir: *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1991. 108p

Elisângela Alves Silva, Librarian and Junior Researcher of Colaboratorio de Infoeducação
esilves@usp.br

Prof. Dr. Edmir Perrotti, Scientific Coordination of Colaboratorio de Infoeducação
perrotti@usp.br